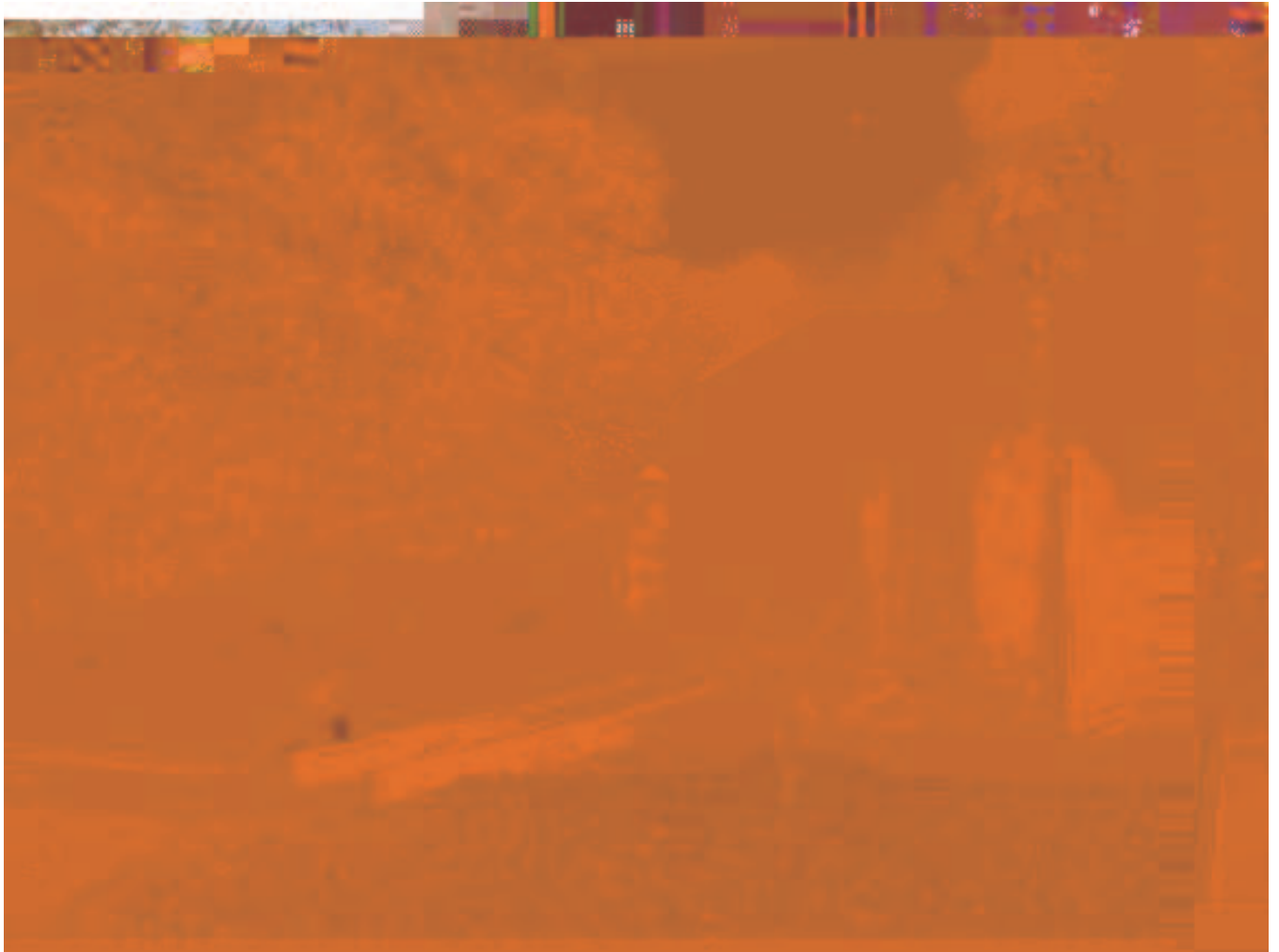


Universidade Técnica de Lisboa

Instituto Superior de Agronomia

Relatório de Actividades de 2002



Julho de 2003

Índice

1.	Introdução.....	1
1.1.	Breve Análise Conjuntural	1
1.1.1.	Contexto e Desafios Actuais	1
1.1.2.	Evolução do Ensino Superior em Portugal.....	1
1.2.	Orientações Gerais e Específicas	2
1.2.1.	O Posicionamento do ISA no contexto do Ensino Superior Agrário	2
1.2.2.	Investigação e Desenvolvimento (Prestação de Serviços).....	3
2.	Actividades desenvolvidas em 2002	4
2.1.	Ensino de Graduação.....	4
2.1.1.	O Ingresso no ISA.....	4
2.1.2.	População escolar	7
2.1.3.	Aproveitamento escolar no ano lectivo.....	8
2.1.4.	Licenciados	10
2.1.5.	Programa de Divulgação do ISA.....	10
2.2.	Actividades de Pós-Graduação	10
2.2.1.	Cursos de Pós-Graduação.....	10
2.2.2.	Cursos de Mestrado.....	11
2.2.3.	Doutoramentos.....	11
2.2.4.	Agregações	11
2.3.	Actividades Pedagógicas	11
2.4.	Investigação e prestação de serviços.....	12
2.5.	Relações Externas.....	15
2.5.1.	Ligação à sociedade	15
2.5.2.	Saídas Profissionais e Observatório	15
2.5.3.	Cooperação internacional	18
2.6.	Acções de Auto-Avaliação e Avaliação Externa	18
3.	Outras Actividades.....	19
3.1.	Biblioteca.....	19

3.2. Informática	20
3.3. Laboratórios e Unidades especiais	20
3.4. Gabinete de Intercâmbio, Cooperação e Apoio a Programas (GICAP)	21
3.4.1. Intercâmbio	21
3.4.1.1. Programa <i>Erasmus</i>	22
3.4.2. Cooperação	24
3.5. Actividade Editorial	25
3.6. Audiovisuais	25
3.7. Actividades Culturais e Associativas	26
3.7.1. Actividades Culturais	26
3.7.2. Actividades Associativas.....	26
3.8. Acção social	29
4. Infra-estruturas e obras	29
5. Manutenção, Conservação e Gestão de Espaços	30
6. Recursos Humanos e Financeiros	32
6.1. Recursos Humanos.....	32
6.1.1. Política de Recursos Humanos. Estratégia de Desenvolvimento.	32
6.1.2. Pessoal Docente (DOC).....	33
6.1.2.1. Caracterização.....	33
6.1.2.2. Docentes por Departamento.....	33
6.1.2.3. Formação.....	34
6.1.2.4. Concursos.....	34
6.1.2.5. Jubilações	35
6.1.3. Pessoal Investigador	35
6.1.4. Pessoal Não Docente	35
6.1.4.1. Caracterização.....	35
6.1.4.2. Mobilidade	37
6.1.4.3. Aposentações	37
6.1.4.4. Valorização profissional e formação contínua	37
6.1.5. Outros Recursos Humanos	39

6.2. Recursos Financeiros	39
6.2.1. Origem e aplicação de fundos	39
6.2.2. Estrutura das despesas de funcionamento	42
7. Organização Interna	43
7.1. Modelo Organizacional	43
7.2. Serviços Administrativos	43
7.3. Serviços a prestar por entidades externas	44
8. Organismos de interface.....	44
9. Conclusões	44
Anexo I – Ensino de Graduação	I
Anexo II – Actividades de Pós-Graduação	III
Anexo III – Actividades Pedagógicas.....	IV
Anexo IV – Investigação.....	IX
Anexo V – Relações Externas	XX
Anexo VI – Pessoal docente	XXXII
Anexo VII – Pessoal Investigador	XXXVIII
Anexo VIII – Pessoal não docente	XXXVIII
Anexo IX – Modelo Organizacional	XXXIX

Índice de Tabelas

Tabela 1 – <i>Numerus Clausus</i> para o concurso nacional de acesso ao ensino superior em 2001/2002	4
Tabela 2 – <i>Numerus Clausus</i> para titulares do grau de Bacharel em 2001/2002	4
Tabela 3 – Classificação do último aluno admitido no ano lectivo 2001/02	5
Tabela 4 – Aproveitamento escolar em 2001/2002 por curso e ano curricular	9
Tabela 5 – Licenciados em 2001/2002	10
Tabela 6 – Projectos que decorreram em 2002 iniciados em anos anteriores.....	13
Tabela 7 – Projectos iniciados em 2002.....	13
Tabela 8 – Receitas de projectos em 2001 e 2002 por origem do financiamento (euros)	13
Tabela 9 – Número de docentes (ETI) em Dezembro de 2002	33
Tabela 10 – Número de docentes e ETIs, por Departamento / Secção Autónoma.....	34
Tabela 11 – Acções de formação frequentadas por docentes do ISA em 2002	34
Tabela 12 – Número de investigadores.....	35
Tabela 13 – Número de investigadores por Departamento	35
Tabela 14 – Distribuição do pessoal não docente por categorias.....	36
Tabela 15 – Origem de fundos (euros)	40
Tabela 16 – Aplicação de fundos (euros)	41
Tabela 17 – Estrutura das despesas de funcionamento 2002 (euros)	42

Índice de Figuras

Figura 1 – Distribuição dos ingressos em 2000/2001 e 2001/2002, no concurso nacional, de acordo com a opção em que foram colocados	6
Figura 2 – Distritos de origem dos alunos que ingressaram no ISA em 2001/2002	6
Figura 3 – Distribuição por sexos e por licenciatura dos alunos ingressados em 2001/2002	7
Figura 4 – Distribuição por sexos dos alunos ingressados em 2001/2002	7
Figura 5 – Número de alunos inscritos, por anos de licenciatura, nos anos lectivos de 1997/1998 a 2001/2002	7
Figura 6 – Aproveitamento escolar em 2001/2002 dos alunos com curricula de 5 anos	8
Figura 7 – Aproveitamento escolar em 2001/2002 dos alunos com curricula de 3 anos	8
Figura 8 – Contribuições relativas das receitas de projectos em 2001 e 2002, por origem do financiamento	14
Figura 9 - Origem dos alunos ingressados no ISA em 2001/2002	22
Figura 10 – Distribuição dos alunos <i>Erasmus</i> por licenciatura.....	23
Figura 11 – Alunos portugueses que foram estudar para o estrangeiro	23
Figura 12 – Destinos escolhidos pelos alunos portugueses em 2001/02.	24
Figura 13 - Evolução dos alunos enviados e recebidos no âmbito do intercâmbio.....	24
Figura 14 – Evolução da área edificada na Tapada da Ajuda.....	30
Figura 15 – Encargos gerais (euros) financiados por Receitas Próprias + OE	31
Figura 16 - Encargos gerais (euros) financiados por Receitas Próprias	31
Figura 17 – Encargos gerais (euros) financiados pelo Orçamento de Estado.....	32
Figura 18 - Participações em acções de formação, internas e externas, de acordo com a sua duração	37
Figura 19 – Número de participantes de acordo com o tipo de acção	38
Figura 20 - Distribuição de horas de formação de acordo com a categoria	38
Figura 21 - Custos de formação de acordo com o tipo de acção	39
Figura 22 – Evolução percentual da repartição do Financiamento	41

Índice de Quadros (Anexos)

Quadro 1 – Evolução do <i>Numerus Clausus</i> para o concurso nac. de acesso ao ensino superior ...	I
Quadro 2 – Evolução do <i>Numerus Clausus</i> para os titulares do grau de Bacharel	I
Quadro 3 – Evolução dos ingressos por licenciatura	I
Quadro 4 – Evolução da classificação do último aluno admitido	II
Quadro 5 – Evolução do número de alunos por ano da licenciatura	II
Quadro 6 – Evolução do número de alunos que terminaram mestrado	III
Quadro 7 – Evolução do número de alunos inscritos nos mestrados	III
Quadro 8 – Evolução do número de alunos doutorados	IV
Quadro 9 – Evolução do número de alunos inscritos para doutoramento.....	IV
Quadro 10 – Evolução do número de agregações	IV
Quadro 11 – Lista de Disciplinas e Responsáveis em 2002/2003	IV
Quadro 12 – Lista dos projectos em funcionamento em 2002 iniciados em anos anteriores.....	IX
Quadro 13 – Lista de projectos iniciados em 2002	XV
Quadro 14 – Lista dos Centros de Investigação da FCT no ISA	XIX
Quadro 15 – Número de docentes e investigadores por Centro de Investigação.....	XX
Quadro 16 – Lista de protocolos com início anterior a 2002	XX
Quadro 17 - Lista de protocolos iniciados em 2002.....	XXVII
Quadro 18 – Evolução do número de docentes (ETI).....	XXXII
Quadro 19 – Evolução do número de docentes (ETI) em %	XXXII
Quadro 20 – Evolução da estrutura do pessoal docente (ETI).....	XXXII
Quadro 21 – Lista de docentes por departamento.....	XXXIII
Quadro 22 – Evolução do número de jubilações	XXXVIII
Quadro 23 – Lista de investigadores por Departamento	XXXVIII
Quadro 24 – Evolução do número de investigadores por Departamento	XXXVIII
Quadro 25 – Evolução da situação de funcionários não docentes	XXXVIII
Quadro 26 – Evolução por categorias dos não docentes	XXXIX
Quadro 27 – Presidentes de Departamento/Secção Autónoma	XXXIX
Quadro 28 – Composição dos Órgãos Centrais	XL
Quadro 29 – Organigrama do ISA.....	XLI

1. Introdução

1.1. Breve Análise Conjuntural

1.1.1. Contexto e Desafios Actuais

O Instituto Superior de Agronomia, escola com 150 anos de existência, viveu esse longo percurso realizando sucessivas adaptações que lhe permitiram responder às alterações sociais e económicas, que se traduziram por reformas curriculares. A crise que se fez sentir no último quinquénio intensificadas ao longo das duas últimas décadas, atravessa agora um momento crucial de procura das orientações estratégicas mais adequadas.

Um breve olhar sobre as últimas décadas permite-nos sublinhar a importante reforma de 1952, dotando o ISA de uma estrutura curricular moderna e adequada, para as alterações curriculares introduzidas em 1981, para a reformulação dos cursos em 1986 e para a última reforma de 1999, assentando na existência de sete licenciaturas, com um tronco comum alargado.

No que se refere ao ensino de pós-graduação, após o início do primeiro curso de mestrado, na década de oitenta, verificou-se a um rápido crescimento, com o registo de 16 cursos criados, para de seguida se assistir a uma clara desaceleração desta actividade, por escassez de candidatos, em resultado forte restrição na política de concessão de bolsas. As actividades de doutoramento têm conhecido um significativo aumento, atingindo-se presentemente um número de alunos inscritos em doutoramento que se aproxima das duas centenas.

Necessariamente toda esta evolução vem constituindo um salutar desafio à Instituição. O crescimento rápido da população escolar que se registou nos anos noventa, associado ao reforço de novas infra-estruturas, aliados ao aumento do potencial de ensino e investigação, colocou problemas complexos de gestão e de orientação. Nos últimos três anos, em resultado da redução de alunos candidatos ao ensino de engenharia, e ao simultâneo aumento de oferta de licenciaturas na área, obrigaram a uma profunda reflexão sobre a orientação estratégica a adoptar.

As fortes restrições orçamentais, resultantes de uma dotação do OE que se limita a financiar exclusivamente as despesas com pessoal, coloca a necessidade de se procurar novas iniciativas que permitam o reforço das receitas próprias.

A situação do ISA, tendo à sua responsabilidade amplos espaços exteriores, implicando a manutenção de um número significativo de pessoal, não dedicado a apoiar actividades de ensino, coloca a exigência de um reconhecimento da existência de Unidades Especiais.

1.1.2. Evolução do Ensino Superior em Portugal

Durante as décadas de oitenta e noventa registou-se uma crescente procura do ensino superior, com os correspondentes reforços de pessoal docente e não docente e dos meios infra-estruturais. Verificaram-se alguns desequilíbrios, particularmente ao nível da gestão e dos serviços de apoio, não preparados para um tão rápido crescimento.

Recentemente vem-se verificando uma sensível retracção, colocando problemas de redimensionamento, geralmente de difícil resolução, que têm obrigado as instituições a um enorme esforço de adaptação.

No que se refere ao sector do ensino superior agrário esta última situação tem-se manifestado com uma particular agudez, dado que se verificou uma infeliz coincidência do aumento da oferta de formação com a redução da procura.

1.2. Orientações Gerais e Específicas

1.2.1. O Posicionamento do ISA no contexto do Ensino Superior Agrário

Até ao final dos anos sessenta o ISA era a única escola portuguesa que ministrava ensino superior na área da agricultura. Tal situação coloca-a em posição ímpar, conferindo-lhe uma projecção nacional. Entretanto, a Universidade de Évora ressurgiu em 1975 e a de Trás-os-Montes e Alto Douro é criada em 1986, ambas com formação na área das ciências agrárias. Mais recentemente, as Universidades dos Açores e do Algarve iniciam as suas actividades também com licenciaturas nesta área. Na década de noventa foi criado um curso em Engenharia das Ciências Agrárias, a funcionar na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, com um número limitado de alunos.

Desde 1999 as Escolas Superiores Agrárias dos Institutos Politécnicos (Santarém, Coimbra, Beja, Castelo Branco, Viseu, Ponte de Lima, Elvas e Bragança) vêm oferecendo licenciaturas bi-etápicas em áreas que se sobrepõem às que tradicionalmente são oferecidas pelas instituições universitárias, provocando assim um acentuado esvaziamento de algumas licenciaturas, por insuficiência de candidatos.

Com a generalidade destas novas escolas o Instituto Superior de Agronomia vem mantendo ligações de cooperação docente e científica, alicerçadas por laços profissionais e pessoais antigos e duradouros.

Foi assim que, no decurso dos últimos 150 anos, se passou da existência de um pequeno Instituto Agrícola em Lisboa, para a oferta de mais de 60 licenciaturas na área das ciências agrárias, ministradas por 14 instituições de ensino superior.

O ISA vem recebendo alunos bacharéis, provenientes dos politécnicos, e tem admitido nos seus cursos de mestrado e de doutoramento muitos dos seus docentes.

Em Cabo-Verde o ISA ministrou dois cursos de bacharelato. A maioria dos alunos que finalizaram o primeiro curso encontram-se inscritos em licenciaturas do ISA e dos alunos que terminaram o segundo curso (em 2001) alguns já iniciaram os seus estudos no ISA. Entretanto, foi apresentada uma proposta de licenciatura de 4 anos, em Engenharia Rural, que deverá ser brevemente aprovada pela Cooperação Portuguesa.

Em Timor, o ISA tem estado envolvido nos cursos da FUP, através de um número significativo de docentes.

Com a Universidade Agostinho Neto foi assinado um protocolo que permitirá o funcionamento, em Angola, de um Curso de Pós-Graduação em Agronomia e Recursos Naturais, destinado prioritariamente aos docentes da Faculdade de Ciências Agrárias. Tal acção de cooperação prevê-se que venha a ter início ainda em 2003.

Com os seus mais de 1600 alunos de licenciatura, o ISA posiciona-se como a escola com maior importância a nível nacional. Com os 16 cursos de mestrado criados e as suas oito áreas de doutoramento, assentando sobre o seu qualificado potencial humano, o ISA apresenta-se como a escola de pós-graduação em ciências agrárias mais qualificada de Portugal.

O reforço do ensino de pós-graduação, nomeadamente a realização de cursos de especialização, formação ao longo da vida, para além dos mestrados e doutoramentos, constitui uma clara opção da instituição.

1.2.2. Investigação e Desenvolvimento (Prestação de Serviços)

A investigação constitui uma actividade prioritária, numa instituição universitária, por forma a consubstanciar a sua missão de ensino, permitindo assim manter um ensino de qualidade e actualizado, mas igualmente contribuindo positivamente para o avanço e consolidação do conhecimento científico.

É nesse sentido que o ISA tem privilegiado o apoio e incentivo às actividades de investigação. A disponibilização do seu potencial de investigação, assentando num vasto corpo de investigadores doutorados e nos meios materiais resultantes do elevado número de projectos de investigação a cargo da instituição, vem permitindo ampliar gradualmente programas conjuntos, de âmbito internacional, nacional e regional, com a afirmação das suas equipas de investigação. Como indicador tem-se o número crescente de acordos e protocolos com outras instituições de investigação, quer nacionais, quer internacionais.

A procura de especialistas do ISA, para a realização de estudos de desenvolvimento e para prestação de serviços, é permanente e crescente. A apresentação de propostas de estudo através da ADISA (*Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Agronomia*) vem constituindo uma experiência positiva, em especial na prestação de serviços ao exterior, actividade para a qual essa associação sem fins lucrativos se encontra particularmente vocacionada.

A criação da INOVISA, incubadora de empresas para recém-licenciados do ISA, vem sendo preparada desde o início de 2002, dispondo já de instalações próprias e prevendo-se a sua entrada em funcionamento durante o segundo semestre de 2003. Constituirá um valioso utensílio que permitirá aproximar o ISA do mundo empresarial.

2. Actividades desenvolvidas em 2002

2.1. Ensino de Graduação

2.1.1. O Ingresso no ISA

De acordo com as normas do *concurso nacional de acesso* ao ensino superior, as condições de ingresso nas licenciaturas do ISA no ano lectivo de 2001/2002 foram as seguintes:

- ❖ *Prova de Exame Nacional*: Matemática e Biologia (em ambas as disciplinas com a classificação mínima de 95/200);
- ❖ *Média de acesso*: classificação mínima de 100/200;
- ❖ *Numerus Clausus*

Tabela 1 – *Numerus Clausus* para o concurso nacional de acesso ao ensino superior em 2001/2002

Engenharia Agronómica	120
Engenharia Florestal	35
Engenharia Agro-Industrial	35
Arquitectura Paisagista	30
Engenharia Rural e do Ambiente	40
Engenharia Zootécnica	25
Total	285

Puderam ainda candidatar-se à matrícula os estudantes titulares de uma *habilitação especial de acesso* ao ensino superior, de acordo com o regulamentado na Portaria nº 293196 de 24 de Julho, ao abrigo dos *regimes especiais de acesso* ao ensino superior, de acordo com o regulamentado na Portaria nº 317-B/96 de 29 de Julho e ao abrigo do Regulamento dos Regimes de Reingresso, Mudanças de Curso e Transferências, de acordo com o regulamentado nas Portarias nº 612/93 e 317-A/96, respectivamente, de 29 de Junho e 29 de Julho.

Ao abrigo deste regime foi ainda fixado *Numerus Clausus* para titulares do grau de Bacharel.

Tabela 2 – *Numerus Clausus* para titulares do grau de Bacharel em 2001/2002

Engenharia Agronómica	12
Engenharia Florestal	6
Engenharia Agro-Industrial	4
Arquitectura Paisagista	2
Total	24

Também, ao abrigo dos regimes especiais, foi ainda fixado um total de **63** vagas distribuídas da forma seguinte:

- ❖ titulares de cursos médio superior - **24**;
- ❖ bacharéis dos PALOPs - **4**;
- ❖ estudantes provenientes de outros sistemas de ensino superior - **7**;
- ❖ exame especial de avaliação de capacidade para acesso ao ensino superior de maiores de 25 anos - **5**;
- ❖ regime especial PALOP - **3**;
- ❖ reingressos - **9**;
- ❖ mudanças de curso externas - **11**.

Foram ainda autorizadas **11** transferências de curso (internas).

As classificações dos últimos alunos admitidos na 1ª e 2ª fases do concurso nacional de acesso ao ensino superior do ano lectivo 2001/2002 encontram-se na Tabela 3.

Tabela 3 – Classificação do último aluno admitido no ano lectivo 2001/02

Licenciaturas	Evolução				
	1997/8	1998/9	1999/0	2000/1*	2001/2
Engenharia Agronómica	135,0	135,3	120,5	121,0	120,0
Engenharia Florestal	130,5	132,8	122,8	120,0	122,8
Engenharia Agro-Industrial	128,8	130,5	124,5	120,8	122,5
Arquitectura Paisagista	153,8	155,0	145,3	147,0	129,3
Engenharia Rural e do Ambiente			121,3	122,8	120,8
Engenharia Zootécnica				150,3	132,5
Engenharia do Desenvolvimento Rural				120,0	

* após a 1ª fase do concurso nacional

Os quadros de evolução, de 1997/98 a 2001/02, relativos às informações apresentadas nesta secção figuram no Anexo I – Ensino de Graduação (Quadro 1, Quadro 2, Quadro 3, Quadro 4).

Relativamente ao ano lectivo anterior, isto é 2000/2001, verifica-se que houve, em todas as licenciaturas, uma maior percentagem de alunos colocados na licenciatura a que se candidataram como 1ª opção.

Analisando a Figura 1 pode-se concluir que, no total, mais de 50% dos alunos que ingressaram no ISA em 2001/2002 ficaram colocados na licenciatura que seleccionaram como 1ª opção.

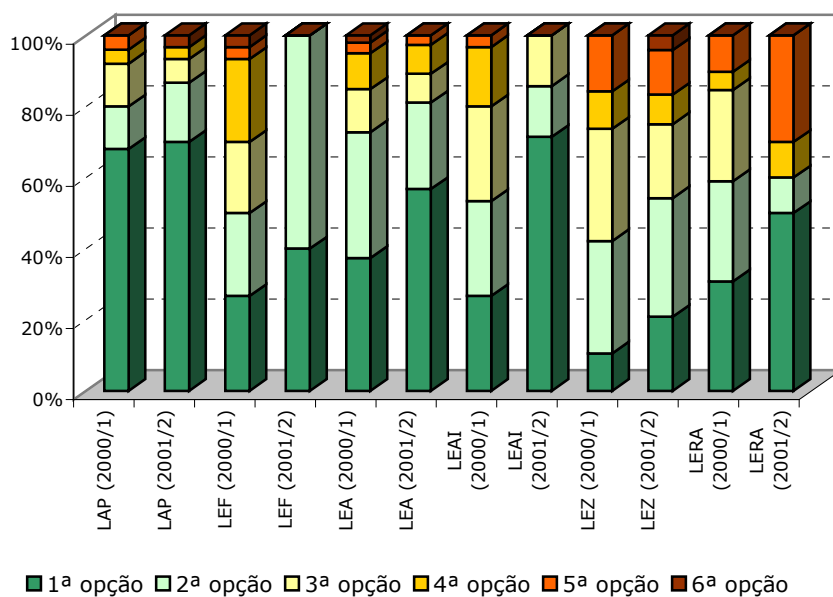


Figura 1 – Distribuição dos ingressos em 2000/2001 e 2001/2002, no concurso nacional, de acordo com a opção em que foram colocados

Analisando a Figura 2 verifica-se uma predominância de alunos cujo distrito de origem é Lisboa. Essa tendência manteve-se, relativamente a 2000/2001, à excepção de engenharia Florestal, onde os alunos com essa proveniência diminuíram de 90 para 60 %.

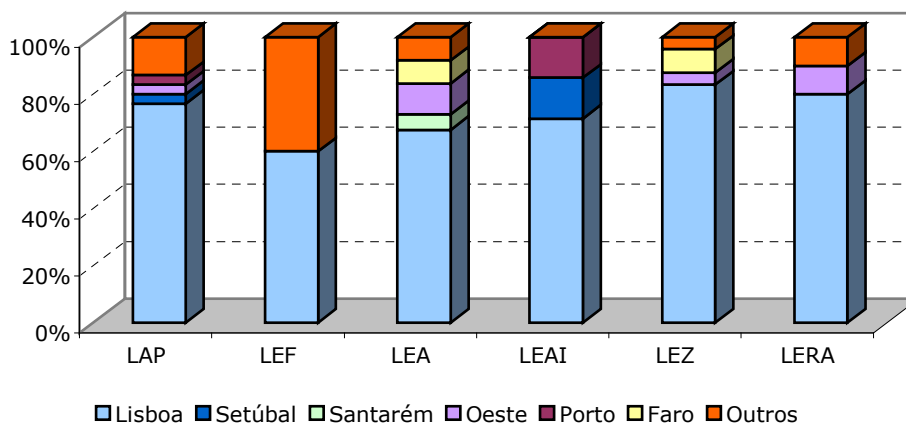


Figura 2 – Distritos de origem dos alunos que ingressaram no ISA em 2001/2002

Como se observa nas Figura 3 e Figura 4, e à semelhança dos anos anteriores, as alunas aparecem como maioritárias em todos os cursos, com a excepção de Engenharia Rural e do Ambiente, onde 60% dos alunos são do sexo masculino. No caso da licenciatura em Engenharia Florestal, com apenas cinco ingressos, 100% são alunas.

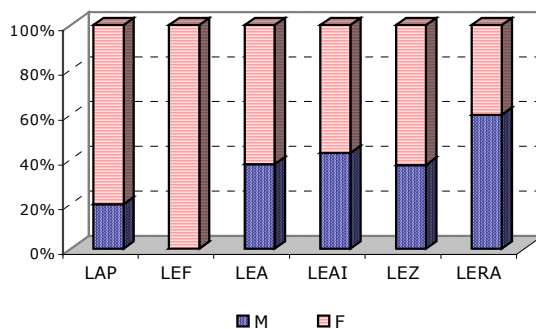


Figura 3 – Distribuição por sexos e por licenciatura dos alunos ingressados em 2001/2002

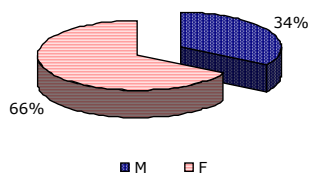


Figura 4 – Distribuição por sexos dos alunos ingressados em 2001/2002

2.1.2. População escolar

Durante o ano lectivo de 2001/2002 o ISA contou com 1662 alunos de licenciatura inscritos, um número um pouco inferior ao dos quatro anos lectivos anteriores (ver Quadro 5).

A distribuição dos alunos inscritos pelos 5 anos das licenciaturas (Figura 5) caracteriza-se por uma forte acumulação nos 1º e 5º anos. Em 2001/2002 esta tendência manteve-se no que se refere ao 5º ano, com 583 alunos retidos nesse último ano da licenciatura, contudo registou-se uma significativa diminuição de alunos inscritos no 1º ano.

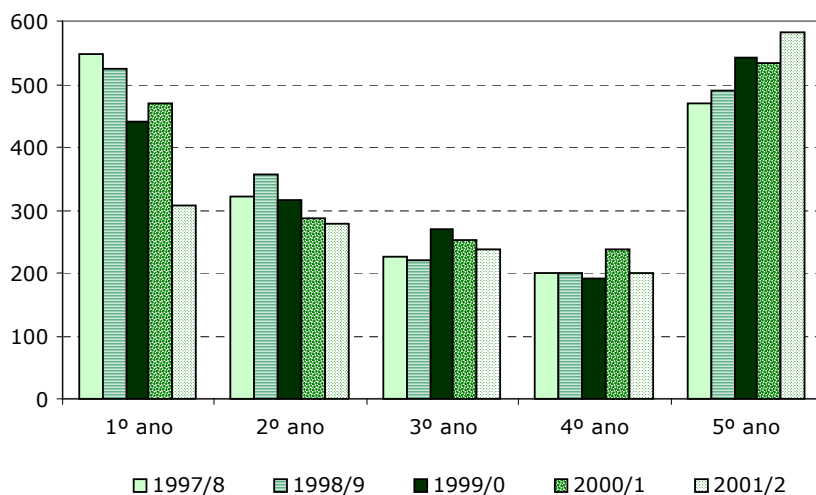


Figura 5 – Número de alunos inscritos, por anos de licenciatura, nos anos lectivos de 1997/1998 a 2001/2002

A evolução do número de alunos por anos de licenciatura encontra-se no Anexo I – Ensino de Graduação (Quadro 5).

2.1.3. Aproveitamento escolar no ano lectivo

Os gráficos que se seguem resumem o aproveitamento escolar dos alunos inscritos para obtenção de graduação pelo ISA no final do ano lectivo 2001/2002. Podendo já dispor de dados relativos às inscrições efectuadas pelos alunos em 2002/2003, incluem-se também números relativos a abandono escolar.

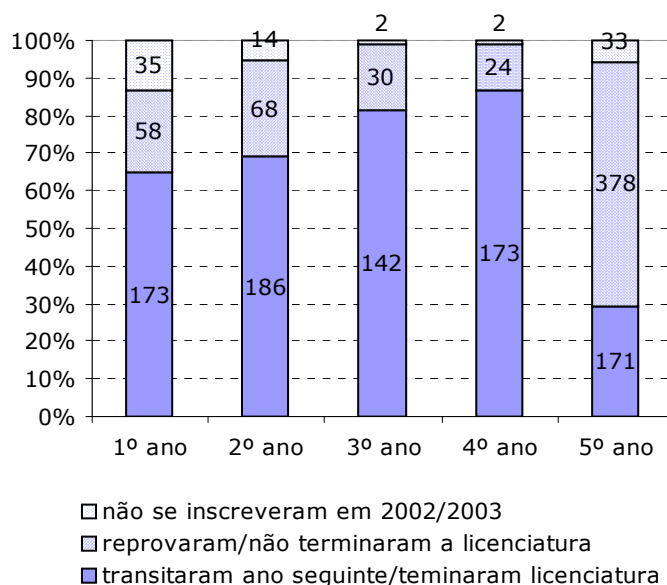


Figura 6 – Aproveitamento escolar em 2001/2002 dos alunos com currícula de 5 anos

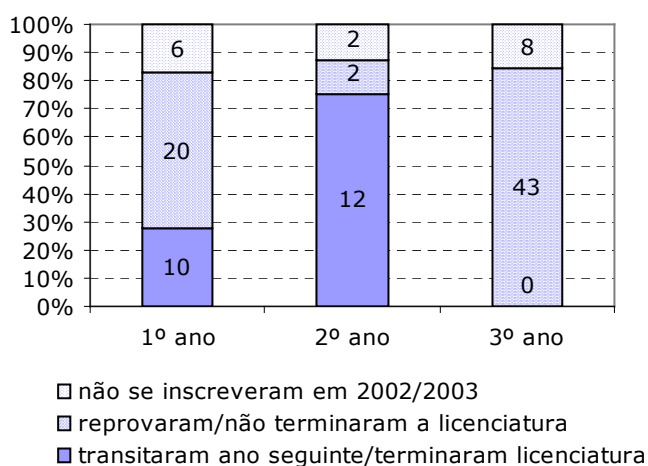


Figura 7 – Aproveitamento escolar em 2001/2002 dos alunos com currícula de 3 anos

Na Tabela 4 encontra-se o resultado do aproveitamento escolar de todos os alunos por cada curso e por ano da licenciatura. No cálculo destes valores os alunos dos currícula de 3 anos, dos 1º, 2º e 3º anos, foram contabilizados no 3º ano, 4º ano e 5º ano, respectivamente.

Tabela 4 – Aproveitamento escolar em 2001/2002 por curso e ano curricular

Arquitetura Paisagista	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	total
Transitaram para o ano seguinte	25	33	22	17	-	97
Reprovaram	7	6	4	3	68	88
Mudaram de curso (mudança interna)	0	0	0	0	0	0
Concluíram TFC	-	-	-	-	21	21
Não se inscreveram em 2002/2003	2	1	0	1	0	4
Total de alunos	34	40	26	21	89	210

Engenharia Agro-Industrial	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	total
Transitaram para o ano seguinte	23	26	31	31	-	111
Reprovaram	3	15	6	3	70	97
Mudaram de curso (mudança interna)	1	1	0	0	0	2
Concluíram TFC	-	-	-	-	33	33
Não se inscreveram em 2002/2003	1	1	0	0	6	8
Total de alunos	28	43	37	34	109	251

Engenharia Agronómica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	total
Transitaram para o ano seguinte	64	81	56	84	-	285
Reprovaram	28	28	14	17	172	259
Mudaram de curso (mudança interna)	1	4	2	1	0	8
Concluíram TFC	-	-	-	-	76	76
Não se inscreveram em 2002/2003	9	3	0	1	20	33
Total de alunos	102	116	72	103	268	661

Engenharia Florestal	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	total
Transitaram para o ano seguinte	25	25	29	41	-	120
Reprovaram	8	15	5	1	68	97
Mudaram de curso (mudança interna)	1	1	0	0	1	3
Concluíram TFC	-	-	-	-	41	41
Não se inscreveram em 2002/2003	6	7	2	0	7	22
Total de alunos	40	48	36	42	117	283

Engenharia Rural e do Ambiente	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	total
Transitaram para o ano seguinte	21	13	4			38
Reprovaram	8	4	1			13
Mudaram de curso (mudança interna)	1	3	1			5
Concluíram TFC						0
Não se inscreveram em 2002/2003	7	1	0			8
Total de alunos	37	21	6			64

Engenharia Zootécnica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	total
Transitaram para o ano seguinte	15	8				23
Reprovaram	4	0				4
Mudaram de curso (mudança interna)	0	0				0
Concluíram TFC						0
Não se inscreveram em 2002/2003	10	1				11
Total de alunos	29	9				38

2.1.4. Licenciados

No ano lectivo 2001/2002, 206 alunos terminaram o Trabalho Final/Estágio.

Tabela 5 – Licenciados em 2001/2002

Licenciatura	Total de alunos	Anos lectivos para terminar a licenciatura									
		média	dp	moda	<5	5	6	7	8	9	>=10
Arq. Paisagista	21	8	2,0	7	0	1	5	6	5	1	3
Eng. Agro-Industrial	38	7	2,6	7	3	7	5	12	3	3	5
Eng. Agronómica	95	7	3,4	6	0	12	18	14	17	6	28
Eng. Florestal	52	7	3,1	7	6	6	8	13	7	5	7
Total	206				9	26	36	45	32	15	43

2.1.5. Programa de Divulgação do ISA

A projecção da imagem da instituição para o exterior, bem como a divulgação das valências e potencialidades das licenciaturas, mestrados e doutoramentos oferecidos pelo ISA, são competência do recém criado GIRP (Gabinete de Informação e Relações Públicas).

Assim, em 2002 desenvolveram-se as seguintes actividades:

- ❖ Envio para as Escolas Básicas e Secundárias de prospectos de divulgação das licenciaturas e/ou deslocação de representantes do ISA, com vista à participação em acções específicas de divulgação organizadas por essas Escolas;
- ❖ Participação em Feiras e Certames de divulgação de âmbito nacional ou regional, onde se apresentam os cursos ministrados pelo ISA e a qualidade profissional dos nossos licenciados, nomeadamente o Fórum Estudante e a Feira Nacional da Agricultura;
- ❖ Recepção, no ISA, de visitas de estudo específicas (no âmbito dos programas de determinadas disciplinas), realizadas a pedido das Escolas Básicas e Secundárias ou mediante proposta apresentada pelo ISA.

2.2. Actividades de Pós-Graduação

2.2.1. Cursos de Pós-Graduação

Em 2002 realizaram-se dois cursos de Pós-Graduação. Entre Janeiro e Dezembro decorreu a pós-graduação em Gestão e Tecnologias de Informação nos Sectores Agrícola e Agro-Industrial. Este curso, uma iniciativa do ISA e do INDEG/ISCTE (Instituto para o Desenvolvimento da Gestão Empresarial do Instituto de Ciências do Trabalho e da Empresa), teve a duração de 240 horas e 30 alunos inscritos.

De 2 a 7 de Setembro, decorreu uma pós-graduação em Automatic Weather Stations and Networks, em colaboração com Estação Agronómica Nacional. Este curso teve a duração de 25 horas e 50 alunos inscritos.

2.2.2. Cursos de Mestrado

No ano lectivo 2001/2002 o ISA contou com um total de 64 alunos inscritos em 8 mestrados. Destes mestrados, dois abriram inscrições para o 1º ano tendo recebido 24 novos alunos. Remetendo estes dados às previsões apresentadas no Plano de Actividades para 2002 verificaram-se menos 16 inscrições. Foram 16 os alunos a obter o grau de mestre durante o ano 2001.

Os quadros de evolução relativos às inscrições e conclusões figuram no Anexo II – Actividades de Pós-Graduação (Quadro 6, Quadro 7).

2.2.3. Doutoramentos

No ano 2002 foram concluídos 20 doutoramentos, menos cinco do que no ano anterior.

As inscrições, em termos totais, não diferem muito das previsões apresentadas no Plano de Actividades para 2002 (estavam previstas 24 e realizaram-se 23).

Os quadros de evolução relativos a doutoramentos no ISA figuram no Anexo II – Actividades de Pós-Graduação (Quadro 8, Quadro 9).

2.2.4. Agregações

Em 2002 efectuaram-se 6 agregações no ISA. O quadro de evolução relativo às informações apresentadas nesta secção figuram em Anexo II – Actividades de Pós-Graduação (Quadro 10).

2.3. Actividades Pedagógicas

No âmbito das suas competências estatutárias, o Conselho Pedagógico (CP) debateu e aprovou ao longo de 2002 matérias de natureza pedagógica no sentido de contribuir para o bom funcionamento dos cursos.

Da sua acção salientam-se temas estruturais tais como:

- ❖ Reformulação das regras gerais de avaliação de conhecimentos;
- ❖ Debate das situações decorrentes da aplicação das normas de transição da reforma de 1989 para 1999;
- ❖ Apreciação dos princípios aprovados pela CCCC para o processo de transição curricular entre reformas (1999, 2000, 2001);
- ❖ Análise dos relatórios de auto-avaliação das licenciaturas em Engenharia Agronómica, Engenharia Florestal e Engenharia Agro-Industrial.

Para além destes temas, o CP:

- ❖ Aprovou o Calendário Escolar para o ano lectivo 2002-2003;

- ❖ Definiu a estratégia para a marcação das datas de exame das disciplinas leccionadas no ISA, a qual passaria pela marcação das datas de exame das disciplinas dos 1º, 2º, 3º e 4º anos do plano curricular da reforma de 2001 e das disciplinas do 5º ano do antigo plano de 1989;
- ❖ Colaborou com o Conselho Directivo na preparação do Guia de Licenciaturas 2002-2003.

Recentemente tinha o CP agendado temas como:

- ❖ Marcação das datas de exame para o ano lectivo 2002-2003 obedecendo à estratégia acima referida;
- ❖ Análise da proposta de alteração ao regulamento do trabalho final de curso emanada da CCCC;
- ❖ Apreciação do regulamento interno para o Estudante Atleta Universitário;
- ❖ Apreciação do regulamento interno de inscrições e transição curricular.

Sobre estes temas não foi tomada qualquer deliberação face aos pedidos de demissão apresentados pelo Presidente e Vice-Presidente do CP em 4 de Outubro de 2002.

Ainda durante 2002, por iniciativa da Comissão Coordenadora do Conselho Científico e com aprovação em Plenário deste órgão, procedeu-se ao ajuste dos currícula de todas as licenciaturas com o objectivo de permitir uma carga lectiva semanal de cerca de 25 horas em todos os semestres e simultaneamente fixar em 5 o número de disciplinas de cada semestre. Foi também um objectivo importante desta reformulação, alargar a duração dos troncos comuns de cada licenciatura (diminuindo os semestres e o número de disciplinas das várias especialidades – as quais substituíram os ramos previstos na reforma de 1999). O resultado obtido ficou muito perto do pretendido e as alterações efectuadas entraram imediatamente em vigor para todos os anos curriculares (já a funcionar de acordo com a reforma de 1999) em 2002/03. Naturalmente, foram adoptadas medidas transitórias para solucionar os diversos problemas originados pela entrada em vigor dos novos currícula esperando-se que em 2003/2004 a situação se encontre praticamente normalizada.

A lista de disciplinas dos currícula das licenciaturas e respectivos responsáveis encontra-se no Anexo III – Actividades Pedagógicas (Quadro 11). Nesta lista figuram ainda muitas disciplinas pertencentes à reforma anteriormente em vigor. Algumas destas, embora não sejam já leccionadas, admitem ainda inscrições de alunos e possuem época de avaliação.

2.4. Investigação e prestação de serviços

A actividade de investigação, quer na sua componente fundamental, quer na componente aplicada, constitui uma acção fundamental para o conveniente desempenho do Instituto Superior de Agronomia, enquanto *Centro de criação, de transmissão e difusão da cultura, da ciência e da tecnologia, nas áreas das ciências agrárias e afins.*

Em 2002 prosseguiram as actividades desenvolvidas por 81 projectos iniciados em anos anteriores, financiados de acordo com a Tabela 6.

Tabela 6 – Projectos que decorreram em 2002 iniciados em anos anteriores

tipo	n.º
AGRO	29
FCT	7
Outros	12
PIDDAC	1
POCTI	11
PRAXIS	2
SAPIENS	1
UE	18
total	81

No mesmo ano iniciaram-se mais 35 projectos (Tabela 7), 40% dos quais correspondem a projectos AGRO.

Tabela 7 – Projectos iniciados em 2002

tipo	n.º
AGRO	14
FCT	2
Outros	8
POCTI	5
UE	6
total	35

As listas dos projectos em funcionamento em 2002, iniciados em anos anteriores e em 2002, encontram-se no Anexo IV – Investigação (Quadro 12 e Quadro 13).

Os totais das receitas destes projectos e dos financiamentos plurianuais da FCT em 2001 e 2002 por origem do financiamento encontram-se na Tabela 8 e as contribuições relativas na Figura 8.

Tabela 8 – Receitas de projectos em 2001 e 2002 por origem do financiamento (euros)

origem	2001	2002
FCT	461 701	1 362 573
FCT (plurianuais)	865 297	807 171
IFADAP	578 845	1 307 121
UE	978 784	1 247 291
Outros	113 185	194 650
total	2 997 814	4 918 808

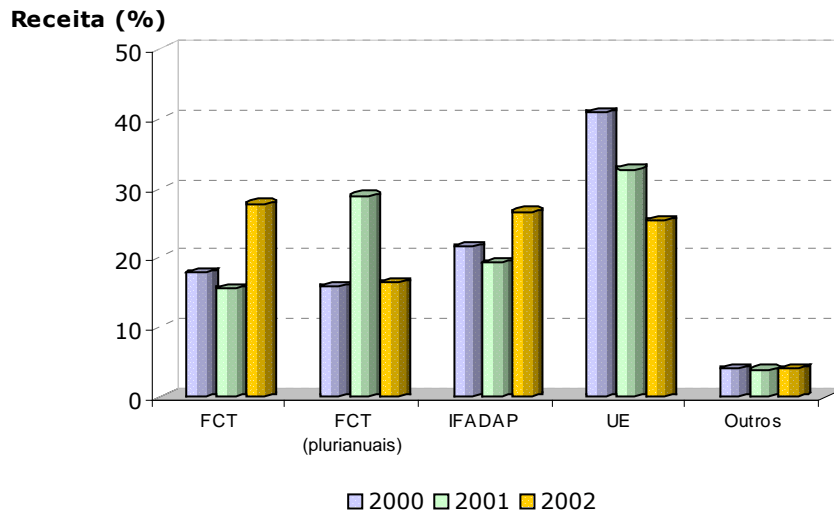


Figura 8 – Contribuições relativas das receitas de projectos em 2001 e 2002, por origem do financiamento

Outros indicadores referentes ao impacto da investigação efectuada, como o número de artigos publicados (num total de 310 em 2002 – 195 dos quais submetidos a *referee*) e os bons resultados da avaliação externa efectuada aos Centros de Investigação do ISA. Pode-se ainda referir que em 2002 se verificaram 229 participações em Conferências, Seminários e Workshops (97 dos quais internacionais).

Pode-se ainda acrescentar que cinco docentes obtiveram o grau de Doutor, seis obtiveram o grau de agregação, enquanto 18 docentes prosseguiram trabalho de preparação para doutoramento.

Assim, o esforço de crescimento desenvolvido nos últimos anos no domínio da investigação científica terá que ser no futuro próximo consolidado através da melhoria das instalações e da criação de estruturas de apoio às actividades desenvolvidas.

As actividades de investigação decorrem com uma forte componente inter-institucional e com a participação do meio empresarial. Efectivamente existem protocolos de colaboração científica e técnica com diversas instituições, empresas e associações de produtores para além de numerosas participações no desenvolvimento de projectos.

A prestação de serviços à comunidade é uma vertente que vem assumindo cada vez mais importância nas actividades do ISA. Estas actividades centram-se fundamentalmente em acções de consultoria a empresas e instituições no domínio da avaliação e elaboração de projectos de investimento e em acções de desenvolvimento e controlo da qualidade dos serviços e produtos produzidos pelas empresas.

Os docentes e investigadores do ISA pertencem maioritariamente a Centros de Investigação da FCT. Existem no ISA presentemente 11 Centros. A lista dos Centros da FCT a que pertencem docentes e investigadores do ISA encontra-se no Anexo IV – Investigação (Quadro 14 e Quadro 15).

2.5. Relações Externas

O Instituto Superior de Agronomia vem intensificando relações de trabalho com outras instituições de ensino, de investigação e com empresas quer a nível nacional, quer a nível internacional.

Assim, actualmente, existe colaboração no que se refere às actividades docentes e/ou de permuta de estudantes com diversas Universidades e Institutos Politécnicos nacionais e com mais de 50 Universidades estrangeiras.

No ano 2002 foram celebrados 47 novos protocolos.

A lista de protocolos celebrados com o ISA, com início em 2002 e em anos anteriores, encontram-se no Anexo V – Relações Externas (Quadro 16).

2.5.1. Ligação à sociedade

O ISA, desde sempre, que privilegia ligações a organizações e associações representativas das mais distintas actividades na sociedade portuguesa. Mantém-se como associado, desempenhando um papel activo em inúmeras organizações, de entre as quais se destacam a SCAP, o IDARN, o COTR, o COTH, o CNOIV, entre outras.

A ADISA, associação sem fins lucrativos, constitui a principal interface do ISA com outras Instituições e Empresas. Desenvolve uma actividade crescente, ocupando-se essencialmente de contratos e serviços a prestar à comunidade, tendo sido celebrados 17 contratos em 2002.

2.5.2. Saídas Profissionais e Observatório

O Gabinete de Saídas Profissionais pretende dar continuidade aos projectos que desenvolveu nos anos anteriores, assim como apoiar novas áreas que permitam melhorar as qualificações dos alunos e licenciados do ISA preparando-os de uma forma consistente para enfrentarem as exigências do mercado de trabalho.

De entre as actividades promovidas por este Gabinete destacam-se:

- ❖ Realização de TPES (Técnicas de procura de emprego) - Seminários de três horas de duração com abordagens diversificadas (*curriculum vitae*, cartas de candidatura, entrevistas - comportamentos e atitudes);
- ❖ Apoio e organização das candidaturas do concurso PRODEP/Estágios Curriculares;
- ❖ Atendimento personalizado, ajustado a casos pontuais;
- ❖ Procura de empregos e estágios, facilitando a integração de licenciados, recém-licenciados e finalistas no mercado de trabalho;
- ❖ Contactos de estágios para realização do trabalho final de curso;

- ❖ Contactos com entidades formadoras e encaminhamento de utentes.

Reconhecendo as necessidades formativas em determinadas áreas e o apoio constante aos alunos e licenciados neste projecto de desenvolvimento profissional este Gabinete tem por objectivo a organização e realização de cursos de formação nas instalações do ISA, cuja divulgação é feita em colaboração com o Gabinete de Formação Profissional.

Em 2002, o Gabinete de Saídas Profissionais e a Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA), que têm vindo a funcionar por cooperação entre a Associação de Estudantes e o Conselho Directivo, contou mais de 400 utentes, tendo colocado até 15 de Novembro, em empregos temporários ou permanentes, 189 recém-licenciados ou finalistas (7 de Arquitectura Paisagista, 85 de Engenharia Agronómica, 63 de Engenharia Florestal e 34 de Engenharia Agro-Industrial). O aproveitamento do programa PRODEP para a realização de trabalhos finais de curso e estágios profissionais em empresas tem também um papel preponderante neste campo: dos 95 alunos aceites no programa no ano lectivo 2002/2003, e que já terminaram o estágio, 48.4% estão, neste momento, empregados.

Também os estudantes têm procurado actuar de modo positivo nesta esfera, através de acções como a conferência que foi organizada pela APEF, no final de 2002, subordinada ao tema "Engenharia Florestal e o Mercado de Trabalho".

Associado ao Gabinete de Saídas Profissionais, surgiu em 2002 o *Observatório do Percurso Profissional dos Recém-Licenciados do ISA* com a intenção de fazer um seguimento dos processos de integração no mercado de trabalho dos diplomados do ISA, e da necessidade crescente de fomentar uma aproximação entre os sistemas educativo e de emprego.

Assim, no seguimento dos inquéritos efectuados em 2001 aos graduados pelo ISA nos últimos cinco anos (para efeito dos relatórios de auto-avaliação das licenciaturas em Engenharia Agronómica, Engenharia Florestal e Engenharia Agro-Industrial) foi feita uma sistematização de alguns dados relativos à situação dos ex-alunos. Procura-se essencialmente um acompanhamento permanente do processo de integração na vida activa dos jovens licenciados, por um período de cinco anos após o fim do curso.

A análise dos inquéritos realizados aos alunos que se licenciaram durante o ano civil de 2001 permitiu tirar algumas conclusões.

Em termos gerais, a grande maioria dos alunos que se licenciaram no ISA em 2001, e que responderam ao inquérito, diz-se *razoavelmente satisfeito* (72%) ou *muito satisfeito* (19%) com o curso que frequentou, ainda que admitindo a existência de algumas lacunas, nomeadamente na *componente prática* (58,6%) e na *realização de estágios* (17,2%).

No que respeita ao tempo de espera até ao primeiro emprego após a conclusão da licenciatura, cerca de 80% demorou, no máximo, até seis meses para encontrar colocação (sendo que, mais de 50% ou manteve o emprego que tinha, ou esperou até um mês). Esta questão enquadra-se dentro dos valores médios nacionais apurados pelo ODES (Sistema de Observação dos Diplomados do Ensino Superior) na sequência do 1º Inquérito Nacional de

Percurso aos Diplomados do Ensino Superior (2001). Neste contexto, a maior parte dos alunos privilegia os contactos pessoais para alcançar o primeiro emprego.

De um modo geral, os licenciados estão razoavelmente satisfeitos com o percurso profissional: embora 48% possuam um vínculo contratual a termo certo, 72,4% estão empregados a tempo inteiro, e a maioria trabalha na sua área de formação (70,7%).

Por outro lado, quase metade (44,8%) destes licenciados desenvolve a sua actividade profissional na zona da grande Lisboa, sendo que os restantes distribuíram-se pelo país (46,6%) e até pelo estrangeiro (3,4%).

Pode ainda acrescentar-se que 60% dos inquiridos são do sexo feminino e 63% tinham até 27 anos de idade quando terminaram o curso.

Concretamente em relação aos licenciados em *Engenharia Agronómica*, 37,5% conseguiu emprego no primeiro mês após a conclusão da licenciatura e 28,1% manteve o emprego que tinha enquanto estudante. Só 3,1% dos inquiridos se encontravam desempregados.

A maioria dos inquiridos (75,9%) desempenha a sua actividade na área agronómica. Para os outros, a principal razão para que isso não aconteça é a dificuldade de colocação na área de formação.

Relativamente ao curso de *Engenharia Florestal*, 94,1% dos inquiridos entrou no mercado de trabalho durante os primeiros seis meses após o fim do curso (41,2% fê-lo durante o primeiro mês ou manteve o que já tinha). Em sentido contrário, a percentagem dos que esperaram mais do que seis meses pelo primeiro emprego é muito diminuta. Cerca de 80% estão a trabalhar na sua área de formação.

Estes valores não diferem muito dos obtidos quer no estudo realizado no âmbito do relatório de auto-avaliação (2000/2001) desta licenciatura, quer num outro realizado em 1995 (Oliveira *et al.*, 1995. *Agros* 1:45-53), em que se concluiu que cerca de 74% dos licenciados tinha entrado de imediato no mercado de trabalho do sector, a que se juntaram em momento posterior à conclusão da licenciatura mais 11% do total de inquiridos. Estes resultados revelam alguma estabilidade neste campo.

A maioria dos recém-licenciados estava satisfeita ou muito satisfeita com o seu percurso profissional (75%).

Em *Engenharia Agro-Industrial*, uma proporção muito significativa de licenciados está a trabalhar na área de formação, espera pouco tempo para conseguir emprego (nunca mais de 6 meses) e, normalmente, recorre à rede de relações sociais no intuito de apressar este processo: familiares/amigos/professores. Acrescente-se ainda que a maioria dos licenciados (66,7%) estão *satisfeitos* ou *muito satisfeitos* com o seu percurso profissional e trabalham fundamentalmente por conta de outrem (83,3%).

Por fim, os licenciados de *Arquitectura Paisagista* destacam-se por serem os que demonstram maior facilidade em ingressar no mercado de trabalho: todos estão a trabalhar

na área de formação, uma grande maioria exercia uma actividade enquanto estudante e 75% dos inquiridos começou a trabalhar até um mês após o fim do curso. Neste contexto, quase 80% declara-se *razoavelmente satisfeito* ou *muito satisfeito* com o percurso profissional. Na procura do primeiro emprego privilegiam igualmente os contactos pessoais/amigos/professores e a resposta a anúncios.

O ISA pretende, assim, criar um núcleo de apoio ao recém licenciado mais forte e eficaz, com a contribuição dos seus Órgãos de Gestão, das Comissões de Licenciatura, da Associação de Estudantes, dos Antigos Alunos e, desejavelmente do Conselho Consultivo. Seria uma solução interessante para facilitar ainda mais o acesso ao emprego dos licenciados pela instituição.

2.5.3. Cooperação internacional

O ISA tem privilegiado as suas relações internacionais dirigidas essencialmente para a Europa e para os PALOPs. Integrado em redes de investigação e em outros programas comunitários têm-se desenvolvido laços de cooperação com o Médio Oriente, Ásia, África e Américas.

A Associação do Ensino Superior em Ciências Agrárias dos Países de Língua Portuguesa (ASSESCA), foi provisoriamente constituída em Julho de 2000, em Brasília, agrupando instituições de Portugal, Brasil e restantes PLOPs. A 6 de Setembro de 2002 realizou-se no ISA a sua Assembleia Constituinte, tendo cabido ao ISA a responsabilidade da sua presidência. Disponibilizaram-se então os meios humanos e materiais para o seu normal funcionamento, estando em preparação diversas actividades que irão permitir intensificar programas de intercâmbio e de cooperação entre as diversas instituições dos vários países associados.

No âmbito das Redes do CYTED, mantém-se a participação de vários docentes e investigadores do ISA, que desenvolvem actividade a nível Ibero-Americano.

A participação do ISA nos programas de cooperação com Timor, quer a nível do ensino quer junto da Missão Agrícola Portuguesa, foi continuada e reforçada.

Com Cabo-Verde mantém-se a expectativa de aprovação da proposta de uma licenciatura em Engenharia Rural, a ser financiada pela Cooperação Portuguesa.

Após duas missões a Angola, realizadas durante o ano de 2002, foi possível formular a proposta de um Curso de Pós-Graduação em Agronomia e Recursos Naturais. Encontra-se presentemente já em fase adiantada, aguardando financiamento de várias entidades, com previsão do seu início ainda em 2003.

2.6. Acções de Auto-Avaliação e Avaliação Externa

Em 2001/02 decorreu o processo de auto-avaliação da Licenciatura em Arquitectura Paisagista, de acordo com o estipulado pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino

Superior (CNAVES), em tudo semelhante à avaliação dos cursos de Engenharia Agronómica, Engenharia Florestal e Engenharia Agro-Industrial relativa a 2000/01.

Para o efeito, a Comissão Coordenadora do Conselho Científico nomeou uma Comissão de Acompanhamento para a Elaboração do Relatório de Auto-Avaliação que procedeu à preparação deste relatório. Os docentes e os serviços foram contactados no sentido de tomarem conhecimento e participarem neste processo mediante a disponibilização de dados relativos à licenciatura, à actividade de docência e à própria instituição. Os alunos e os antigos alunos do ISA foram alvo de inquéritos. A recolha, verificação e tratamento destes dados, seguindo um Guião detalhado elaborado pelo CNAVES, permitiu a redacção do Relatório por parte da comissão da licenciatura.

A Comissão de Avaliação Externa de Arquitectura Paisagista visitou a instituição a 7 de Abril de 2003, esperando-se agora pela divulgação do respectivo relatório.

3. Outras Actividades

3.1. Biblioteca

No que se refere às instalações, durante o ano de 2002 efectuaram-se esforços no sentido de corrigir as deficiências deixadas pelo construtor, resultantes do abandono a que o edifício esteve sujeito entre 1994 e 1998. Permanecem contudo por resolver alguns pontos de infiltração no edifício, bem como o pleno funcionamento dos sistemas de segurança contra intrusão e incêndios.

No que diz respeito a meios humanos deu-se prosseguimento à sua necessária formação, procurando-se um ajustamento adequado do seu quadro às exigências de uma biblioteca moderna e informatizada.

Procedeu-se ao alargamento do horário de funcionamento até às 22 horas.

Relativamente aos meios informáticos, reconhecendo que os existentes, embora tenham respondido à fase inicial da construção das memórias bibliográficas e ao grau de exigência dos leitores, se esgotaram nesta fase. Foi assim decidido encontrar outros com maiores potencialidades, assistência mais económica e qualidade mais adequada à exigência dos leitores, entretanto acrescida. Em breve o programa informático será substituído por um novo programa mais potente, já adjudicado. O mesmo sucederá ao equipamento informático associado, dando assim resposta a novas intervenções e serviços, nomeadamente, a digitalização de documentos.

O Gabinete de Cartografia, cuja organização começou em 2001, está já instalado. Falta, todavia, colocar na Internet a respectiva base MAPAS. Para esta tarefa deverá ser contratado um informático externo ao ISA, em regime de avença.

3.2. Informática

Os investimentos efectuados no reforço dos serviços de rede que foi possível efectuar nos últimos anos criaram condições para aumentar a utilização desses serviços por docentes, investigadores, alunos de licenciatura, mestrandos, doutorandos, pelos serviços de apoio como a Biblioteca e o Herbário, serviços administrativos e órgãos de gestão, que utilizam presentemente cerca de 450 computadores pessoais ligados à rede do ISA e constituem mais de 2000 utilizadores.

O envelhecimento das componentes das infra-estruturas de rede e dos próprios servidores centrais (dimensionados para uma utilização menor do que aquela que se verificou) e a exiguidade dos recursos financeiros obrigou a um esforço suplementar da equipa do CIISA.

Assim, em 2002 procedeu-se ao reforço dos recursos humanos afectos aos serviços de informática centrais. Por outro lado, com a disponibilização de uma verba do PIDDAC para infra-estruturas do ISA foi possível proceder à substituição de uma parte da infra-estrutura informática, possibilitando aumentar de forma significativa a capacidade da *Intranet* e diminuir as falhas das componentes mais antigas substituídas por equipamento mais moderno e fiável, embora ainda muito aquém do necessário.

Em 2002 continuou-se a desenvolver esforços no sentido de melhorar os acessos à *Internet*, que devido ao crescimento exponencial da sua utilização apresenta deficiências que em muito limitam a actividade académica e científica. Neste sentido continuou-se a apoiar, no grupo de informática da UTL, a posição defendida pela maior parte das Escolas de que essa ligação, por razões de eficácia e racionalização económica, deve continuar a ser feita pela UTL no seu conjunto e sob coordenação da Reitoria, garantindo a todas as Escolas igualdade na utilização dos recursos disponíveis.

3.3. Laboratórios e Unidades especiais

O *Laboratório de Patologia Vegetal Veríssimo de Almeida (LPVVA)* é uma Unidade Especial do ISA, de acordo com a alínea a) do nº 2 do artigo 17º dos Estatutos do Instituto Superior de Agronomia, da Universidade Técnica de Lisboa, publicados no Diário da Republica, II série, em 19 de Julho de 2000, dispondo de personalidade jurídica e de autonomia administrativa, tal como expresso nos termos do artigo 48º dos EUTL e do Decreto nº 9247, de 15 de Novembro de 1923. Desenvolve actividades de investigação aplicada, apoio ao desenvolvimento e prestação de serviços à comunidade, nos domínios científicos da Sanidade Vegetal, Patologia Vegetal e Patologia Florestal. Debate-se com problemas orçamentais idênticos aos do ISA, uma vez que o OE apenas permite cobrir despesas de pessoal, com a agravante da distribuição do OE para 2003, voltar a apresentar um valor idêntico ao do ano anterior. O Laboratório tem estabelecido, no âmbito das suas competências, diversos convénios e protocolos com organismos oficiais, empresas privadas e autarquias, daí resultando um incremento desta sua actividade e um aumento das suas

receitas próprias na prestação de serviços ao exterior. O Director do LPVVA é a Prof.^a Cat. Joana Duclos.

O *Laboratório de Estudos Técnicos (LET)*, integrado no ISA desde 1 de Maio de 1998, vive essencialmente das receitas próprias que aufer. Trata-se de um Laboratório em vias de *Acreditação*, tratando numerosas análises provenientes de todo o País, cujo esforço de modernização e de adaptação às situações mais exigentes tem sido notável. Recentemente a Sala de Provas foi beneficiada com novo equipamento.

As Unidades Especiais *Tapada da Ajuda* e *Jardim Botânico*, contempladas como tal nos Estatutos do ISA, encontram-se em fase de constituição e de formalização. Nesse sentido, foi apresentado um documento, em Julho de 2002, ao Ministro da Ciência e do Ensino Superior, com vista ao reconhecimento superior de tais Unidades. A recente Lei do Financiamento já prevê o financiamento de Unidades Especiais, de acordo com a indicação que nos fora deixada pelo MCES.

3.4. Gabinete de Intercâmbio, Cooperação e Apoio a Programas (GICAP)

O Gabinete de Intercâmbio, Cooperação e Apoio a Programas, criado a 19 de Março de 2001, tem como objectivos:

- ❖ coordenação e incentivo de intercâmbio de docentes, alunos e funcionários;
- ❖ apoio a programas e protocolos de cooperação;
- ❖ organização de informação relativa a candidaturas a programas de financiamento para projectos de I&D.

3.4.1. Intercâmbio

A nível de intercâmbio no ISA destacam-se diversas acções, entre as quais:

- ❖ Divulgação e dinamização dos programas *Erasmus* e *Leonardo Da Vinci*;
- ❖ No ano lectivo de 2002/2003, o GICAP desenvolveu o *International Guide Student*, com todas as informações em língua Inglesa, respeitante ao ISA e à UTL. Engloba igualmente uma série de informações indispensáveis para os interessados em estudar no ISA;
- ❖ Participação no Fórum estudante, na dinamização do pavilhão do ISA;
- ❖ Construção da nova página da Internet do GICAP, disponibilizando novas informações: bolsa de empregos Internacionais; programas de mobilidade para funcionários; e colocação on-line de algumas estatísticas. A inovação mais importante em 2002 foi a colocação on-line dos programas das disciplinas em Inglês. No entanto, ainda só estão disponíveis os programas das disciplinas da licenciatura em Engenharia Florestal;

- ❖ Publicação de dois novos números do boletim de informação e divulgação do GICAP – o INVESTIGA.

3.4.1.1. Programa Erasmus

Programa *Erasmus* tem como objectivo principal a promoção da cooperação e da mobilidade no domínio da educação, nomeadamente, através do estímulo do intercâmbio entre instituições de ensino, incentivando a educação aberta e à distância; um melhor reconhecimento dos diplomas e dos períodos de estudo; e desenvolvendo intercâmbios de informação. A nível nacional, este programa é coordenado pela Agência Nacional para os Programas Socrates e Leonardo da Vinci. É esta agência que faz a ligação entre a União Europeia e as Universidades Portuguesas. No que diz respeito à Universidade Técnica de Lisboa, o programa é coordenado pela Reitoria - responsável pela atribuição das bolsas – e, a nível das diversas escolas, pelos gabinetes com a função de informar e seleccionar os alunos, organizar candidaturas, etc.

No ano lectivo de 2001/2002 ingressaram no ISA 49 alunos de 11 diferentes países. Os alunos de nacionalidade espanhola e italiana representam, em conjunto, cerca 60% dos alunos estrangeiros no ISA (ver Figura 9).

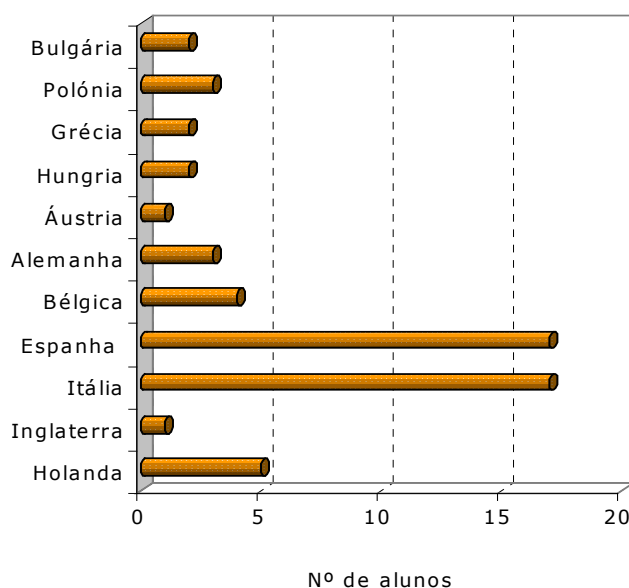


Figura 9 - Origem dos alunos ingressados no ISA em 2001/2002

No que diz respeito à distribuição dos alunos estrangeiros pelas diferentes licenciaturas que o ISA oferece, o curso de Engenharia Agronómica foi, tal como se verificou no ano anterior, o mais procurado. Em 2001/2002, cerca de 67% dos estudantes escolheu o referido curso, enquanto que a segunda escolha foi a Engenharia Florestal, escolhida por 26% dos alunos ao abrigo deste programa (ver Figura 10).

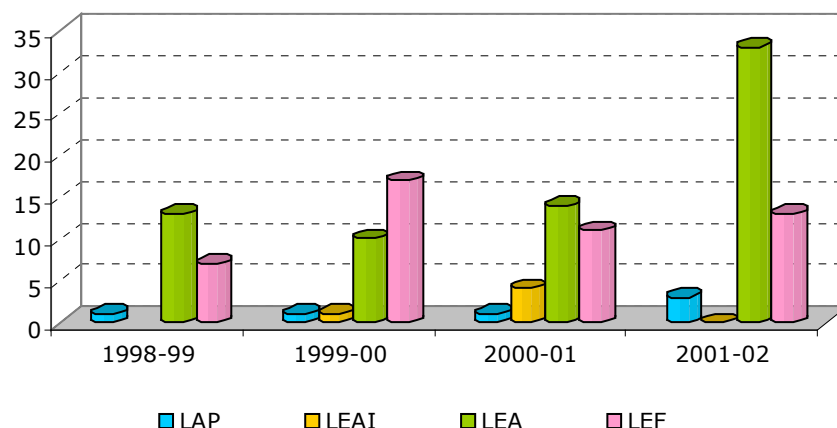


Figura 10 – Distribuição dos alunos *Erasmus* por licenciatura

Já no que se refere aos alunos do ISA que procuraram estabelecimentos de ensino no estrangeiro, verificou-se uma diminuição significativa relativamente ao ano lectivo anterior, isto é, de 40, em 2000/2001, para 16 em 2001/2002. Como destino mais comum regista-se a Itália (que recebeu 9 alunos portugueses), seguido da Holanda (cinco alunos), e, por fim, Inglaterra (com apenas um aluno) (ver Figura 11 e Figura 12).

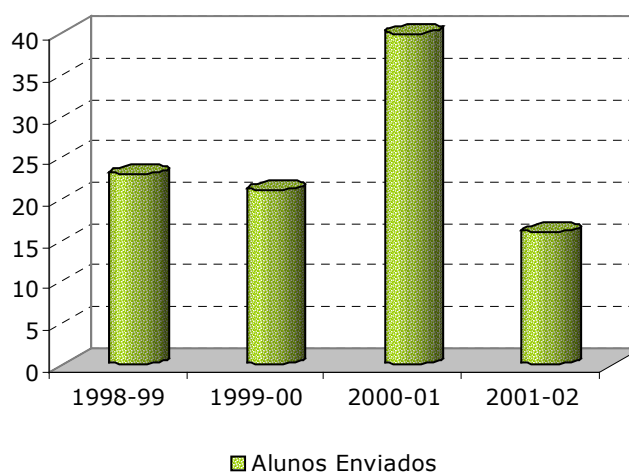


Figura 11 – Alunos portugueses que foram estudar para o estrangeiro

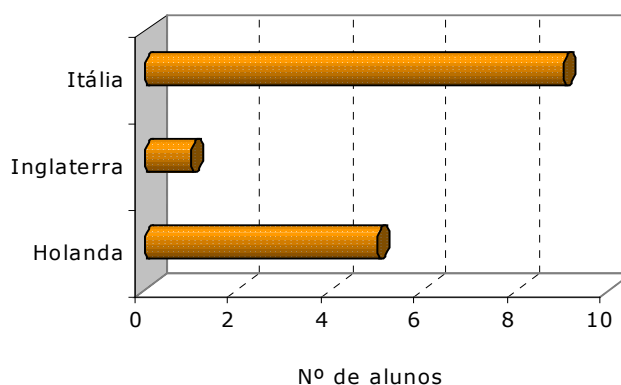


Figura 12 – Destinos escolhidos pelos alunos portugueses em 2001/02.

Em termos de balanço, em 2001/2002 o ISA recebeu mais 19 alunos do que tinha recebido em 2000/2001 mas, por outro lado, enviou menos 24 alunos. Isto significa que, de 2000/2001 para 2001/2002, não houve uma grande diferença de número de estudantes em situação de intercâmbio – este ano houve um aumento de apenas dois alunos (ver Figura 13).

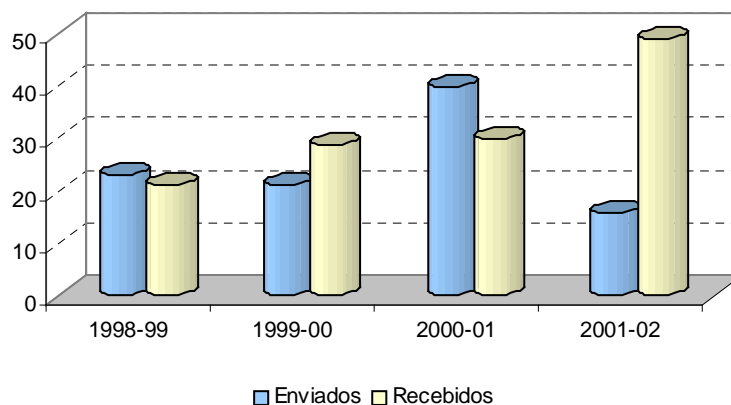


Figura 13 - Evolução dos alunos enviados e recebidos no âmbito do intercâmbio

3.4.2. Cooperação

No âmbito da cooperação, o GICAP desenvolveu actividades com a Associação de Ensino Superior em Ciências Agrárias dos países de língua portuguesa (ASSESCA) e os PALOPs.

Actividades desenvolvidas com a ASSESCA:

- ❖ Organização da Assembleia constituinte da Associação, que teve lugar no Instituto Superior de Agronomia no dia 6 de Agosto de 2002;
- ❖ Colocação *on-line* e actualização da página da ASSESCA na *Internet*;

- ❖ Organização de informação para a elaboração de um boletim informativo da Associação;
- ❖ Secretariado da Associação;
- ❖ Dinamização do Programa de Intercâmbio – INTERASSESCA.

3.5. Actividade Editorial

O projecto de criação de uma editora para a instituição não registou progressos significativos. O trabalho já desenvolvido para a formulação do **ISAPress** apontou para uma mais profunda reflexão sobre o que deveria ser o seu regulamento.

A Editora **ISAPress** tem como objectivo produzir livros de qualidade científica e pedagógica, com um design gráfico atraente e convidativo ao estudo e à leitura. A Editora estará naturalmente aberta a propostas de autores exteriores ao ISA, bem como à tradução de importantes obras estrangeiras.

A estrutura da editora **ISAPress** deverá ser constituída por um Director, um Núcleo de Produção e um Conselho Editorial. Com o apoio deste Conselho a **ISAPress** funcionará como uma escrutinadora de propostas, bem como um gabinete de acompanhamento da edição. O processo de avaliação será semelhante ao de outras editoras universitárias estrangeiras. Cada projecto de edição será apreciado pelos avaliadores escolhidos entre os membros do Conselho Editorial ou por este indicados (nacionais ou estrangeiros). A decisão final caberá sempre ao Director da Editora.

Uma vez aprovada a obra, compete ao Gabinete de Produção da Editora elaborar e implementar um plano de produção e comercialização, de acordo com as especificidades de cada livro.

3.6. Audiovisuais

Durante o ano de 2002 reforçou-se o equipamento de projecção, com a aquisição de novos equipamentos (*Data-Shows*). Melhorou-se os sistemas de amplificação de som da Sala de Actos e do Anfiteatro da Lagoa Branca e adquiriram-se novos sistemas para o Bloco de Aulas e Pavilhão de Exposições.

O recém-criado Gabinete de Apoio Audiovisual e Informático, dispõe, de momento, de um único funcionário, que tem efectuado uma gestão racional dos equipamentos existentes e uma adequada manutenção dos mesmos.

3.7. Actividades Culturais e Associativas

3.7.1. Actividades Culturais

Um programa regular de actividades culturais é da maior importância numa instituição universitária, não apenas devido ao seu papel na formação global dos indivíduos, mas também como elemento motivador de um convívio saudável entre docentes, discentes e outros funcionários do ISA.

Nesse pressuposto foi decidido, em 1999, constituir no *Conselho Directivo* um *pelouro da cultura* que se responsabilizasse pela animação cultural do ISA, o que permitiu estabelecer um acordo com a Orquestra Metropolitana de Lisboa (OML), para a organização de concertos periódicos de solistas e, já no ano de 2001, trazer para o ISA o TUT - Teatro da Universidade Técnica.

As actividades de animação cultural desenvolvidas desde então, passaram a ser integradas num programa designado por "Agronomia Cultural", no âmbito do qual ocorreram, durante o ano de 2002, os seguintes espectáculos e convívios:

- ❖ 20 de Fevereiro - concerto por solistas da OML - *Quinteto de cordas* interpretando temas de Janacek e Dvorák, no Salão Nobre (antiga Biblioteca);
- ❖ 15 de Maio - concerto por solistas da OML - Recital de Violoncelo, com temas de Bach, Hindemith e M. Summer, no Salão Nobre;
- ❖ 19 de Junho - *Piquenique - Convívio da Primavera* - no Jardim da Parada;
- ❖ 6 de Outubro - "*Oito feijões*" espectáculo de Performance/Dança, dirigido por Ana Borges e integrado no V Festival Internacional de Dança Em Paisagens Urbanas - *Lugar À Dança*, no Salão Nobre;
- ❖ 26 e 27 de Outubro - reposição do espectáculo de Performance/Dança "*Oito feijões*", dirigido por Ana Borges, no Salão Nobre;
- ❖ 6 de Dezembro - *Festa - Convívio de Natal* - que incluiu a actuação do TUT - Teatro da Universidade Técnica - dirigido por Jorge Listopad, com o espectáculo "Quem foi o Arquitecto da Torre de Babel?", no Pavilhão de Exposições.

3.7.2. Actividades Associativas

Durante o ano de 2002, o Conselho Directivo continuou a apoiar as actividades das associações estudantis sediadas no ISA, a AEISA (Associação de Estudantes do ISA), a Associação Portuguesa de Estudantes Florestais (APEF), a Associação Portuguesa de Jovens Enófilos (APJE) e a Associação Internacional de Estudantes de Agricultura (IAAS - International Association of Agriculture Students), bem como das Tunas masculina (AgriculTUNA) e feminina (Tunassa) do ISA.

AEISA

A Associação de Estudantes do ISA desenvolveu a sua normal actividade de apoio aos alunos (edição de sebatas, serviços de fotocópias, papelaria e bar, desporto universitário, cultura, etc.), para a qual deverá continuar a contar com o apoio do Conselho Directivo.

De entre as actividades desenvolvidas em 2002 há a realçar as seguintes:

- ❖ Continuou a funcionar, durante o mandato 2001/2002, na sede da AEISA, o Gabinete de Saídas Profissionais/UNIVA. Acompanhamento do funcionamento e interacção com o Gabinete de Saídas profissionais/UNIVA. Colaboração com o GSP/UNIVA e Secção Informativa para a elaboração do Guia do Finalista. Organização da conferência sobre o “Mercado de Trabalho”;
- ❖ Criação de um *site* de raiz da AEISA: AEISA Online - aewww.isa.utl.pt e sua actualização e manutenção;
- ❖ Manutenção e actualização do site “Quercus On-line” com a publicação das edições do jornal mensal da AEISA on-line;
- ❖ Rentrée Agronómica;
- ❖ Festa da Porca e do parafuso – 8 de Março;
- ❖ Festa da Lua Nova – 12 de Abril;
- ❖ Festa Agronómica na Discoteca Art`z – 18 de Abril;
- ❖ Baile de Finalistas – 14 de Maio;
- ❖ Festa Tropicaliente (com actuação do Núcleo de Sevilhanas) – 29 de Maio;
- ❖ Festa do Veterano – 27 de Setembro;
- ❖ 90`s Party;
- ❖ Convívio de Radialistas;
- ❖ Metal Fest;
- ❖ Exibição de filmes: 25 de Fevereiro - “X-Men”; 15 de Março - “A lenda do Cavaleiro sem cabeça”; 15 de Abril - “O tigre e o dragão”; 15 de Maio - “Memento”; 17 de Outubro - “O cubo”; 27 de Novembro - “Os Outros”;
- ❖ Campeonato de Xadrez – 17 de Março;
- ❖ Campeonato de Trivial Pursuit – 13 de Abril;
- ❖ Campeonato de Trivial Pursuit II - 5 de Novembro;
- ❖ Feira Verde (em colaboração com a APEF) – 21, 22 e 23 de Abril;
- ❖ Feira de Natal - 1 e 2 de Dezembro;
- ❖ Visita a Sintra – 22 de Maio;

- ❖ Exposição do Caloiro – 24 e 25 de Outubro;
- ❖ Estreitamento das relações entre o rugby universitário e o rugby federado (utilização privilegiada das infra estruturas estreadas na Tapada);
- ❖ Organização do Campeonato e Taça da Tapada para a época 2002/2003;
- ❖ Realização do Open da Tapada em ténis;
- ❖ Realização do "Corta Mato" Agronómico;
- ❖ Realização do Campeonato de Ping-Pong;
- ❖ Publicação de 7 edições do jornal "O quercus";
- ❖ Publicação do Guia do Caloiro 2002/2003;
- ❖ Publicação do caderno do II Festival Agronómico de Tunas Universitárias;
- ❖ Realização Festa das Ilhas no ISA;
- ❖ Participação da AEISA na 19ª OVIBEJA com um bar;
- ❖ Realização da Garraiada Agronómica;
- ❖ Organização das actividades da Semana do Caloiro.

APEF

A Associação Portuguesa de Estudantes Florestais (APEF) representa, a nível nacional, os estudantes do curso de engenharia florestal, tendo como principais objectivos o desenvolvimento de relações com empresas e instituições do sector florestal e a organização de cursos, conferências, debates e viagens de estudo que contribuam para uma melhor formação dos estudantes florestais.

O CD continuará a apoiar essas iniciativas, bem como a incentivar a realização de outras que possam ser integradas no programa "Agronomia Cultural".

APJE

A Associação Portuguesa de Jovens Enófilos (APJE) tem por principais objectivos a promoção dos valores da cultura do vinho e o fomento de um consumo inteligente do mesmo, junto das camadas jovens da sociedade.

IAAS

A Associação Internacional de Estudantes de Agricultura (IAAS - International Association of Agriculture Students) tem como objectivos melhorar a formação curricular e pessoal dos estudantes de agricultura. O Conselho Directivo do ISA tem participado (50 %) no pagamento da quota anual desta organização internacional.

3.8. Acção social

O apoio social a estudantes é incumbência específica dos SASUTL. Para funcionários docentes, não-docentes e investigadores o Conselho Directivo decidiu manter em funcionamento um Posto Médico, desde a sua reabertura em 2000, com a presença de uma médica durante uma manhã por semana. O limite de dez doentes a atender durante cada manhã vem-se mostrado adequado, não se tendo, via de regra, ultrapassado esse valor.

Por outro lado, a partir de Junho de 2002, o Posto Médico passou a contar a presença da enfermeira durante duas manhãs por semana. Tal veio permitir um melhor atendimento dos numerosos casos de medição da tensão arterial dos pacientes, para além das injeções e de outros tratamentos.

4. Infra-estruturas e obras

No ano de 2002 apenas se fizeram obras de pequenas dimensões. A beneficiação do Pavilhão de Arquitectura Paisagista, iniciada em 2001, foi concluída, tal como a remodelação das casas de banho no Edifício Principal, situadas junto ao bar. Alguns espaços do Edifício Principal foram alvo de pequenas obras de manutenção e conservação.

A recuperação e remodelação do Edifício Principal, cuja candidatura foi submetida e aprovada pelo Programa PIDDAC, iniciou, em 2002, a fase de preparação do estudo preliminar para, durante o ano de 2003, se proceder à elaboração do projecto da obra.

Em relação à recuperação e adaptação do Pavilhão onde se encontram actualmente as Oficinas, foi anteriormente estabelecido um acordo com a Caixa Geral de Depósitos segundo o qual será esta instituição a proceder a tais obras. Em 2001, teve início a fase de projecto contudo, em 2002, não houve progressos a registar.

No Pólo 1, junto ao Edifício Principal, continuaram as obras de embelezamento, ajardinamento e manutenção dos espaços exteriores, especialmente relacionadas com o centro nevrálgico constituído pela Bilblioteca e pelos espaços envolventes, com interface no Bloco Anexo, Cantina, Herbário e Bloco de Aulas. Ficaram assim concluídos os trabalhos de plantação de árvores, caminhos pedonais e colocação de arbustos decorativos.

Nos espaços envolventes ao Pavilhão de Agro-Indústrias, foram iniciados os trabalhos de integração, melhoramento e ajardinamento com alguns arruamentos e plantação de arvoredo. No entanto, devido à enorme área de intervenção, e face à escassez de recursos financeiros, esses trabalhos tiveram que ser profundamente reduzidos.

Os espaços envolventes ao Auditório da Lagoa Branca foram melhorados com a instalação de um parque de estacionamento em espinha, marginando a via de acesso e fazendo face ao talude por onde se vislumbra uma maravilhosa vista sobre a cidade de Lisboa.

O Jardim da Parada, por ocasião do "Dia Saudável", foi equipado com um conjunto de 10 mesas e respectivos bancos, em madeira de pinho, tratada por forma a tornar esse espaço

mais atractivo quer como lugar de convívio, quer como espaço vocacionado a outras actividades de lazer.

5. Manutenção, Conservação e Gestão de Espaços

Tal como já foi referido no capítulo anterior, em 2002 não se realizaram obras de grande envergadura. Como é possível observar na Figura 14, a evolução da área edificada - que aumentou de 39 300 m², em 1996, para 48 727m², no final de 2001 - manteve-se de 2001 para 2002.

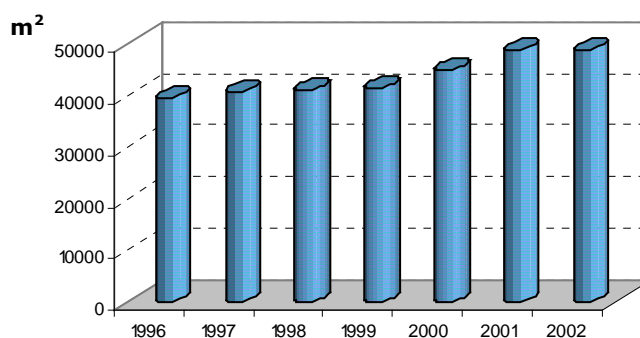


Figura 14 – Evolução da área edificada na Tapada da Ajuda

O facto de não se ter registado um aumento de área edificada do ISA reflectiu-se na contenção da despesa com os encargos de funcionamento e de manutenção das infra-estruturas já existentes.

Analisando o registo desses encargos a suportar pelo ISA com o funcionamento e manutenção das suas instalações (veja-se Figura 15, Figura 16, Figura 17) verifica-se uma diminuição de cerca de 16% para os encargos de 1997 relativamente a 2002. Tal significa que, à excepção dos *encargos das instalações* em que se registou um pequeno aumento de 60 944 euros, nas restantes componentes verificaram-se reduções sensíveis (87 304 euros em *comunicações* e 104 668 euros em *conservação de bens*).

Por observação da Figura 15 pode-se constatar que, de 2001 para 2002, se registou um decréscimo das despesas relativas a encargos com instalações, comunicações e conservação de bens, num valor da ordem dos 200 mil euros.

Para além destes encargos haverá ainda que contar com despesas relativas à segurança e à manutenção dos espaços exteriores.

Trata-se de verbas não previstas, nem contempladas no Orçamento de Estado (OE) (veja-se Figura 17), e que dificilmente poderão ser assumidas pela instituição com recurso quase exclusivo a receitas próprias. Consequentemente, é uma situação de difícil resolução, que

poderá levar a uma insatisfatória manutenção das infra-estruturas, cuja obrigatoriedade deverá ser observada.

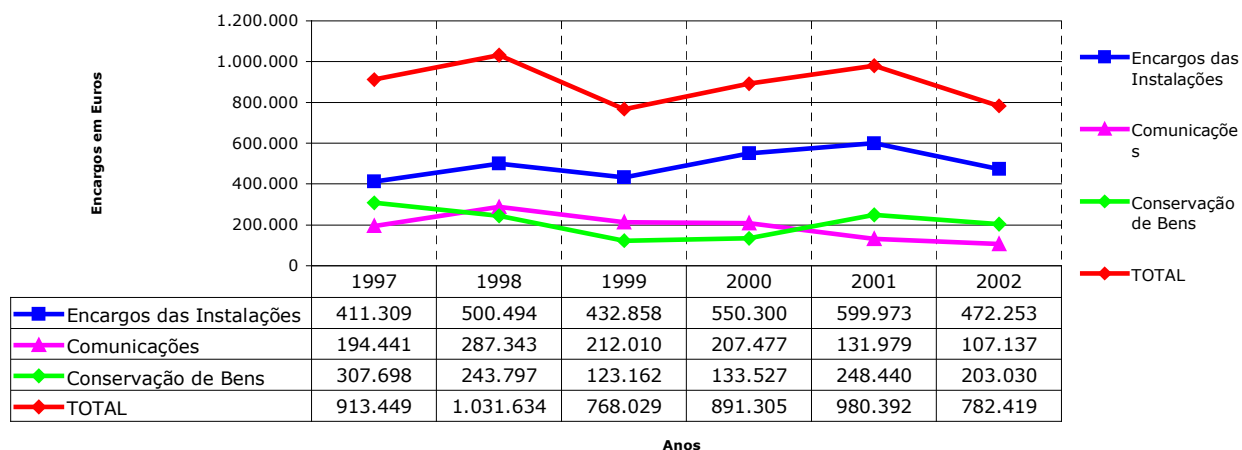


Figura 15 – Encargos gerais (euros) financiados por Receitas Próprias + OE

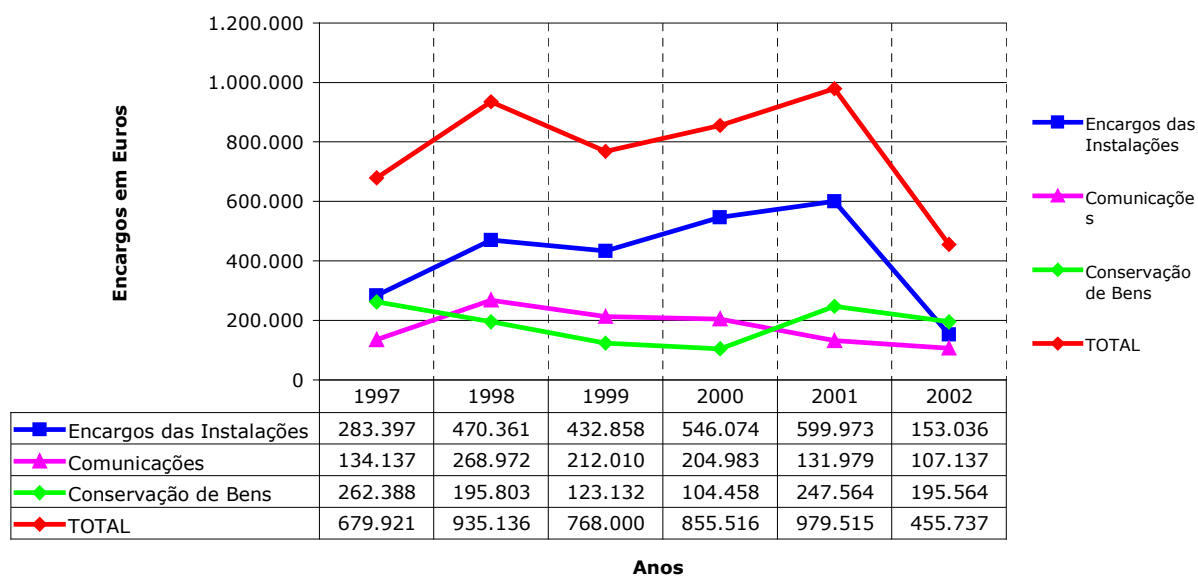


Figura 16 - Encargos gerais (euros) financiados por Receitas Próprias

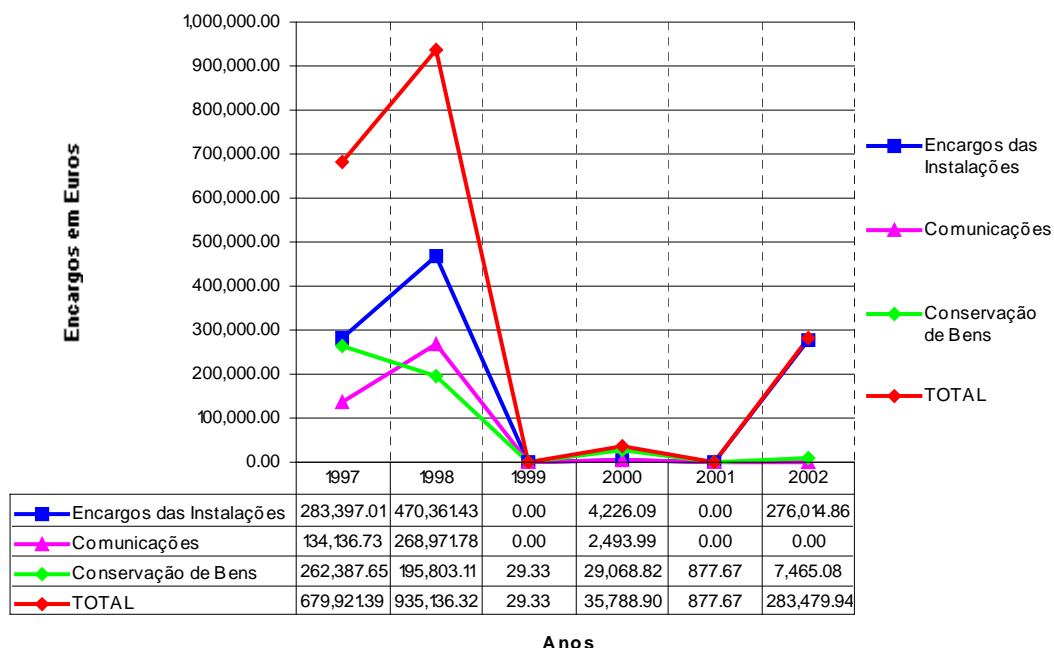


Figura 17 – Encargos gerais (euros) financiados pelo Orçamento de Estado

6. Recursos Humanos e Financeiros

6.1. Recursos Humanos

6.1.1. Política de Recursos Humanos. Estratégia de Desenvolvimento.

No que respeita aos recursos humanos da instituição haverá que separar os quadros docente e não-docente, por apresentarem situações díspares. A dotação global do Pessoal Docente regista uma situação aceitável, já a do Pessoal Não-docente apresenta uma situação ainda excedentária.

Relativamente ao Corpo Docente, os lugares de catedrático e de associado encontram-se bloqueados, abrindo-se unicamente concurso quando se verifica uma aposentação, jubilação ou se liberta uma vaga. A contratação pela base também tem estado praticamente fechada, em razão da situação orçamental e da necessidade em equilibrar os *rácios*. As últimas admissões que se fizeram foram a de um assistente em 1999 e de um professor auxiliar em 2001. Nestas condições, regista-se um envelhecimento acentuado do Corpo Docente, o que obriga à definição de uma política de renovação. A contratação de jovens doutorados, cuja oferta é agora alargada, pode ser uma solução. Para o desempenho de auxílio às aulas práticas a figura do monitor é aceitável, na expectativa do desbloqueamento da situação actual.

Quanto ao pessoal não docente, apesar de excedida a dotação global (138 funcionários), vem-se registando uma sensível recuperação ao longo dos últimos quatro anos, em

particular no que se refere ao pessoal do quadro - 215 funcionários no início de 1999, 198 em 2000, 192 em 2001 e 185 no final de 2002. Contudo, haverá a considerar a especificidade da instituição, obrigando à gestão de amplos espaços, sem a correspondente compensação orçamental e o reconhecimento da necessidade de um quadro mais alargado.

A orientação que vem sendo traçada para esta área nos últimos anos deverá manter-se. Continuará a procurar-se vias para redução do número de funcionários, por reforma, concurso ou transferência para outras instituições. Simultaneamente persistir-se-á na aposta da qualificação profissional dos funcionários.

6.1.2. Pessoal Docente (DOC)

6.1.2.1. Caracterização

No final de 2002 o ISA contava com 166 docentes, correspondendo a 148,6 ETIs, cuja distribuição por categorias é a que figura na Tabela 9.

Tabela 9 – Número de docentes (ETI) em Dezembro de 2002

Professores Catedráticos	28.0
Professores Catedráticos (conv.)	0.4
Professores Associados	34.0
Professores Assoc. Supranum.	2.0
Professores Associados (conv.)	0.7
Professores Auxiliares	65.0
Professores Auxiliares (conv.)	2.1
Assistentes	13.0
Assistentes (conv.)	2.4
Assistentes Estagiários	1.0
Total	148.6

Destes 166 docentes, 26 professores são agregados, cinco encontram-se em regime de tempo integral, 15 são convidados (5,6 ETI) e sete desempenham funções noutras instituições (0 ETI).

Os quadros de evolução da estrutura do pessoal docente ao longo dos últimos anos encontram-se no Anexo VI – Pessoal docente (Quadro 18, Quadro 19, Quadro 20).

6.1.2.2. Docentes por Departamento

A distribuição de docentes por Departamento/Secção Autónoma, no final de 2002, é a que figura na Tabela 10. Como é possível observar, em 4 unidades departamentais o número de docentes é já inferior ao exigido (15 docentes, dos quais 5 com doutoramento) para se manterem como departamentos. A reduzida massa crítica dessas unidades, para além da

dispersão organizacional que um tão elevado número de departamentos, implica que oportunamente se tenha de proceder a uma reorganização departamental.

Tabela 10 – Número de docentes e ETIs, por Departamento / Secção Autónoma

departamento	docentes	ETI
Departamento de Agro-Indústrias e Agronomia Tropical	13	10.6
Departamento de Botânica e Engenharia Biológica	18	16.2
Departamento de Ciências do Ambiente	9	9.0
Departamento de Economia Agrária e Sociologia Rural	17	15.0
Departamento de Engenharia Florestal	19	16.9
Departamento de Engenharia Rural	16	13.6
Departamento de Matemática	18	18.0
Departamento de Produção Agrícola e Animal	20	16.6
Departamento de Protecção das Plantas e de Fitoecologia	13	12.0
Departamento de Química Agrícola e Ambiental	13	12.0
Secção Autónoma de Arquitectura Paisagista	10	8.7
Total	166	148.6

A lista de docentes por departamento consta no Anexo VI – Pessoal docente (Quadro 21).

6.1.2.3. Formação

Na Tabela 11 figuram as participações de docentes do ISA em acções de formação.

Tabela 11 – Acções de formação frequentadas por docentes do ISA em 2002

Curso	Duração	N.º de participantes
Técnicas de Voz e Comportamento I	30 horas	2
Técnicas de Voz e Comportamento II	30 horas	3
Técnicas de Leitura Rápida	20 horas	3
Administração Pública Electrónica (e-government) - INA	20 horas	1
total	100 h	9

Em 2002, encontravam-se em formação 9 docentes do ISA. Para doutoramento totalizavam 18 assistentes.

6.1.2.4. Concursos

Durante o ano de 2002 decorreram concursos para Professor Catedrático no Departamento de Engenharia Rural e no Departamento de Botânica e Engenharia Biológica; e para Professor Associado no Departamento de Engenharia Florestal e no Departamento de Engenharia Rural.

Decorreram ainda dois concursos para Investigador Coordenador, no Departamento de Agro-Indústrias e Agricultura Tropical e no Departamento de Protecção das Plantas e de Fitoecologia.

6.1.2.5. Jubilações

Em 2002 nenhum docente do ISA se Jubilou.

O quadro de evolução relativo a Jubilações figura no Anexo VI – Pessoal docente (Quadro 22).

6.1.3. Pessoal Investigador

Presentemente, o ISA conta com os investigadores que figuram na Tabela 12 e cuja distribuição por departamento figura na Tabela 13.

Tabela 12 – Número de investigadores

Investigador Coordenador	1
Investigador Principal	3
Investigador Auxiliar	3
Total	7

Tabela 13 – Número de investigadores por Departamento

Departamento de Agro-Indústrias e Agronomia Tropical	2
Departamento de Botânica e Engenharia Biológica	1
Departamento de Ciências do Ambiente	1
Departamento de Produção Agrícola e Animal	1
Departamento de Protecção das Plantas e de Fitoecologia	2
Total	7

A lista de investigadores por Departamento/Secção Autónoma e o quadro de evolução do número de investigadores encontram-se no Anexo VII – Pessoal Investigador (Quadro 23, Quadro 24).

Foi tomada a decisão, em Conselho Científico, de considerar que a carreira de investigação não poderia ter existência no ISA, pelo que os actuais lugares de investigador serão extintos logo que vagarem.

6.1.4. Pessoal Não Docente

6.1.4.1. Caracterização

Os funcionários Não-Docentes desempenham actividades de apoio ao ensino e ao funcionamento da estrutura do ISA, incluindo laboratórios, oficinas, parque agrícola e florestal e jardim botânico. Uma vez que a dotação de pessoal não-docente foi fixada em 138, e que não toma em consideração estas últimas actividades não exclusivamente de apoio ao ensino, existe um excedente de pessoal. Tal resultou da integração autorizada pelo Dec-Lei 81-A, entre 1996 e 1999, tendo-se então registado um aumento de 39 funcionários

do quadro. Embora entendendo que a especificidade do ISA lhe deverá conferir um Quadro mais alargado, tem sido seguida uma política de racionalização de tarefas da qual resultou uma redução de 30 unidades no pessoal do quadro, de 1999 para 2002 (Quadro 25).

A distribuição actual do Pessoal Não-Docente, por categorias, é a que se apresenta na Tabela 14.

Tabela 14 – Distribuição do pessoal não docente por categorias

Carreira	Categoria	Quadro	CTTC
Dirigente	Chefe de Divisão	2	
Técnica Superior	Assessor Principal	5	
	Assessor	2	
	Técnico Superior Principal	2	
	Técnico Superior de 1ª Cl.	5	
	Técnico Superior de 2ª Cl.	1	3
Técnica Superior BD	Assessor Principal	1	
	Assessor		
Técnica	Técnico Especialista Principal	1	
	Técnico de 1ª Cl.	15	
	Técnico de 2ª Cl.		2
Técnica Profissional	Téc. Profissional Esp. Principal	21	
	Téc. Profissional Especialista	5	
	Téc. Profissional Principal	10	1
	Téc. Profissional de 1ª Cl.	13	
	Téc. Profissional de 2ª Cl.	6	2
Técnica Profissional BD	Téc. Profissional Esp. Principal BD	2	
	Téc. Profissional de 2ª Cl. BD		2
Informática	Téc. Inform. Grau 2 - nível 1*	1	
	Téc. Inform. Grau 1 - nível 1	2	
Administrativa	Chefe de Secção	3	
	Assistente Adm. Especialista	11	
	Assistente Adm. Principal	17	
	Assistente Administrativo	8	1
Op. Alt. Qualificado	Operário Principal	1	
	Operário	1	
Op. Qualificado	Operário Principal	13	
	Operário	2	2
Auxiliar	Auxiliar Técnico**	19	2
	Auxiliar Administrativo	7	1
	Motorista de ligeiros	1	
	Motorista de pesados	1	
	Telefonista	2	
	Guarda Florestal Principal	2	
	Guarda Nocturno	3	
	Total	185	16

CTTC - Contrato de Trabalho a Termo Certo

* 1 Técnico informático requisitado pela Reitoria da UL

** 1 Auxiliar Técnico requisitado pela Fac. de Medicina Veterinária

Os quadros de evolução relativos às informações apresentadas nesta secção figuram no Anexo VIII – Pessoal não docente (Quadro 25, Quadro 26)

6.1.4.2. Mobilidade

No ano de 2002 iniciou-se a reestruturação dos Serviços, tendo-se registado uma sensível movimentação de pessoal. Para facilitar e fomentar as necessárias transferências de pessoal foi criado um *Sistema de Mobilidade Interna*, que após a devida aprovação e aceitação por todas as unidades orgânicas, foi implementada a partir de Fevereiro de 2002.

A criação de cinco lugares de Chefe de Divisão e um reforço nas categorias de Técnico Superior e de Técnico, com a necessária extinção de alguns lugares na base, obrigou a alguma movimentação de pessoal.

6.1.4.3. Aposentações

Durante o ano de 2002 verificaram-se nove aposentações, correspondentes a sete funcionários não docentes, um docente e um investigador.

6.1.4.4. Valorização profissional e formação contínua

A reestruturação dos Serviços do ISA contemplou a criação, entre outros, de um Gabinete de Formação Profissional. Constituiu-se em 2001 e conheceu já um pleno funcionamento em 2002.

No âmbito das suas atribuições, o Gabinete iniciou um processo de Diagnóstico Estruturado de Necessidades de Formação, mediante entrevista com os presidentes de Departamento e entrevistas individuais com o pessoal não docente, definido pelo Conselho Directivo como o alvo prioritário.

Em 2002, realizaram-se 28 acções de formação, 11 internas e 17 externas, com o objectivo de colmatar as necessidades mais gerais e prementes do pessoal docente e não docente do ISA (ver Figura 18). A maior parte destas acções durou menos de 30 horas e apenas quatro tiveram uma duração superior a 60 horas.

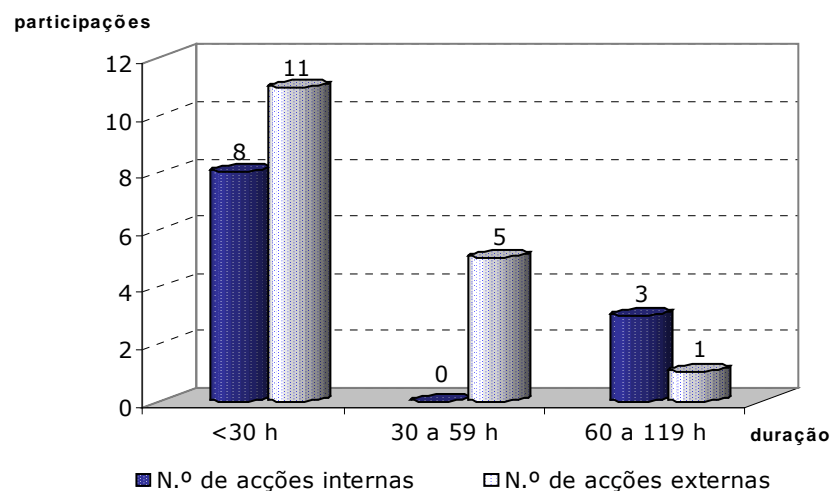


Figura 18 - Participações em acções de formação, internas e externas, de acordo com a sua duração

Estas acções totalizaram 5059 horas e nelas participaram 172 pessoas, docentes e não docentes do ISA. As categorias de Técnico Profissional e de Assistente Administrativo foram as que mais participaram em acções de formação interna, isto é, representam, juntas, cerca de 49% dos participantes, perfazendo 2138 horas. Nas acções de formação externas, as categorias de Docente e de Assistente Administrativo representam cerca de 53% dos participantes, num total de 347 horas de formação (ver Figura 19 e Figura 20).

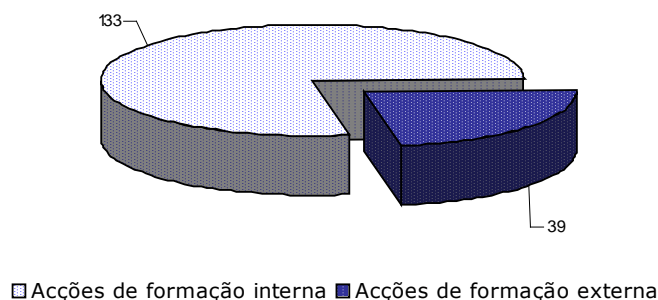


Figura 19 – Número de participantes de acordo com o tipo de acção

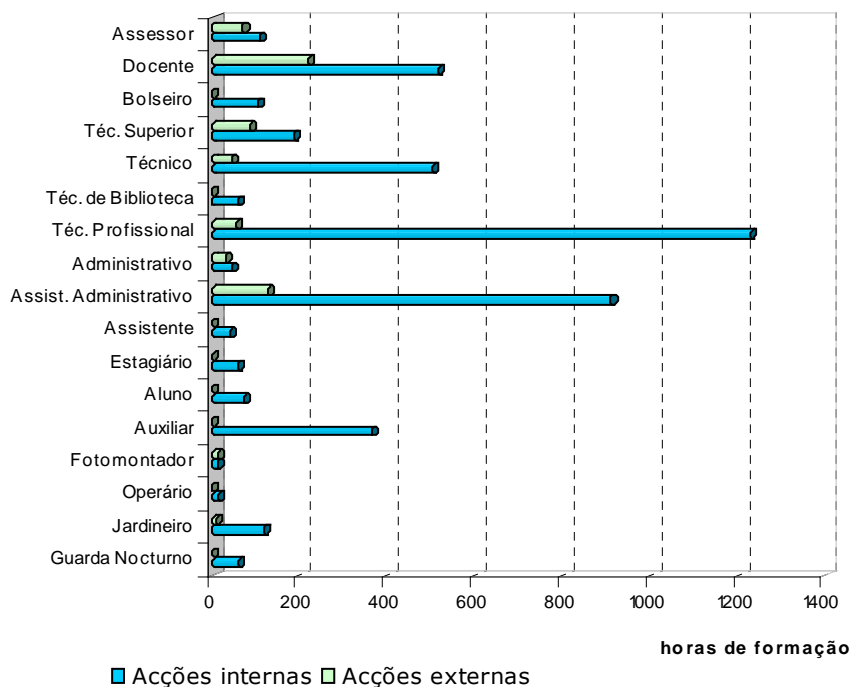


Figura 20 - Distribuição de horas de formação de acordo com a categoria

Considerando os custos totais com formação profissional em 2002, o montante dispendido em acções internas foi consideravelmente superior ao dispendido com as acções externas. As acções de formação interna custaram 11 083 euros, enquanto que as externas custaram 3 025 euros (ver Figura 21). Aos custos referidos deverá somar-se ainda custos administrativos e IVA (só algumas das acções de formação interna ficaram isentas deste imposto).

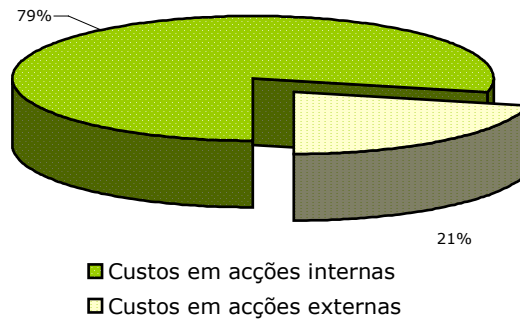


Figura 21 - Custos de formação de acordo com o tipo de acção

6.1.5. Outros Recursos Humanos

A crescente necessidade de repensar a realidade organizacional da instituição, modernizando-a e abrindo-a a novos desafios, quer mediante actuais técnicas de comunicação e gestão, quer mediante a optimização dos recursos humanos, fez-nos apostar no recrutamento de jovens com formação e competências profissionais apreciáveis com o propósito de renovar os quadros do ISA. Neste sentido, e ao abrigo do Programa de Estágios Profissionais promovido pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, foram celebrados cinco contratos no final de 2002, de nove meses de duração, com estagiários especificamente seleccionados para os diferentes serviços que solicitaram este tipo de apoio. Para o início do ano de 2003 encontra-se já prevista a celebração de mais três contratos.

6.2. Recursos Financeiros

6.2.1. Origem e aplicação de fundos

A estrutura da origem de fundos, apresentada na Tabela 15, reflecte uma repartição entre os fundos provenientes do Orçamento de Estado (OE) e das Receitas Próprias (RP) próxima da dos anos anteriores (Figura 22).

O valor orçamentado foi excedido em 0,8% pelo executado, facto que se deveu essencialmente à orçamentação das despesas com pessoal, cobertas na sua maioria pelo OE. As Receitas Próprias ficaram aquém do orçamentado, em cerca de 1,8%.

Tabela 15 – Origem de fundos (euros)

ORIGEM DE FUNDOS	2002	
	Orçamentado	Executado
Orçamento Geral do Estado		
Receitas Correntes - Transf. Correntes		
Administração Pública		
ME	11,048,255	11,315,022
Receitas Capital - transferências		
Administração Pública		
ME	10,000	0
Subtotal	11,058,255	11,315,022
Receitas Próprias		
Receitas Correntes		
Taxas e Propinas	822,413	765,612
Juros	16,530	8,569
Transferências		
Administração Pública	2,100,000	2,968,090
Administração Local	2,400	0
Administrações Privadas	50,000	133,394
Exterior	1,805,000	1,247,292
Venda de Bens e Serviços Correntes	1,314,500	899,564
Receitas de Capital		
Transferências		
Administração Pública	90,000	0
Exterior	70,000	0
Saldo da Gerência Anterior	120,000	248,175
Reposições	7,500	11,643
Subtotal	6,398,343	6,282,339
TOTAL	17,456,598	17,597,361

Verificou-se assim uma ligeira quebra das verbas provenientes de RP, relativamente ao ano anterior (Figura 22). Houve uma sub-avaliação das receitas relativas a Transferências da Administração Pública e de Administrações Privadas, bem como do Saldo da Gerência Anterior. Sobreavaliaram-se as receitas provenientes de Propinas, Transferências do Exterior e Venda de Bens e Serviços.

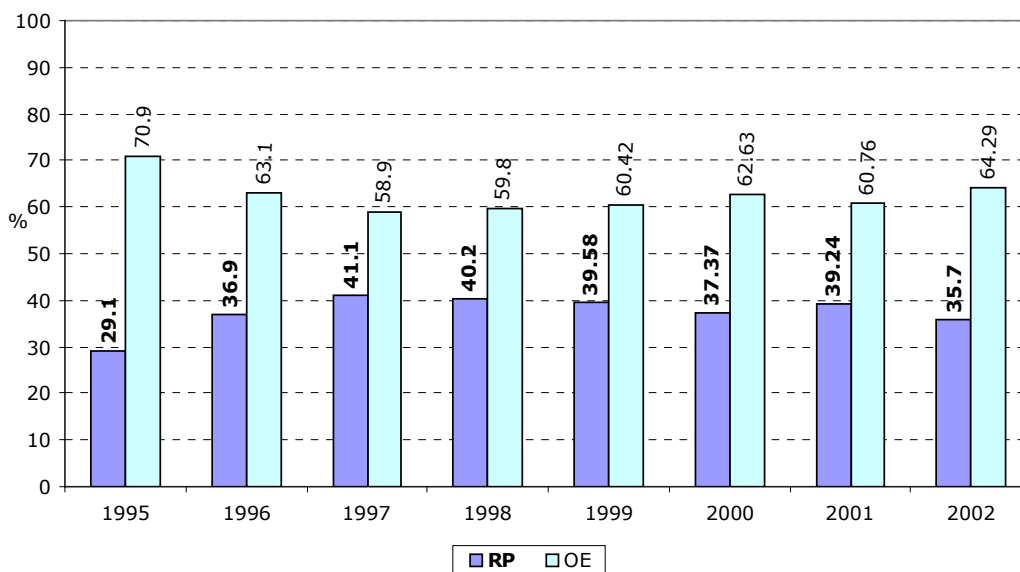


Figura 22 – Evolução percentual da repartição do Financiamento

No que respeita à aplicação de fundos, valerá a pena sublinhar a mobilização, praticamente total, dos fundos provenientes do OE com despesas de Pessoal. No que se refere às RP a Aquisição de Bens e Serviços constitui a rubrica onde se aplica cerca de metade das verbas disponíveis (ver Tabela 16).

Tabela 16 – Aplicação de fundos (euros)

APLICAÇÃO DE FUNDOS	2002	
	Orçamentado	Executado
Despesas de Funcionamento - OE		
Pessoal	9,734,099	11,028,679
Aquisição de Bens e Serviços	1,314,156	286,343
Aquisição de Bens de Capital	10,000	0
Saldo para a Gerência Seguinte	0	3
Subtotal	11,058,255	11,315,026
Despesas de Funcionamento - RP		
Pessoal	727,743	612,184
Aquisição de Bens e Serviços	3,243,600	3,118,287
Transferências Correntes	1,700,000	1,641,128
Diversos	120,000	11,459
Aquisição de Bens de Capital	607,000	728,940
Transferências de Capital	0	0
Saldo para a Gerência Seguinte	0	170,337
Subtotal	6,398,343	6,282,335
TOTAL	17,456,598	17,597,361

6.2.2. Estrutura das despesas de funcionamento

Como foi anteriormente referido, e por leitura da Tabela 17, verifica-se que 97,47 % das despesas correntes do OE foram dispendidas com Pessoal. Não houve verbas do OE aplicadas a despesas de capital.

Nestas condições, os encargos com funcionamento, manutenção e capital foram quase exclusivamente cobertas pelas RP. Em particular a rubrica de Aquisição de Bens, onde se englobam as despesas com limpezas, comunicações, energia e água, é aquela com mais peso, representando 50,79 % das despesas correntes das RP. Uma fatia significativa das RP (15,72%) foi aplicada em material informático e em maquinaria e equipamento, absolutamente necessário para a renovação de material obsoleto.

Tabela 17 – Estrutura das despesas de funcionamento 2002 (euros)

RUBRICAS	Fontes de Financiamento				Total	
	OE		RP			
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Despesas Correntes						
Pessoal	11,028,679	97.47%	612,184	13.73%	11,640,863	73.80%
Aquisição Bens	2,863	0.03%	853,540	19.14%	856,404	5.43%
Aquisição serviços	283,480	2.51%	2,264,747	50.79%	2,548,227	16.15%
Outras	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%
Subtotal (1)	11,315,022	100.00%	3,730,471	83.65%	15,045,493	95.38%
%	100.00%	---	83.65%	---	95.38%	---
Despesas de Capital						
Edifícios	0	0.00%	27,849	0.62%	27,849	0.18%
Material Informático	0	0.00%	243,035	5.45%	243,035	1.54%
Maquinaria Equipamento	0	0.00%	458,056	10.27%	458,056	2.90%
Outros	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%
Subtotal (2)	0	0.00%	728,940	16.35%	728,940	4.62%
%	0.00%	---	16.35%	---	4.62%	---
TOTAL (1)+(2)	11,315,022	100.00%	4,459,411	100.00%	15,774,433	100.00%
%	71.73%	---	28.27%	---	100.00%	---

7. Organização Interna

7.1. Modelo Organizacional

Após as alterações aos Estatutos do ISA, publicadas em Agosto de 2000, tendo em vista uma melhor operacionalidade e um funcionamento menos hierarquizado da orgânica central, houve que proceder à sua viabilização.

Assim, em 2001 foi aprovada uma nova proposta de Quadro para o Pessoal não Docente, e disponibilizados espaços, libertos pela saída do Edifício Principal da Biblioteca e do Departamento de Agro-Indústrias e Agronomia Tropical. Criaram-se desse modo as condições necessárias para promover a reestruturação equacionada (Anexo VIII – Pessoal não docente - Quadro 25, Quadro 26).

A implementação desta nova estrutura, iniciada durante o primeiro semestre de 2002, assenta em cinco Divisões (quatro para os Serviços Centrais e uma para a Biblioteca) e num conjunto de Gabinetes de apoio ao Órgão Central (Quadro 2930).

As três principais Unidades de Apoio (BISA, CIISA e CEDISA) também foram alvo de uma reestruturação, de forma a melhorar a eficiências dos seus serviços à instituição (veja-se Quadro 31).

Para além dos Serviços Centrais, Unidades de Apoio e Unidades Especiais, o funcionamento da instituição assenta em 10 Departamentos e numa Secção Autónoma (Quadro 29), cada uma dispondo de um apoio de secretariado e demais pessoal não-docente necessário às actividades de ensino e de investigação.

No Anexo IX – Modelo Organizacional encontra-se a lista de Presidentes de Departamento e Secção Autónoma (Quadro 27) e a composição dos órgãos centrais (Quadro 28).

7.2. Serviços Administrativos

No âmbito desta reestruturação os Serviços Centrais são organizados em quatro Divisões: Académica, Financeira, Recursos Humanos e Património.

- ❖ A **Divisão Académica** conta com três Núcleos: Graduação, Pós-Graduação e Informação e Apoio aos Alunos. Este último deve contribuir significativamente para uma boa articulação entre os serviços e o aluno, funcionando em sintonia com o Provedor do Estudante.

O Núcleo de Pós-Graduação dispõe de um espaço próprio, sendo de prever que o mesmo possa acontecer com o Núcleo de Informação e Apoio aos Alunos.

- ❖ A **Divisão Financeira** organiza-se em três Núcleos (veja-se Quadro 29), melhorando a sua organização e intensificando a informatização do tratamento de dados.
- ❖ A **Divisão de Recursos Humanos** é organizada em quatro Núcleos: Pessoal Docente, Pessoal não-Docente, Vencimentos e Serviços Sociais. Os dois primeiros permitem tratar separadamente dos problemas específicos dos dois estratos, melhorando a eficiência do serviço.

- ❖ A **Divisão do Património e Serviços Gerais** está constituída por quatro núcleos (Quadro 2930) e tem na sua dependência os Serviços de Apoio Geral. Trata-se de uma Divisão com uma larga abrangência, exigindo-se-lhe uma organização e intervenção exemplares.

7.3. Serviços a prestar por entidades externas

Os serviços de limpezas gerais estão entregues a empresas privadas, aliviando assim a instituição dessa pesada gestão. A inauguração de novas instalações obrigou à abertura de concurso para esta prestação de serviços. Duas novas empresas de limpeza, seleccionadas no final de 2001, iniciaram funções a partir de Janeiro de 2002.

A sobrecarga de gestão a que obrigava a existência de uma portaria aberta 24 horas por dia, durante 365 dias por ano, levou a que se lançasse um concurso, no final de 2002, para que o Portão da Rua Jau fosse entregue a uma empresa. Foi seleccionada a empresa que ofereceu melhores condições, estando já em funções a partir de 1 de Janeiro de 2003.

8. Organismos de interface

A principal organização de interface com o exterior é a Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Agronomia (ADISA). Esta associação tem estatuto privado, os associados são docentes do ISA e desenvolve essencialmente actividade de prestação de serviços ao exterior.

A sua leve e ágil estrutura permite-lhe responder com rapidez e eficiência às solicitações, o que vem produzindo uma crescente adesão e aumento do número de intervenções.

Durante o ano de 2002 deram-se passos importantes para a constituição de uma incubadora de empresas (INOVISA) dirigida a recém-licenciados do ISA. Dispondo já de instalações próprias na Tapada da Ajuda, deverá iniciar as suas actividades logo que as necessárias obras de adaptação estejam concluídas, o que se espera possa acontecer durante o segundo semestre de 2003.

9. Conclusões

Este Relatório de Actividades diz respeito a um período difícil para a Instituição, em que se confirmou a redução do número de alunos candidatos às licenciaturas do ISA, acompanhado de um agravamento do OE.

As restrições orçamentais, que já se vinham sentindo nos anos anteriores, atingiram neste ano de 2002 a situação mais crítica, com praticamente todo o OE cativo para despesas com Pessoal. Tal obrigou a uma rigorosa gestão orçamental, reduzindo as despesas de funcionamento e tentando-se maximizar as Receitas Próprias geradas pela instituição (35,7 % do orçamento total diz respeito a RP). Contudo, o peso crescente das despesas

com funcionamento e manutenção, face à expectativa de um eventual crescimento negativo das verbas do OE, constitui uma real preocupação para o futuro próximo do ISA.

Aproxima-se pois um período crítico para a escola, em resultado da elevada oferta de cursos na área e da redução do número de estudantes candidatos. Haverá assim que adoptar as orientações estratégicas mais adequadas, fruto da contribuição de docentes, alunos e funcionários, com o necessário enquadramento dos Órgãos de Gestão da escola.

Estamos em crer que as alterações esperadas na Lei do Financiamento, com a assumpção de uma real correcção orçamental, resultante da consideração das nossas Unidades Especiais, permitirão que o ISA, contando com as suas reais qualificações, e a sua crescente valorização, encontre as orientações para fazer face aos desafios que se colocam na actualidade.

Anexos

Anexo I – Ensino de Graduação

Quadro 1 – Evolução do *Numerus Clausus* para o concurso nacional de acesso ao ensino superior

Licenciaturas	Evolução				
	1997/8	1998/9	1999/0	2000/1	2001/2
Engenharia Agronómica	110	115	95	100	120
Engenharia Florestal	55	60	55	40	35
Engenharia Agro-Industrial	45	50	50	40	35
Arquitectura Paisagista	20	20	25	25	30
Engenharia Rural e do Ambiente			35	40	40
Engenharia Zootécnica				20	25
Engenharia do Desenvolvimento Rural				20	
Total	230	245	260	285	285

Quadro 2 – Evolução do *Numerus Clausus* para os titulares do grau de Bacharel

Licenciaturas	Evolução				
	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02
Engenharia Agronómica	30	30	12	12	12
Engenharia Florestal	20	20	9	6	6
Engenharia Agro-Industrial	5	5	4	4	4
Arquitectura Paisagista	2	2	2	2	2
Engenharia Rural e do Ambiente			0	0	0
Engenharia Zootécnica				0	0
Engenharia do Desenvolvimento Rural				0	
Total	57	57	27	24	24

Quadro 3 – Evolução dos ingressos por licenciatura

Licenciaturas	Evolução				
	1997/8	1998/9	1999/0	2000/1	2001/2
Engenharia Agronómica	152	141	117	118	102
Engenharia Florestal	82	87	36	39	40
Engenharia Agro-Industrial	51	60	36	41	28
Arquitectura Paisagista	26	31	29	31	34
Engenharia Rural e do Ambiente			32	39	37
Engenharia Zootécnica				21	29
Engenharia do Desenvolvimento Rural				2	
Total	311	319	250	291	270

Quadro 4 – Evolução da classificação do último aluno admitido

Licenciaturas	Evolução				
	1997/8	1998/9	1999/0	2000/1*	2001/2
Engenharia Agronómica	135.0	135.3	120.5	121.0	120.0
Engenharia Florestal	130.5	132.8	122.8	120.0	122.8
Engenharia Agro-Industrial	128.8	130.5	124.5	120.8	122.5
Arquitetura Paisagista	153.8	155.0	145.3	147.0	129.3
Engenharia Rural e do Ambiente			121.3	122.8	120.8
Engenharia Zootécnica				150.3	132.5
Engenharia do Desenvolvimento Rural				120.0	

* após a 1ª fase do concurso nacional

Quadro 5 – Evolução do número de alunos por ano da licenciatura

Anos	Evolução				
	1997/8	1998/9	1999/0	2000/1	2001/2
1º ano (1ª vez)	264	274	229	265	121
bacharéis - 1º ano (1ª vez)	47	45	21	26	16
1º ano	548	525	441	471	307
2º ano	323	356	316	288	277
3º ano	227	220	269	251	239
4º ano	201	201	191	237	200
5º ano	470	489	542	532	583
Extraordinários (Alunos licenciados que frequentam disciplinas extracurriculares)	4	2	1	0	1
Alunos não licenciados que frequentam disciplinas extracurriculares*	6	2	5	5	6
Alunos ERASMUS	12	15	29	30	49
Total	1791	1810	1794	1814	1662
Alunos que entraram, pela 1ª vez, nos últimos 5 anos	1489	1512	1469	1474	1308
Alunos que entraram, pela 1ª vez, há 5 anos	224	296	293	285	304

*Alunos ao abrigo dos Acordos estabelecidos entre a Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Agostinho Neto e o ISA, nos termos do artigo 73º do Decreto nº 39001, de 20 de Novembro de 1952

Anexo II – Atividades de Pós-Graduação

Quadro 6 – Evolução do número de alunos que terminaram mestrado

Mestrado	97-98 (98)	98-99 (99)	99-00 (2000)	00-01 (2001)	01-02 (2002)
Agricultura e Horticultura Sustentáveis	5	0	1	5	3
Economia Agrária e Sociologia Rural	4	3	3	1	2
Engenharia da Rega e dos Rec. Agrícolas	0	3	2	0	0
Engenharia dos Materiais Lenhocelulósicos	2	4	1	1	2
Gestão de Recursos Naturais	8	6	6	2	1
Horticultura	2	0	0	0	0
Matemática Aplicada às Ciências Biológicas	10	5	4	3	1
Nutrição e Alimentação Animal	4	3	0	0	0
Nutrição Vegetal, F. dos Solos e Fertilização	0	0	0	0	0
Produção Agrícola Tropical	6	1	0	2	1
Produção Animal				2	5
Produção Vegetal	2	0	1	1	0
Protecção Integrada	5	3	4	2	0
Viticultura e Enologia	0	0	1	1	0
Ciência e Tecnologia de Alimentos	0	0	0	0	0
Silvicultura de Espécies de Crescimento Rápido					1
TOTAL	48	28	23	20	16

(*) ano civil

(1) Dados em 16-12-02

Quadro 7 – Evolução do número de alunos inscritos nos mestrados

Mestrado	97-98		98-99		99-00		2000-01		2001-02	
	1º ano 1ª vez	total	1º ano 1ª vez	total	1º ano 1ª vez	total	1º ano 1ª vez	total	1º ano 1ª vez	total
Agricultura e Horticultura Sustentáveis	10	10	13	18	0	13	0	1	0	1
Economia Agrária e Sociologia Rural	14	22	19	28	19	34	9	21	8	20
Engenharia da Rega e dos Rec. Agrícolas	0	4	0	5	0	2	0	0	0	0
Engenharia dos Materiais Lenhocelulósicos	0	4	7	7	0	7	0	4	16	16
Gestão de Recursos Naturais	0	11	0	1	0	0	0	1	0	0
Horticultura	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
Matemática Aplicada às Ciências Biológicas	10	14	0	11	0	1	12	15	0	9
Nutrição e Alimentação Animal	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
Nutrição Vegetal, F. dos Solos e Fertilização	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1
Produção Agrícola Tropical	9	13	2	3	7	11	12	13	0	2
Produção Animal	0	0	14	15	0	13	0	7	0	0
Produção Vegetal	0	0	0	1	0	1	17	17	0	13
Protecção Integrada	0	4	0	0	0	2	0	0	0	0
Silvicultura das Espécies de Crescim. Rápido	0	0	7	7	0	7	0	5	0	0
Viticultura e Enologia	0	7	0	5	0	2	20	20	0	2
Ciência e Tecnologia de Alimentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	43	89	62	102	26	94	70	104	24	64

Quadro 8 – Evolução do número de alunos doutorados

Doutoramentos	97-98 (98)*	98-99 (99)*	99-00 (2000)*	00-01 (2001)*	01-02 (2002)**
Engenharia Agronómica	8	13	7	13	13
Engenharia Florestal	6	2	8	5	4
Engenharia Agro-Industrial	3	2	6	7	2
Arquitectura Paisagista	0	0	0	0	1
Total	17	17	21	25	20

* ano civil

** dados em 16-12-02

Quadro 9 – Evolução do número de alunos inscritos para doutoramento

Doutoramentos	97-98		98-99(98)		99-00(99)		00-01(2000)		01-02(2001)	
	1ª vez (*)	total	1ª vez (**)	total	1ª vez (**)	total	1ª vez (**)	total	1ª vez (**)	total
Engenharia Agronómica	6	111	25	120	10	115	21	97	9	75
Engenharia Florestal	1	36	7	36	3	34	16	39	4	35
Engenharia Agro-Industrial	3	22	9	27	2	27	4	20	6	18
Arquitectura Paisagista	0	4	1	5	0	5	0	5	1	5
Biologia	---	---	---	---	---	---	2	3	0	3
Engenharia Zootécnica	---	---	---	---	---	---	1	1	0	1
Engenharia Rural	---	---	---	---	---	---	2	4	0	4
Matemática e Estatística	---	---	---	---	---	---	1	1	3	4
Engenharia do Ambiente	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
Total	10	173	42	188	15	181	47	170	23	145

(*) Período compreendido entre 1-9-97 e 31-12-97

(**) Ano civil

Quadro 10 – Evolução do número de agregações

Ano	1997	1998	1999	2000	2001	2002
N.º de Agregações	4	4	7	6	5	6

Anexo III – Actividades Pedagógicas

Quadro 11 – Lista de Disciplinas e Responsáveis em 2002/2003

Disciplina	Responsável
Agricultura e Máquinas Agrícolas I	Pedro Jorge Cravo Aguiar Pinto
Agricultura e Máquinas Agrícolas II	Luís Manuel Bignolas Mira da Silva
Agricultura Sustentável	José Paulo Pimentel Castro Coelho
Agricultura Tropical I	Augusto Manuel Nogueira Gomes Correia
Agroecologia	Pedro Jorge Cravo Aguiar Pinto
Agrometeorologia	Francisco Manuel Souto Gonçalves de Abreu
Álgebra Linear	Jorge Orestes Lasbarrères Cerdeira

Alimentação Animal I	Luísa Almeida Lima Falcão e Cunha
Alimentação Animal II	Luísa Almeida Lima Falcão e Cunha
Análise de Políticas Agrícolas	Francisco Xavier Miranda de Avillez
Análise de Programas e Projectos	Maria Inês Abrunhosa Mansinho
Análise de Sistemas Agrários	Fernando Silva Oliveira Baptista
Análise Matemática I	Carlos Manuel Agra Coelho
Análise Matemática II	António Gabriel da Silva St. Aubyn
Análise Química	Miguel Pedro de Freitas Barbosa Mourato
Análise Sensorial	José Manuel Baptista Gouveia
Animais Domésticos e Suas Aptidões	Manuel José Dias Soares Costa
Arborização em Meio Urbano	Ângelo Manuel Melo de Carvalho Oliveira
Biologia	Maria Wanda Sarujine Viegas
Biologia e Ecologia de Invertebrados	Manuela Rodrigues Branco Simões
Biologia e Ecologia de Vertebrados	Maria Teresa Marques F. da Cunha Cardoso
Biomassa e Bioenergia	Helena Margarida Nunes Pereira
Biometria Florestal	José Augusto Lopes Tomé
Bioquímica Geral	Maria Luísa Louro Martins
Biotecnologia Vegetal	Sara Barros Queiroz Amâncio
Botânica	Mário Fernandes Lousã
Computadores e Sistemas de Informação	Maria da Graça Côrte-Real Mira da Silva Abrantes
Condicionamento Ambiental	Jorge Ferro da Silva Meneses
Conservação do Solo e da Água	Luis Alberto dos Santos Pereira
Controlo de Qualidade II	José Manuel do Nascimento Baptista de Gouveia
Cooperação e Desenvolvimento	Bernardo M. Teles de Sousa Pacheco de Carvalho
Culturas Arvenses	José Paulo Pimentel Castro Coelho
Culturas Tropicais I	Augusto Manuel Nogueira Gomes Correia
Desenho I	António José de Andrade Muñoz Cardoso
Desenho II	António José de Andrade Muñoz Cardoso
Desenho III	António José de Andrade Muñoz Cardoso
Ecofisiologia Florestal	João Manuel Dias dos Santos Pereira
Ecologia	Pedro Jorge Cravo Aguiar Pinto
Ecologia da Poluição	Ana Carla de Andrade Madeira
Ecologia e Ordenamento de Águas Interiores	Maria Teresa Marques Ferreira da Cunha Cardoso
Ecologia e Ordenamento de Recursos Cinegéticos	João Filipe Flores Bugalho
Ecologia Florestal e Conservação da Natureza	João Manuel Dias dos Santos Pereira
Economia Agrária	Francisco Xavier Miranda de Avillez
Economia Agrária	Francisco Xavier Miranda de Avillez
Economia do Ambiente	Raúl da Fonseca Fernandes Jorge
Economia e Gestão dos Recursos Florestais I	José Guilherme Martins Dias Calvão Borges
Economia e Planeamento Florestais II	José Guilherme Martins Dias Calvão Borges

Economia e Política Agrária II	Francisco Xavier Miranda de Avillez
Economia e Política Ambiental e dos Recursos Naturais	Raúl da Fonseca Fernandes Jorge
Economia I	Maria Filomena Ramos Duarte
Engenharia dos Produtos Florestais I	Helena Margarida Nunes Pereira
Engenharia dos Produtos Florestais III	José Afonso Rodrigues Graça
Entomologia Geral	José Carlos Franco Santos Silva
Estatística	Maria Manuela Costa Neves Figueiredo
Estrutura e Propriedades da Madeira e da Cortiça I	José Afonso Rodrigues Graça
Estrutura e Propriedades da Madeira e da Cortiça II	José Afonso Rodrigues Graça
Fenómenos de Transferência I	Maria Susana Leitão Ferreira Dias Vicente
Fenómenos de Transferência II	Maria Susana Leitão Ferreira Dias Vicente
Física I	Isabel Maria Cerqueira Lopes Alves
Física II	Olívio Godinho Patrício
Fisiologia Animal I	Manuel António Chaveiro Sousa Soares
Fisiologia Animal II	José Manuel Fernandes de Abreu
Fisiologia Microbiana	Maria da Conceição da Silva Loureiro Dias
Fisiologia Vegetal	Maria Manuela Coelho Cabral Ferreira Chaves
Fitofarmacologia	António Manuel Sebastião Silva Fernandes
Fogos Florestais	José Miguel Oliveira Cardoso Pereira
Fruticultura Especial	Maria Teresa Franco de Barros Agra Coelho
Fruticultura Geral	João Manuel Reis Matos Silva
Fundamentos de Arquitectura Paisagista	Maria Manuela C. C. S. Raposo de Magalhães
Genética	Maria Wanda Sarujine Viegas
Genética Molecular	Jorge Alexandre Matos Pinto de Almeida
Geobotânica	José Carlos Augusta da Costa
Geomorfologia	Maria Manuela Silva Nunes Reis Abreu
Geoquímica do Ambiente	Maria Manuela Silva Nunes Reis Abreu
Gestão da Empresa Agrícola	Maria Inês de Abrunhosa Mansinho
Gestão de Bacias Florestais	Jorge Manuel Martins Soares David
Gestão de Recursos Hídricos	Luís Alberto dos Santos Pereira
Gestão Industrial	Manuel Fernando Belo Moreira
Hidráulica Agrícola	Manuel António Tabuada
Hidráulica Florestal	Jorge Manuel Martins Soares David
Hidráulica Geral	António Marcelino Palma de Borja Serafim
Higiene e Sanidade Animal	Ilda Maria Neto Gomes Rosa
História da Arte de Jardins I	Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco
História da Arte de Jardins II	Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco
História da Arte Geral	Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco
História da Sociedade Agrária Portuguesa	Carlos Manuel de Almeida Cabral
História do Conhecimento Humano	Pedro Manuel dos Santos Alves

Horticultura Herbácea Geral	António José Saraiva de Almeida Monteiro
Horto-Fruticultura e Viticultura	Rogério Albino Neves de Castro
Indústria dos Estimulantes	Maria Helena Guimarães de Almeida
Instalações e Equipamentos Pecuários	Jorge Ferro da Silva Meneses
Inventariação de Recursos Florestais	Maria Margarida Branco de Brito Tavares Tomé
Investigação Operacional Aplicada à Gestão dos Recursos Naturais	José Augusto Lopes Tomé
Lacticínios I	António Pedro Louro Martins
Lacticínios II	António Pedro Louro Martins
Legislação do Ambiente e Ordenamento do Território	Maria Manuela C. C. S. Raposo de Magalhães
Material Vegetal I	Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco
Material Vegetal II	Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco
Mecânica e Mecanismos Agrícolas	Olívio Godinho Patrício
Mecânica Racional	António Marcelino Palma de Borja Serafim
Mecanização II	Ricardo Rodrigo da Costa Jorge
Melhoramento Animal	Luís Lavadinho Telo da Gama
Melhoramento de Plantas I	Antero Lopes Martins
Melhoramento Genético Florestal	Maria Helena Reis de Noronha Ribeiro de Almeida
Mercados e Comercialização	Maria Filomena Ramos Duarte
Mercados Internacionais de Produtos Florestais	Helena Margarida Nunes Pereira
Métodos e Técnicas de Recolha de Informação	Maria João Prudêncio Rafael Canadas
Métodos Quantitativos	Maria Madalena Cândido Furtado de Antas Barreira
Microbiologia Alimentar	Virgílio Borges Loureiro
Microbiologia Geral	Maria Elisa Ferreira da Silva Pampulha
Microbiologia Industrial	Maria Luísa Lopes de Castro e Brito
Modelos e Métodos Quantitativos	José Luís Monteiro Teixeira
Monitorização de Ecossistemas	Ernesto José de Melo Pestana de Vasconcelos
Multiplicação e Conservação de Cultivares	João Manuel Neves Martins
Nutrição	Manuel António Chaveiro Sousa Soares
Nutrição Vegetal e Fertilidade do Solo	Amarilis Paula Alberti de Varennes e Mendonça
Operações Florestais	Pedro César Ochôa de Carvalho
Operações Florestais	Pedro César Ochôa de Carvalho
Operações Unitárias	Helena Margarida Nunes Pereira
Operações Unitárias I	Helena Margarida Nunes Pereira
Operações Unitárias II	Maria Susana Leitão Ferreira Dias Vicente
Ordenamento do Território I	Maria Manuela C. C. S. Raposo de Magalhães
Ordenamento do Território II	Maria Manuela C. C. S. Raposo de Magalhães
Ordenamento do Território III	Maria Manuela C. C. S. Raposo de Magalhães
Orientação	João de Lemos Castro Caldas
Pastagens e Culturas Forrageiras	Luís Manuel Bignolas Mira da Silva

Pastagens e Forragens	Luís Manuel Bignolas Mira da Silva
Patologia Florestal	Joana Maria Canelhas Palminha Duclos
Patologia II	Maria Helena M. C. Ferreira Correia de Oliveira
Patologia III	Joana Maria Palminha Canelhas Duclos
Patologia Vegetal	Joana Maria Canelhas Palminha Duclos
Pedologia Aplicada	Carlos Manuel Arruda Pacheco
Pedologia Geral	Manuel Armando Valeriano Madeira
Pesticidas e Ambiente	Maria José Antão Pais Almeida Cerejeira
Processamento de Dados e Detecção Remota	Pedro Miguel Ramos Arsénio
Processamento e Conservação de Alimentos	Margarida Gomes Moldão Martins
Processos Bioenergéticos de Tratamento	Ana Cristina Ferreira da Cunha Queda
Processos Térmicos	José Manuel Abecassis Empis
Produção Animal	José Manuel Fernandes de Abreu
Produção Aquática e Aquicultura	António Manuel Dorotêa Fabião
Produção Ovina e Caprina	Fernando Baltazar Santos Ortega
Produção Suína	João Pedro Bengala Freire
Projecto Assistido por Computador	Maria Teresa Amaro Alfaiate
Projecto de Arquitectura Paisagista I	Maria Teresa Amaro Alfaiate
Projecto de Arquitectura Paisagista II	Maria Teresa Amaro Alfaiate
Projecto de Arquitectura Paisagista III	Luís Paulo Faria de Almeida Ribeiro
Projecto V	Maria Teresa Amaro Alfaiate
Projectos	Francisco José Ramos Bisca
Projectos Industriais	Isabel Maria Nunes de Sousa
Propriedades Físicas e Reológicas dos Alimentos	Isabel Maria Nunes de Sousa
Protecção das Culturas I	Maria Helena M. C. F. Correia de Oliveira
Protecção Florestal	Manuela Rodrigues Branco Simões
Protecção Integrada III	António Manuel Sebastião da Silva Fernandes
Química - Física	Maria Manuel Pereira Mendes Neto
Química e Bioquímica Alimentar	Raul Filipe Xisto Bruno de Sousa
Química I	Fernanda Maria Miranda Cabral
Química II	Francisco Cardoso Pinto
Recuperação da Paisagem	Luís Paulo Faria de Almeida Ribeiro
Recuperação da Paisagem e Impacto Ambiental	Luís Paulo Faria de Almeida Ribeiro
Rega e Drenagem	Luis Alberto dos Santos Pereira
Regime Económico Tropical	Bernardo M. Teles de Sousa Pacheco de Carvalho
Repovoamento Florestal	Maria Helena Reis de Noronha Ribeiro de Almeida
Reprodução Animal	Luís Lavadinho Telo da Gama
Silvicultura Geral	António Manuel Dorotêa Fabião
Silvicultura I	Ângelo Manuel Melo de Carvalho Oliveira
Silvicultura II	Ângelo Manuel Melo de Carvalho Oliveira

Sistemas Agroflorestais	Pedro Jorge Cravo Aguiar Pinto
Sistemas de Agricultura	Carlos Alberto Martins Portas
Sistemas de Agricultura Tropical	Bernardo M. Teles de Sousa Pacheco de Carvalho
Sistemas de Informação Geográfica e Detecção	Maria da Graça Côrte-Real Mira da Silva Abrantes
Sociologia do Desenvolvimento	João Lemos de Castro Caldas
Sociologia Rural	Fernando Silva Oliveira Baptista
Técnicas de Conservação e Beneficiação de Forragens	José Paulo Mourão de Melo e Abreu
Técnicas de Produção e Exploração Cinegética	João Filipe Flores Bugalho
Técnicas de Regadio	José Luís Monteiro Teixeira
Tecnologia de Óleos e Gorduras Comestíveis	José Manuel do Nascimento Baptista de Gouveia
Tecnologia do Açúcar	Maria Isabel Nunes Januário
Tecnologia dos Cereais	Maria Luísa Duarte Martins Beirão da Costa
Tecnologia dos Produtos Animais	António Salvador Ferreira Henriques Barreto
Tecnologia dos Produtos Florestais	Helena Margarida Nunes Pereira
Tecnologia dos Produtos Hortofrutícolas	Margarida Gomes Moldão Martins
Tecnologia dos Produtos Tropicais I	Maria Helena Guimarães de Almeida
Tecnologia dos Produtos Tropicais II	Maria Helena Guimarães de Almeida
Tecnologia Pós-Colheita	Cristina Maria Moniz Simões Oliveira
Tecnologia Pós-Colheita	Cristina Maria Moniz Simões de Oliveira
Teoria da Arquitectura Paisagista I	Luís Paulo Almeida Faria Ribeiro
Teoria da Arquitectura Paisagista II	Luís Paulo Almeida Faria Ribeiro
Termodinâmica	Elizabeth da Costa N.Fernandes de Almeida Duarte
Topografia	Isabel Maria Cerqueira Lopes Alves
Tratamento de Efluentes	Elizabeth da Costa N.Fernandes de Almeida Duarte
Urbanística	Maria Manuela C. C. S. Raposo de Magalhães
Vinificação	Jorge Manuel Rodrigues Ricardo da Silva
Viticultura Especial	Rogério Albino Neves de Castro
Viticultura Geral	Carlos Manuel Antunes Lopes
Zootecnia I	Manuel António Chaveiro Sousa Soares

Anexo IV – Investigação

Quadro 12 – Lista dos projectos em funcionamento em 2002 iniciados em anos anteriores

Nome do Projecto	Tipo	Colaborações	Responsável
Azeite virgem português como veículo de aromas alimentares e fármacos de origem natural. Desenvolvimento do produto	EUREKA (PHARMOIL)	IST, FF/UC, DRATM, PLUMAPOR	Margarida Moldão Martins
Influence of genetic characteristics and no pectolytic enzymatic activities on physical proprieties of apples	POCTI/AGR/33 733/99	IST	Cristina Oliveira

Interactions between red wine phenolic compounds and extractable wood substances during wine maturation. Application to Colares wines	POCTI/AGR361 68/99	J. M. Gonçalves	Olga Laureano
Effect of some enological practices on the wine quality	AGRO 23	EVN, ESAS e CVRR	J. Ricardo da Silva
Selection, multiplication and promotion of selected materials and conservation of genetic variability from 70 grape old varieties	AGRO 79	INIA, DsRA	Antero Martins
Wine fining control	AGRO 22	UTAD, AEB, CVRE	Olga Laureano
Frutos frescos cortados - tratamentos pós-colheita para o prolongamento de vida útil	AGRO 88	INETI CAMPOTEC	Margarida Moldão Martins
IRRISPLIT (ICA3-CT-1999-00008). "Partial root drying: a sustainable irrigation system for efficient water use without reducing fruit yield"	UE	Univ. Lancaster (Coord.) e Univ. Dundee ,UK; Marrakech Univ., Marrocos; CuKurova Univ, Adana, Turquia; Agricultural Res. Institute. Nicosia; Chipre. Participação de 2 Docentes DBEB, 1 DPAA, 1DEF	M. ^a M. Chaves J. S. Pereira (DEF)
CARBONSINK-LBA (EVK2 – CT- 1999-000023). "The future of the tropical forest carbon sink. European contribution to the large-scale biosphere- atmosphere experiment in Amazonia: carbon cycle"	UE	13 parceiros Europeus. Coord de Alterra, Wageningen. Holanda. Participação de 1 Docente DBEB, 1 DEF	M. ^a M. Chaves e J. S. Pereira (DEF)
NETCARB (HPRN-CT-1999-00059). "Network for Ecophysiology in Closing terrestrial Carbon Budget"	UE	1 Docente DBEB, 1DEF e 1 da FCL. 7 parceiros europeus, Coord. de Univ. Orsay, Fr.	M. M. Chaves e J. S. Pereira (DEF)
Adaptation of <i>Pisum sativum</i> to stress conditions. Identification of molecular traits in selected cultivars for genetic improvement	SAPIENS	ITQB e ESA Ponte de Lima	Artur Teixeira
Quantificação de fenóis voláteis e de leveduras do género <i>Dekkera</i> em vinhos de qualidade	AGRO 96	9	Manuel Malfeito Ferreira
Caracterização molecular dos transportadores de frutose em <i>Zygosaccharomyces bailii</i> . Em busca da base da frutofilia	POCTI	FCT da UNL	M. Conceição Loureiro Dias
Em busca de genes envolvidos na resistência ao sal em leveduras	POCTI	Univ. Cordova	M. Conceição Loureiro Dias
Métodos de previsão de efeitos secundários resultantes da introgressão de cromatina	POCTI PRAXIS/P/AGR/ 11171/1998		Wanda Viegas
Characterization of DNA sequences/chromosome domains involved in modifying patterns of crossing-over	POCTI/34000	FCUL	Leonor Morais Cecílio
Purification, gene cloning and characterization of plant fucosyltransferases	POCTI/35679/AGR/2000	IBET/ ITQB	Wanda Viegas
Europroteas			J. M. Neves Martins
Seleção, multiplicação e divulgação de materiais seleccionados e conservação da variabilidade genética de 70 castas de	AGRO 79	INIA, DsRA	Antero Martins

videira em Portugal			
Análise genética e molecular da morfogénese em plantas	POCTI/36221/AGR/2000		Jorge Almeida
Gestão de risco associado à presença de <i>listeria monocytogenes</i> em queijo de leite de ovelha	AGRO	FMV/ANCOSE	Luísa Brito
Monitoring and assessing the environmental impact of mining in Europe using advanced earth observation techniques (MINEO)	UE	IST, IGM	Manuela Abreu
Optimização produtiva, ambiental e económica de sistemas florestais intensivos (OFLORINT)	AGRO 19 Medida 8.1	UTAD, ESAC e CELBI	Manuel Madeira
ITM - Implementing tree growth models as forest management tools	UE	2 Investigadores da Univ. Évora	Prof. Hubert Hasenauer e Ângelo Oliveira (DEF)
An Investigation on Carbon and Energy Exchanges of Terrestrial Ecosystems in Europe	UE	12 instituições de investigação europeias	R. Valentini e J. S. Pereira
Balço de carbono em florestas de eucalipto em Portugal – O problema de Kyoto	POCTI	IST e EFN	G. C. Pita (IST) e J. S. Pereira
Gestão de ecossistemas florestais: integração de escalas espaciais e temporais, biodiversidade e sustentabilidades ecológica, económica e social	POCTI	Erena, UTAD e UNL	José Guilherme Borges
SUBER-MODEL: Modelo de crescimento e produção orientado para a gestão do montado de sobro em Portugal	AGRO	EFN e Univ. Évora	Margarida Tomé
CARBOEUROFLUX – EVK2-CT-1999-00032 - An Investigation on Carbon and Energy Exchanges of Terrestrial Ecosystems in Europe	UE	2 Docentes DEF; 1 Docente DBEB; 1 Docente IST e 1 Invest. INIA. 19 parceiros europeus, Coord. University of Tuscia, Italy	J.S. Pereira (Coord. Univ. Tuscia, Itália)
ESTABLISH – QLRT-1999-31377 – Molecular ecophysiology as tool for the selection of highly stress resistant poplar species for multipurpose forests	UE	2 Docentes DEF; 1 Docente DBEB; 9 parceiros Europeus	J.S. Pereira (Coord. Univ. Göttingen, Alem.)
O papel da marcação das aves para o seu estudo. A importância das novas tecnologias	Ciência Viva	ESA Coimbra, ICN e Esc. Básicas e Secundárias	António Fabião
Conservação e Valorização dos Sistemas Florestais de Montado na Óptica do Combate à Desertificação	LIFE	Ass. Terras Dentro, Ansub, CM Portel, CM Grândola, Centro de Estudos Ecológicos e Económicos, Ass. para o Desenvolvimento da Região de Grândola, Centro de Biologia Ambiental da Faculdade de Ciências, ERENA e Imobiente	José Guilherme Borges
Influence of Available Water and Nutrients on Above and Under Ground Biomass Productivity and Sustainability of <i>Eucalyptus globulus</i> Plantations	AGRO	EAN e ESAB	C. Arruda Pacheco

Modelação da produtividade do Eucalyptus globulus em resposta a factores climáticos e estacionais	FCT	3	José Tomé
Modelos de gestão sustentável de povoamentos de pinheiro bravo na perspectiva da valorização e diversificação dos produtos da floresta	PIDDAC	Estação Florestal Nacional	Rui Silva
ULTRA – Multisensor system for internal characterisation of wood and cork	UE, IST-1999-20188	CEF (ISA), VTT, Finlândia (Coord.), SRI (Fin.), Invers Oy (Fin.), Raunion Saha Oy (Fin.), EQUIPAR	Helena Pereira
SUBER-DEMO Demonstration of cork oak stands management based on forest inventory and growth models	AGRO	Federação Nacional dos Produtores Florestais	Margarida Tomé
Biopolímeros Poli-glicerídicos e Poli-aromáticos constituintes da cortiça e de outros tecidos protectores das plantas	FCT, SAPIENS Proj. 99, POCTI-QUI/33411/99	CEF	José Afonso Rodrigues Graça
Development and application of expedite techniques of assessment of wood technological properties of maritime pine	FCT	IICT (Coord.) e LNEC	José Carlos Rodrigues
Non-wood fibre raw-materials for pulp and paper and other fibre products	FCT SAPIENS 99 POCTI 35161/99	IICT (Coord.), Univ. Beira Interior	Helena Pereira
CERNE-Estudo do cerne como parâmetro de qualidade da árvore e da madeira em eucalipto (E. eucalipto) para pasta de papel	FCT SAPIENS 99	UTAD, CEF	Helena Pereira
GEMINI - Genetic determination of maritime pine pulp and paper properties	UE QLRT-1999-00942	Univ. Malaga (Esp.), Department of Cell Biology (UK), Univ. Gasgow (UK), AFOCEL (Fr.), SWRE (Fr.)	Helena Pereira
Saturnismo em populações portuguesas de anatódeos e ralídeos. Impacto nas suas taxas de sobrevivência e acumulação de chumbo nas rapinas suas predadoras	PRAXIS – Cons. da Natureza (PNAT)	IST - Lab. Análises	António Fabião
Pastagens biodiversas ricas em leguminosas: uma alternativa sustentável para o uso de terras marginais	AGRO	Fertiprado, Univ. Évora, DRA, Laboratório Químico Agrícola Rebelo da Silva, Estação Nacional de Melhoramento de Plantas	J. S. Pereira
SUBERWOOD - Strategy and technology development for a sustainable wood-cork forestry chain	FCT SAPIENS 99 QLRT-2000-00701	ICEF, Univ. Huelva (Esp.), Univ. Freiburg (Alem.), CTBA (Fr.)	Helena Pereira
Regeneração e silvicultura do pinhal após fogo	AGRO	INIA, Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior	J. S. Pereira
Estudo do balanço térmico em vacas leiteiras ao ar livre e sob condições de abrigo por sebes naturais	FLAD	Univ. Açores	
Policies for water savings in the Yellow River basin: a DSS applied to Ningxia and Shandong	UE	DER/ISA, IWHR-China, Univ. Técnica de Wuhan-China, CEMAGREF-Antony, IHE-Holanda, EPF-Lausanne, CSSRI-Karnal, India	Luís S. Pereira
Simulação dos impactos das mudanças globais no ciclo hidrográfico. Efeitos sobre o uso do solo	PRAXIS XXI	Univ. Açores, UTAD, EAN	Luís S. Pereira

Crop irrigation management for combatting irrigation induced desertification in the Aral Sea Basin	UE	SICICWC e SANIIRI (Uzbequistão), KSRII (Quirguistão), TadjSRRI (Tajiquistão), CEMAGREF (Fr.), ICARDA (Síria), FAO (Itália)	Luís S. Pereira
WATERUSE	UE	IHERA, COTR, Univ. Kiel (Alem.), Univ. Brno (R. Checa), Univ. Napoli, Univ. Pádova (Itália), Univ. Dundee (UK), Geohires (Alem.)	M.ª Isabel Ferreira
Gestão integrada do solo e da água para a Lezíria Grande de Vila Franca de Xira	AGRO	ABRVFX, DRARO e DGPC	Pedro Leão
Demonstração de técnicas de condução de rega em diferentes variantes de rega localizada	AGRO	ESAB, COFRAL e COTR	Ana Luísa Fernandes (ESAB)
Influência da gestão da rega do olival na produção e características qualitativas do azeite	AGRO	DRARO, ECOTIL e AAAbrantes	José Gouveia (DAIAT)
Aplicação de práticas culturais para redução da lixiviação de nitratos na zona vulnerável do Aquífero Livre de Esposende e Vila do Conde	AGRO	ESA Ponte de Lima, DRAEDM, IHERA, Cooperativa Agrícola de Esposende, Assoc. de Agricultores Póvoa de Varzim	Rui Marçal Fernando
Desenvolvimento de técnicas de produção integrada na horticultura protegida e de ar livre na Região Oeste	AGRO	AIHO e INIA-EAN	António Monteiro
Tecnologias para melhorar o uso da água em regadio	AGRO	COTR, ABOV, JAL, EAN/INIA, Univ. Algarve e ESAC	Luís S. Pereira
REGAKIWI	AGRO	DREDM	Mª Isabel Ferreira
Previsão Quantitativa de Vindimas	AGRO	FC/UP, IVP, IVV, ADVID, CVRVV, DRABL, CVRE, CVRR, CVRA	Rogério de Castro
Plantas indicadoras de biótopos florestais com valor para conservação	POCTI	EFN, ICN, ESAC, ESAB e FL-Geo	Dalila Espírito Santo
Estudo de impactos de milho geneticamente modificado (OGM) em ecossistemas agrícolas	AGRO 17	DGPC e ESAS	Maria Lisete Caixinhas
Plano Nacional da Água			Ilídio Moreira
Campos de Demonstração e Protecção Integrada da Vinha – Vila Chã –Azambuja	Medidas Agro-Ambientais		Pedro Amaro
AGRO 12 – Divulgação e demonstração da protecção integrada e da produção integrada, em especial em vinhas e pomóideas	AGRO	EAN e DRARO	Pedro Amaro
AGRO 13 – O fomento da qualidade da protecção integrada e da produção integrada e a importância das organizações de agricultores	AGRO	EAN, DRAEDM, ATEVA, DRAA, DRATM, DRARO e IDARN	Pedro Amaro
AGRO 29 – Gestão da flora adventícia e envolvente do pomar de citrinos com vista ao fomento da limitação natural dos inimigos da cultura	AGRO	DRALL e Frutoeste	J. C. Franco

AGRO 103 - Melhoria das técnicas de produção de arroz com redução de impactos ambientais no baixo Mondego e Vale do Tejo	AGRO, IFADAP	DRABL, EAN, DGPC, CACMV, CAS, ABOFHBM, CO e ORIVARZEA	A. Lima
AGRO 189 – Protecção integrada em tomate para indústria	AGRO, IFADAP	EAN, DRARO e ITALAGRO	Elisabete Figueiredo
Assessment and reduction of heavy metal input in agro-ecosystems – AROMIS	UE (Concerted Action)	Kuratorium fur Technik und Bauwesen in der Landwirtschaft	Elizabeth Duarte
NUMALEC- Nutrient Management Legislation in European Countries (Concerted Action)	UE (FAIR)	15 universidades e institutos europeus	Fernanda Cabral
Processing strategies for farm livestock manures to maximum nutrient use with minimum environmental problems- water/soil/air pollution- disease risks and odour	UE	28 instituições de 25 países	F. Cardoso Pinto
O azevém anual como alternativa aos cereais de forragem no Alentejo	AGRO	Univ. Évora e DRAAlentejo	F. Cardoso Pinto
Impactos ambientais, agrícolas e económicos da utilização de efluentes suinícolas como fertilizante na cultura do tomate	AGRO 308	Tomaterra, Fruto Maior ICN/Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, Tecniplante	Ernesto Vasconcelos
Valorização agrícola das lamas de ETARs de agro-indústrias através de compostagem	AGRO	Fundação da FCT da UNL e DRARO	Cristina Queda
Estrutura ecológica da Área Metropolitana de Lisboa			Manuela Raposo Magalhães
Plano Verde do Concelho de Loures			Manuela Raposo Magalhães
Plants in European Master Pieces	UE (Cultura 2000)	Kew Gardens (UK), Unvi. Génova (It.), Leiden Botanci Garden (holanda), World Monument Fund (Port.)	Cristina Castel-Branco
Projecto de recuperação paisagística da Caldeira Velha (S. Miguel, Açores)			Luís Paulo Ribeiro
Plano de Ordenamento da paisagem protegida do Monte da Guia (Horta, Faial, Açores)		Dir. Regional Ambiente Açores	Luís Paulo Ribeiro
Projecto de reabilitação de espaços exteriores de Porto Pim (Faial, Açores)		Dir. Regional Ambiente Açores	Luís Paulo Ribeiro
Projecto de valorização de espaços de utilização pública do Ilhéu de Vila Franca do Campo (S. Miguel, Açores)		Dir. Regional Ambiente Açores	Luís Paulo Ribeiro
Plano de ordenamento e gestão do Ilhéu de Vila Franca do Campo (S. Miguel, Açores)		Dir. Regional Ambiente Açores	Luís Paulo Ribeiro

Quadro 13 – Lista de projectos iniciados em 2002

Nome do Projecto	Tipo	Colaborações	Responsável	Orçamento previsto
Produção de gorduras comestíveis ricas em ácidos gordos polinsaturados omega – 3 catalisada por lipases	POCTI/AGR/39 168/01	IST	Suzana Ferreira Dias	53 059 Euros (parte do ISA); 105 000 Euros (global)
Vegetable proteins in foods as alternative to dairy deserts	POCTI/AGR/38 2551/01	UM, PIAGET	Isabel Sousa e João Maia	20 950 Euros (parte do ISA); 99 262 Euros (global)
Biosensor based device for on-line control of winemaking	CRAFT n.º 70884/99	Univ. Pisa	Olga Laureano	50 000 Euros (parte do ISA); 1 000 000 Euros (global)
Segurança alimentar em Cabo Verde	Inv. Ap.	4	Bernardo Pacheco	68 700 Euros
Avaliação do efeito da rega e da fertilização azotada na produtividade do olival e na qualidade do azeite em Trás-os-Montes	AGRO	UTAD, DRATH, AOTMAD	José Manuel Gouveia	37 160,44 Euros (parte do ISA); 132 929,50 Euros (global)
STRESSIMAGING "Diagnosis and analysis of plant stress using thermal and other imaging techniques"	UE	Univ Dundee (coord.)		190 000 Euros
Respostas das Plantas ao Stress	POCTI	ITQB		19 275 Euros
O género <i>Plagiochila</i> em Portugal e na Madeira. Estudo morfológico, molecular e conservacionista	POCTI	Faculdade Ciências Lisboa, Jardim Botânico Madeira	Maria da Glória Esquível	6 905 Euros
Aplicação de técnicas de biologia molecular à caracterização das variedades portuguesas de videira	AGRO	INIA/EAN	Wanda Viegas	21 004,38 Euros (parte do ISA); 147 329,94 Euros (global)
Estudo da contaminação resultante da exploração e abandono de minas na área de Penedono (distrito de Viseu)	CTA	IST, UA, IGM	Manuela Abreu	2 445 Euros (parte do ISA)
Validação de materiais e sistemas de colagem/impregnação na recuperação de estruturas de madeira	FCT PRAXIS/p/EC M/14047/199 8	IST	Fátima Jorge	29 927,87 Euros
IMACFORD-Improving and advancing coordinator of forest research and development in Europe	IEFC	IEFC, INRA, Univ. de Bordéus, Univ. Cat. Porto, EFI, CTFC	Margarida Tomé	
Information technologies to support sustainable forest management in Algarve. Development and demonstration	AGRO	Direcção Regional de Agricultura do Algarve	José Guilherme Borges	105 061,8 Euros

Methods and technologies to support small forest property management in the framework of landscape-level planning. Development and demonstration	AGRO		José Guilherme Borges	107 231,57 Euros
STAR-Standardisation of river classification: framework method for calibrating different biological survey results against ecological quality classification	EC- EVK1-CT-2001-008	16	Teresa Ferreira	429 989 Euros
FAME-Development, evaluation and implementation of a standardised fish-based assessment method for the ecological status of european river	EC-EVK1-CT-2001-0009	18	Teresa Ferreira	277 708 Euros
PROMOTH	UE	UNIPD.IT CONTAGRA.IT INRA.FR,IFFF.A T SLU.SE, FCT- UNL.PT, ARO.IL	Manuela Branco	1 558,105 Euros
Desarrollo de sistemas de riego destinados a aumentar la productividad en plantaciones de eucalipto	FONDEF 9 Chile	Univ. Cat. de Temuco	Margarida Tomé	90 221,8 Euros
Species traits and functional attributes as factors of aquatic and riparian exotic plant invasibility	FCT POCTI/MGS/4 2584/200	2	Teresa Ferreira	100 000 Euros
MIND: Mediterranean terrestrial ecosystems and increasing drought: vulnerability assessment	UE	Institute of Biometeorology, IBIMET, CNR, Fundación Centro de Estudios Ambientales del Mediterráneo, CNRS- Centre d'Ecologie Fonctionnelle et Evolutive, Univ.Tuscia (UNITUS) (It.), Univ.Bayreuth, Alterra (Hol.), Univ. Louis Pasteur - Strasbourg I, Institute of Ecology & Resource Management, Dipartimento di Produzione Vegetale, Univ. della Basilicata	J.S. Pereira (Institute of Biometeorology, IBIMET CNR, coord.)	260,720 Euros (parte do ISA); 2 464,142 Euros (global)
CREOAK - Conservation and restoration of European cork oak woodlands: a unique ecosystem in the balance	UE	ABI, Fr., CNRS-DR13/CEFE, Fr., INRA, Fr., CEAM, Fr., CSIC, Esp., UALI, Esp.; UPM, Esp., INIA, Esp.	J.S. Pereira	278 058 Euros (parte do ISA); 1 422 354 Euros (global)

Métodos e tecnologias para apoio à gestão florestal no quadro do ordenamento florestal de áreas territoriais de maior dimensão. Desenvolvimento e demonstração	AGRO	AFVS, ESA Coimbra	José Calvão Borges	107 231,57 Euros (parte do ISA); 205 659,36 Euros (global)
Tecnologias da informação em gestão florestal sustentável no Algarve. Desenvolvimento e demonstração	AGRO	Direcção Regional de Agricultura do Algarve	José Calvão Borges	105 061,80 Euros (parte do ISA); 215 989,46 Euros (global)
Influência da suplementação enzimática na produção de frangos de carne em pastagens à base de leguminosas	AGRO	FMV, Fertiprado, UTAD	Manuel Chaveiro Soares	22 196,5 Euros (parte do ISA); 184 171 Euros (global)
Sistema de informação da Federação de Agricultura de Trás-os-Montes e Alto Douro no serviço web da Internet	Investigação/ Experiment/D emonstração		Pedro Aguiar Pinto	5 850 Euros
AGRO 24 – Uso de pesticidas em arrozais numa perspectiva de agricultura sustentada	AGRO	IA, DRAAL, INETI e INIA	António Silva Fernandes	231 033,21 Euros
AGRO 30 – Luta biotécnica para o combate a pragas chave dos pomares na Região do Oeste	AGRO	Frutoeste, Coop. Agr. Hort. Oeste, Unirocha, Frubaça, C. Frutas do Painho	J. C. Franco	147 958,42 Euros
PROTEA II	AdI	Europrotea Sociedade Agrícola, Lda.; Frutercoup	António Mexia	273 353 Euros
MATRESA - Processing strategies for farm livestock manures to enable maximum nutrient use with minimum environmental problems- water/soil/air pollution- disease risks and odour nuisances	UE	22 países	F. Cardoso Pinto	
Aplicação de efluentes de suinicultura no solo. Demonstração da possibilidade da sua integração numa estratégia de resolução dos problemas ambientais do litoral alentejano	AGRO	IST, SAGRAN e FloraSul	F. Cardoso Pinto	183 977 Euros
Demonstração da aplicação de água russa no olival: impacto no solo, na produtividade, e nas características e qualidades do azeite	AGRO		Elizabeth Duarte	178 270 Euros
Tratamento de efluentes em queijarias de quinta. Proposta para a realidade da Serra da Estrela	AGRO 257		Elizabeth Duarte	31 866 Euros
Aplicação de tecnologia de membranas na valorização de subprodutos resultantes do fabrico do queijo de Serpa	AGRO 327		Elizabeth Duarte	19 802 Euros
Aplicação de técnicas electroquímicas à monitorização de mercúrio no ambiente	POCTI	CECUL – Dep. Química e Bioquímica da FCL	Maria Manuel Neto	

Desenvolvimento de técnicas de produção integrada na horticultura protegida e de ar livre na Região Oeste	AGRO	AIHO e INIA-EAN	António Monteiro	16 400 Euros
---	------	-----------------	------------------	--------------

Quadro 14 – Lista dos Centros de Investigação da FCT no ISA

Unidades de Investigação	
Centro de Botânica Aplicada à Agricultura (CBAA)	
Coordenador Científico	Prof. ^a Maria Manuela C.C. Ferreira Chaves
Objectivos Específicos	Genética; Melhoramento de Plantas; Fisiologia e Bioquímica Vegetal; Microbiologia; Fitossociologia e Herbologia
Centro de Economia Agrária e Sociologia Rural (CEASR)	
Coordenador Científico	Prof. Francisco Xavier Miranda Avillez
Objectivos Específicos	Análises de Sistemas e Estruturas Agrárias; Análise de Políticas Agrárias e de Desenvolvimento Rural; Análise do Sector Agro-Alimentar e Sociedade Rural e Mudança Social
Centro de Estudos de Engenharia Rural (CEER)	
Coordenador Científico	Prof. Luís Alberto Santos Pereira
Objectivos Específicos	Engenharia e Gestão da Rega; Aspectos Hidrológicos Ambientais; Condicionamento Ambiental e Mec. Agrícola
Centro de Estudos Florestais (CEF)	
Coordenador Científico	Prof. ^a Helena Margarida Nunes Pereira
Objectivos Específicos	Hidrologia de Ecossistemas Florestais e Ecofisiologia e Melhoramento Genético
Centro de MicroBiologia e Indústrias Agrícolas (CMIA)	
Coordenador Científico	Prof. ^a Maria Luísa Duarte Martins Beirão Costa
Objectivos Específicos	Produtos de origem Vitícola; Cereais, Legumes e Substâncias Amiláceas; Óleos e Gorduras, Aditivos Alimentares e Produtos Hortofrutícolas
Centro de Pedologia (CP)	
Coordenador Científico	Prof. Manuel Armando Valeriano Madeira
Objectivos Específicos	Agrometeorologia; Processos de evolução do solo e influência das práticas de uso do solo
Sector de Produção Agrícola e Animal (SPAA)	
Coordenador Científico	Prof. António José Saraiva Almeida Monteiro
Objectivos Específicos	
Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves (CEA)	
Coordenador Científico	Prof. Francisco Manuel Cardoso Castro Rego
Objectivos Específicos	Ecologia e Paisagem; Biodiversidade e Desenvolvimento Rural
Matemática Aplicada - IISA (MA)	
Coordenador Científico	Prof. Carlos Manuel Agra Coelho
Objectivos Específicos	Estatística Multivariada e de Extremos; Optimização Combinatória e Sistemas Dinâmicos
Protecção das Plantas e dos Produtos Agrícolas Armazenados - IISA (PPAA)	
Coordenador Científico	Prof. António Manuel Sebastião Silva Fernandes
Objectivos Específicos	Protecção das plantas, Protecção Integrada, Ecotoxicologia, Patologia Vegetal, Entomologia
Química Ambiental (QA)	
Coordenador Científico	Prof. ^a Amarilis Paula Alberti Varennes Mendoza
Objectivos Específicos	Poluição; Nutrição Vegetal; Fertilidade dos Solos e Gestão Ambiental

Quadro 15 – Número de docentes e investigadores por Centro de Investigação

Centro de Botânica Aplicada à Agricultura (CBAA)	20
Centro de Economia Agrária e Sociologia Rural (CEASR)	17
Centro de Estudos de Engenharia Rural (CEER)	13
Centro de Estudos Florestais (CEF)	16
Centro de Microbiologia e Indústrias Agrícolas (CMIA)	6
Sector de Produção Agrícola e Animal (SPAA)	19
Centro de Pedologia (CP)	9
Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves (CEA)	5
Matemática Aplicada – IISA (MA)	11
Protecção das Plantas e dos Produtos Agrícolas Armazenados - IISA (PPPA)	9
Química Ambiental (QA)	12
Centro de Electroquímica e Cinética (UL)	1
Centro de Estruturas Lineares e Combinatórias (UL)	1
Centro de Estudos de Sistemas Urbanos e Regionais (IST)	1
Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal (FMV)	3
Centro de Investigação Operacional (UL)	2
Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais (UL)	1
Instituto de Engenharia Mecânica (UST)	1
Laboratório de Modelos e Arquitecturas Computacionais – LABMAC (UL)	1
Instituto de Tecnologia Química e Biológica (UNL)	3
Total	151

Anexo V – Relações Externas

Quadro 16 – Lista de protocolos com início anterior a 2002

Intervenientes		Data	Vigência	Objectivo
Direcção Geral de Protecção das Culturas (DGPC)	ISA	00-01-04		Protocolo relativo ao acesso e estacionamento na Tapada da Ajuda - Lisboa
Estrela-Côa - Agência de Desenvolvimento Territorial da Guarda	ISA/ADISA	00-01-04		Visa definir compromissos de cooperação entre as partes, nomeadamente, apoio técnico-científico, apoio ao desenvolvimento agrícola e rural e apoio à inserção de recém licenciados do ISA na vida activa.
Instituto de Conservação da Natureza / Parque Natural Sintra-Cascais (ICN/PNS-C))	ISA	00-01-05	Válido durante o ano 2000, com possibilidade de renovação	Apoio botânico aos Parques da Pena e de Monserrate, bem como no âmbito de outras acções de índole botânica a promover pelo PNS-C
Instituto de Hidráulica, Engenharia Rural Ambiente (IHERA)	ISA	00-01-05	Válido por tempo indeterminado até acordo em contrário	Constituição de uma rede de demonstração de técnicas e equipamentos para modernização da rega de gravidade, situada em polos de demonstração criteriosamente seleccionados na Região do Vale do Sorraia e Alentejo.
Celulose Beira Industrial S.A. (CELBI)	ISA/ADISA	00-01-14		Protocolo de cooperação, na área do planeamento e gestão estratégica de

				eucaliptais.
Direcção Geral das Florestas (DGF)	ISA	00-01-21	Durante o período da acção de formação	Protocolo de cedência de formadores na acção de formação Pescas nas Águas Interiores (1) integrada no modelo de candidatura B nº8.01.399
Direcção Geral das Florestas (DGF)	ISA	00-01-21	Durante o período da acção de formação	Protocolo de cedência de formadores (João Ferreira de Oliveira, Francisco Nunes Godinho) na acção de formação Pescas nas Águas Interiores (2), (3), (4) e (5) integrada no modelo de candidatura B nº8.01.339.
SIXT RENT A CAR Global Rent - Sociedade de Rent a Car, Lda.	ISA	00-02-04	Válido por tempo indeterminado	Acordo Cooperação Mútua.
Bráz & Irmão, Lda	ISA/ADISA	00-02-08	De Out/98 e válido até final dos trabalhos	Contrato relativo à matéria de tratamento de efluentes industriais da queijeira Bráz & Irmão.
SILVICAIMA, Sociedade Silvícola Caima, Lda.	ISA/ADISA	00-03-01	Válido por tempo indeterminado salvo denúncia em contrário	Protocolo de cooperação na área do planeamento e gestão estratégica de eucaliptais.
Associação dos Produtores Agrícolas da Sobrena (APAS)	ISA	00-03-20	Durante o período de formação	Protocolo de cedência de formadores (Prof. Pedro Amaro) no Curso de Produção Integrada de Pomóides, nºs 15 e 16.
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR)	ISA	00-03-23	Durante o período da acção de formação	Protocolo de cedência de formadores (Profª Mª Graça Saraiva, Prof. Ilídio Moreira, Prof. António Fabião, Prof. José Lima Santos) integrada no modelo de candidatura B nº 8.01.443, acção nº14, decorrida de 8 a 12/05/00.
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR)	ISA	00-03-23	Durante o período da acção de formação	Protocolo de cedência de formadores (Engª Elisabete Figueiredo) integrada no modelo de candidatura B nº 8.01.443, acção nº16, decorrida de 27/03 a 14/04/00.
Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar (GPPAA)	ISA	00-04-03		Elaboração de um texto orientador da discussão para a reunião do Conselho de Ministro da Agricultura a realizar em Évora.
SOQUÍMICA – Sociedade de Representações de Química, Lda.	ISA	00-04-12	Período mínimo de 1 ano de modo a assegurar a manutenção dos bens	Contrato de fornecimento de bens. O presente contrato tem por objecto a aquisição, pelo ISA, dos bens com as características constantes do Caderno de Encargos e Proposta, que passam a fazer parte integrante do presente contrato.
CLIMAGRI - Estufas e Climatização, Lda.	ISA	00-04-18	Período mínimo de 1 ano de modo a assegurar a manutenção dos bens	Contrato de fornecimento de bens, com as características constantes do Caderno de Encargos e Proposta.
ARALAB - Equipamentos de Laboratório e Electromecânica Geral, Lda.	ISA	00-04-19	Período mínimo de 1 ano de modo a assegurar a	Contrato de fornecimento de bens. O presente contrato tem por objecto a aquisição, pelo ISA, de duas câmaras de secagem e armazenamento de semente, tipo "fitoclima" com controle de temperatura e humidade com as características

			manutenção dos bens	constantes do Caderno de Encargos.
Câmara Municipal de Lisboa (CML)	ISA/ADISA	00-04-27	Válido por um período de 18 meses	Elaboração de estudos referentes à implementação de uma rede ciclável para Lisboa, considerada como componente fundamental para o aumento da eficiência do sistema de transportes, melhoria da paisagem e aumento da qualidade de vida (através da colaboração de um docente da SAAP).
Sociedade de Desenvolvimento Agro-Industrial - DAI	ISA	00-04-29		Formar em especialização jovens licenciados em engenharia agrónómica, no ISA ou noutras instituições nacionais e estrangeiras, devendo incluir o desenvolvimento de actividades de investigação relacionadas com a cultura da Beterraba Sacarina, e levadas a cabo por um bolseiro licenciado a indicar anualmente pelo ISA.
Sociedade de Desenvolvimento Agro-Industrial - DAI	ISA	00-04-29		Formação de técnicos e a sua integração no mercado de trabalho e simultaneamente contribuir, através da investigação, para o desenvolvimento agrário de Portugal.
Instituto de Hidráulica, Engenharia Rural e Ambiente (IHERA) Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA)	ISA	00-05-02	10 meses (de 01/04/00 a 31/01/01)	Realização de um estudo designado por "Avaliação da eficácia do controle da passagem de peixes entre as bacias do Douro e do Tejo pela pressão estabelecida no circuito hidráulico Sabugal-Meimoa.
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR)	ISA	00-05-03	Durante o período da acção de formação	Protocolo de cedência de formadores relativo à acção de formação nº14, integrada no modelo de candidatura B nº 8.01.443
Região Autónoma dos Açores (Secretaria Regional da Agricultura e Pescas)	ISA	00-05-05	Válido desde a data de assinatura do protocolo até 30/06/00	Elaboração do Plano de Enquadramento Regional do Programa de Iniciativa Comunitária LEADER, para a Região Autónoma dos Açores.
Associação de Produtores Florestais de Setúbal (AFLOPS)	ISA/ADISA	00-05-19	Válido de Maio 00 a Set. 02	Execução de acções a realizar no âmbito do Projecto LIFE Natureza sob o nº B4-3200/98/499, com a designação "Rede Natura 2000 na Península de Setúbal/Sado, para o Sítio da Comporta".
Tratamento de Águas e Biotecnologia, Lda. (STAB)	ISA	00-05-25	Válido a partir da data de assinatura	Contrato de Cessão de Direitos sobre pedido de patente, e de direito de prioridade.
Centro de Botânica Aplicada à Agricultura	ISA	00-05-31		Termo de Aceitação.
Consultores de Engenharia e Ambiente, S.A. (COBA)	ISA/ADISA	00-06-01	16 meses a contar da data de assinatura	Protocolo de colaboração que abrange as actividades a desenvolver na elaboração da Tarefa II "Acompanhamento das práticas de Rega e Drenagem actuais e monitorização da qualidade das águas subterrâneas e superficiais existentes na área do Projecto".
Instituto Superior Técnico (UTL/IST)	ISA/ADISA	00-06-01		Protocolo de cooperação, na área do ordenamento do território, que visa a colaboração no projecto "O ordenamento do território e o desenvolvimento urbano nas zonas susceptíveis à desertificação".
Direcção Regional de Agricultura do Alentejo	ISA	00-06-12	Durante o período da	Protocolo de cedência de formadores (Prof.

(DRAAL)			acção de formação	Carlos Arruda Pacheco) na acção decorrida no Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio, Qta. da Saúde - Beja, de 19/06/00 a 08/06/01.
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR)	ISA	00-06-12	Período da acção de formação	Protocolo de cedência de formadores (Prof. António Borja Serafim e Prof. Carlos Arruda Pacheco) na acção de formação Tecnologia de Rega, decorrido CTR, Qta. da Saúde, Beja.
Instituto Geológico e Mineiro	ISA	00-06-30	Até 15/12/01	Contrato de prestação de serviços no âmbito do desenvolvimento do Projecto MINEO.
Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior (DRABI)	ISA	00-07-10	Válido por 10 anos, renovável	Realização de um ensaio de desbastes num povoamento de Faia.
International Association of Agricultural Students (IAAS)	ISA	00-07-10	Válido por 1 ano e renovável por acordo entre as partes	Dinamizar a cooperação entre a Direcção Nacional da IAAS- Portugal e o ISA (UTL).
European Forest Institute (EFI)	ADISA	00-07-17		Letter of Agreement relativo ao à 7ª Conferência Annual do Instituto Florestal Europeu.
SILVICAIMA – Sociedade Silvícola Caima, Lda.	ISA (DEF)	00-07-17	Válido por tempo indeterminado a contar da data de assinatura	Melhorar o conhecimento sobre o efeito de diversas técnicas de silvicultura no crescimento e produção do eucalipto e as actividades do ISA/DEF, investigação e consultoria no tratamento estatístico de dados.
Universidade do Porto	ISA	00-07-26		Protocolo estabelecido entre as respectivas bibliotecas.
Instituto da Água (INAG) Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional da UTAD Universidade de Évora (UE)	ISA/ADISA	00-07-27	Até Mar. 01 a contar da data de assinatura	Protocolo no âmbito do Plano Nacional da Água, sobre Ecologia e Gestão de Espécies, Comunidades e Ecossistemas de Águas Interiores Superficiais.
Instituto da Água (INAG) Universidade de Évora (UE)	ISA/ADISA	00-07-27	Válido por 1 ano a contar da data de assinatura	Elaboração do Plano Nacional da Água para determinação de caudais ecológicos.
Município de Loures	ISA/ADISA	00-07-31	Válido por um período de 18 meses a contar da data de assinatura	Estabelecer as bases de um processo de coperação entre a CMLoures e o ISA, através da ADISA, visando assegurar a elaboração pelos últimos do plano Verde do concelho de Loures, considerado este como a componente biofísica e paisagística do Plano Director Municipal, incluindo toda a colaboração e assessoria técnicas consideradas necessárias.
Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA)	ISA	00-08-16		Protocolo de colaboração (que constituirá uma peça anexa ao Convénio de 1987) e que tem como objectivo o estabelecimento de parcerias preferenciais em matéria de IED e de formação e relacionamento exterior. Atribuição pelo ISA/UTL em conformidade com o previsto no artº 67º do DL nº 124/99 de 20 de Abril, do grau de doutor aos investigadores do INIA que tenham obtido aprovação nas provas para a categoria de investigador auxiliar.

	ISA/ADISA	00-10-01	Válido por 1 ano e renovável por acordo entre as partes	Definir um compromisso de cooperação entre os outorgantes destinado a facilitar a gestão do Posto Métrico do ISA.
Caixa Geral de Depósitos (CGD)	ISA	00-10-16	1 ano, caso não seja denunciado num período mín. de 3 meses	Contrato de prestação de serviços para Terminal de Pagamento Automático.
Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA)	ISA	00-10-16		Protocolo de colaboração (que constitui uma peça anexa ao Convénio de 1987) em que as partes acordam no estabelecimento de parcerias preferenciais em matéria de IED e de formação.
	ISA/ADISA	00-10-24	Durante o período de formação	Contrato de prestação de serviços relativa a assistência à docência no curso de jardinagem, decorrido no Jardim Botânico da Ajuda, no período de 2001-2002.
Direcção Regional de Agricultura do Alentejo (DRAAL)	ISA	00-10-31	Durante o período da acção	Contrato de cedência de formadores para a monitorização de um curso de Tecnologia de rega.
Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro (IDARC)	ISA	00-11-21	Durante o período de formação	Protocolo de cedência de formadores (prof. Francisco Abreu) na acção "Seguros agrícolas e o risco na agricultura" integrado no modelo de candidatura nº3.82.0003, decorrido de 27/11 a 02/12/00, 26 e 27/10/01, no CFP, Couto da Várzea.
Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte (IDARN)	ISA	00-12-04	Durante o período de formação	Protocolo de cedência de formadores (prof. Francisco Abreu) na acção "Seguros agrícolas e o risco na agricultura" integrado no modelo de candidatura nº3.82.0003, decorrido de 27/11 a 01/12/00, Vairão.
Direcção Geral das Florestas (DGF)	ISA/ADISA	00-02	Válido de 01/01/01 a 31/12/03	Realização de um estudo designado por "Ecohidráulica de passagens para peixes em pequenas obras fluviais transversais".
Direcção Geral das Florestas (DGF)	ISA	00-05	Durante o período da acção	Fornecer o devido enquadramento para a participação do ISA nas actividades do projecto Neolnv, assim como definir as tarefas em que ambas as Instituições se propõem colaborar.
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR)	ISA	00-01-13	Durante o período da acção	Protocolo de cedência de formadores Prof. Manuel Lima Santos) na acção nº1 integrada no modelo de candidatura B nº8.01.343), decorrida de 7 a 11/02/00, no CNFT do Gil Vaz, Canha.
Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA)	ISA	2000	Durante o período da acção	Protocolo de cedência de formadores (Engº Henrique Ribeiro) para a acção "sementes e viveiros florestais", integrada no modelo de candidatura B, decorrida de 15 a 16/05/00, em Oeiras.
Comissão Europeia	ISA	00-12-27	Válido por um período de 9 meses a contar da data de assinatura	Protocolo estabelecido no âmbito do projecto CONTRACT nº 17209-2000-12 F1ED ISP PT, "A methodology for operational burned area mapping in Southern Europe from medium spatial resolution satellite imagery".
Câmara Municipal de Lisboa (CML) PROMEXPO – Promoção e	ISA	01-01-10	Válido por períodos de 1 ano, a	Definição das linhas gerais do certame - Festival de Jardins, Lisboa 2001 – e a política comercial e de marketing.

serviços, Lda.			contar da data de assinatura e renováveis	
Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Micro-Regiões Rurais	Centro de Estudos Florestais do ISA	01-01-11	Válido durante o ano 2001	Adjudicação da execução de tarefas constantes da cláusula 1 do contrato (fotointerpretação da área de estudo e a respectiva verificação de campo, tratamento de dados do inventário florestal, tratamento de dados do inquérito, programação e desenvolvimento de um sistema de gestão da informação).
Instituto de Conservação da Natureza - Parque Natural de Sintra-Cascais (ICN/PNSC)	ISA	01-01-31	Válido de 01/02/01 a 01/02/02, com possibilidade de renovação	O ISA disponibiliza um Aux. Téc. (João Monjardino) para prestar apoio botânico às acções de estudo e monitorização a promover durante o ano, na área ardida em 2000, bem como no âmbito de outras acções de índole botânica a promover em toda a área do PNS-C e outras áreas sob gestão do PNS-C.
PROFICO – Ambiente e Ordenamento, Lda.	ISA/ADISA	01-02-12		A equipa liderada por Prof. Manuel Madeira (Departamento de Ciências Agrárias) assegura a avaliação de impactos ambientais no âmbito das ciências do solo.
Sociedade Agrícola de Cortiças Plocor, S. A.	ISA/ADISA	01-02-16		Colaboração de investigadores e pessoal de quadros superiores do ISA para a criação de um sistema de informação que permita apoiar a gestão da área agro-florestal.
Instituto de Conservação da Natureza (ICN)	ISA/ADISA	01-02-20		Inventariação da flora e vegetação, distribuição esquemática da goessérie e localização de espécies notáveis em charcos. Preconização de medidas de gestão adequadas à manutenção do estado de conservação dos habitats naturais e das espécies da flora, ou à sua recuperação.
Instituto da Água (INAG)	ISA/ADISA	01-03-21		Realização da cartografia das galerias ripícolas das bacias hidrográficas do Sado e do Mira.
Associação de Estudantes do Instituto Superior de Agronomia (AEISA)	Conselho Directivo do ISA	01-03-22	Duração do contrato da Animadora da UNIVAC/ a AEISA	Regulamentar a cooperação a estabelecer entre as partes na implementação e funcionamento de uma Unidade de Inserção na Vida Activa – UNIVA, pertença da AEISA.
Federação de Produtores Florestais de Portugal – Conselho Nacional da Floresta	ISA	01-03-23		Parceria no âmbito do projecto “Programa para as Florestas Tropicais e Outras nos Países em Desenvolvimento”.
Australinvest – Gestão de Investimentos, S. A.	ISA/ADISA	01-03-24		Protocolo de cooperação, na área da experimentação e transferência de conhecimentos técnicos.
Tabaqueira, S. A.	ISA/ADISA	01-03-29	01/01 a 01/12/31	Prestação de serviços de contrato analítico do efluente à saída da Estação de Tratamento de Águas Residuais da Tabaqueira.
Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR)	ISA	01-04-09		Protocolo de colaboração na assistência à docência do curso de Especialização em Património, Paisagem e Recursos Hídricos, realizado de 09/04 a 10/07 no Palácio da Ajuda (colaboração de Profª Manuela Abreu, Prof. Nuno Cortez, Prof. Ilídio Moreira, Profª Graça Saraiva, Prof. José Gouveia, Prof. João Castro Caldas e Prof. Fernando Oliveira

				Baptista).
Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA)	ISA	01-04-19		Este protocolo constitui peça anexa ao convénio celebrado em 1987 (DR, II Série, nº195, de 26/08/87).
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR)	ISA	01-04-20	Período da acção de formação	Protocolo de cedência de formadores (Profª Graça Saraiva, Prof. Ilídio Moreira, Prof. António Fabião e Profª Mª Helena Almeida) relativa à acção de formação de Bandas Ripícolas, decorrido de 7 a 18/05.
SANEST - Saneamento da Costa do Estoril, S. A.	ISA/ADISA	01-04-23	A partir de 20/04/01, por tempo indeterminado	Elaboração do estudo da requalificação paisagista e ambiental das ribeiras da Costa do Estoril.
Instituto Piaget Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes (DRATM) Associação de Olivicultores de Trás-os-Montes e Alto Douro (AOTAD) Associação Interprofissional de Trás-os-Montes e Alto Douro (AITAD)	ISA	01-04-26	3 anos, a partir da data de assinatura	Promover o ensino e investigação nos domínios que lhe são afectos, tendo por objectivo a qualificação dos profissionais envolvidos. Promover a dinamização de novos mercados, permuta de especialistas, equipamentos, espaços, pessoal administrativo e de laboratório.
Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA) Estação Agronómica Nacional (EAN)	ISA	01-05-21	36 meses, a partir de 01/10/01	Protocolo estabelecido no âmbito do projecto POCTI/2000-33309/99 (Protocolo 16/2001).
Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA) Estação Agronómica Nacional (EAN)	ISA	01-06-05	36 meses, a partir de 01/10/01	Protocolo estabelecido no âmbito do projecto "Influência da alimentação hídrica e mineral na produtividade da biomassa aérea e subterrânea e sustentabilidade das plantações de <i>Eucalyptus globulus</i> ".
Instituto Superior Técnico - Gabinete de Apoio ao Licenciamento de Tecnologia (IST/GALTEC)	ISA	01-06-06		Pedido de patente.
Direcção Geral das Florestas (DGF)	ISA	01-08-03	Válido durante o ano 2001	Visa a produção da cartografia de incêndios florestais no ano 2000.
University of Agricultural Sciences – Department of Hydrobiology, Fisheries and Aquaculture. Viena, Austria	ISA	01-08-16		Protocolo estabelecido no âmbito do projecto EVKI – 2000 - 00055, "Development, evaluation and implementation of a standardised fish – based assessment method for the ecological status of european rivers. A contribute to the water framework directive".
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR)	ISA	01-09-05	Período da acção de formação	Protocolo de cedência de formador (Prof. Francisco Avillez) relativa à acção de formação 23.
Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior (DRABI)	ISA/ADISA	01-09-24	Válido por tempo indeterminado	Estabelecer as bases gerais de colaboração entre as três instituições tendo em vista a melhor prossecução dos fins a que estatutariamente estão obrigadas.
Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior (DRABI)	ISA/ADISA	01-09	Válido por tempo indeterminado	Estabelecer as bases gerais de colaboração entre as instituições tendo em vista a melhor prossecução dos fins a que estatutariamente estão obrigadas.
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural	ISA	01-10-04	Período da acção de	Protocolo de cedência de formador (Engª Cláudia Cordovil) relativa à monitorização

(DGDR)			formação	do curso "Gestão do Azoto e Ambiente", decorrido de 8 a 12/10, em Canha.
Direcção Geral das Florestas (DGF)	ISA/ADISA	01-10-12	Válido de Out. a Dez. de 2001 (adenda ao protocolo de Maio-00)	Estabelecer o enquadramento da participação do ISA nas actividades decorrentes do projecto NEOINV, coordenado pela DGF (projecto PAMAF, Medida 3, Acção 3.2, nº 1999.09.6811.7). Complementar as tarefas previstas no protocolo de colaboração datado de Maio de 2000.
Instituto Superior Técnico (IST)	ISA/ADISA	01-11-23	36 meses, a partir de 31/10/01	Condições de financiamento estabelecidas pela FCT relativas ao projecto "Saturnismo nas populações portuguesas de Anatóides e Ralídeos. Impacto nas suas taxas de sobrevivência e acumulação de chumbo nas rapinas suas predadoras".
Instituto de Conservação da Natureza - Parque Natural de Sintra-Cascais (ICN/PNSC)	ISA	01-11-28	Renovação de protocolo	Desenvolver estudos de monitorização e apoiar técnica e cientificamente acções de gestão activa, enquadráveis no ensino das ciências botânica e agronómica.
Direcção Geral do Ambiente - Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar (DGA/GPPAA)	ISA		Válido por 6 meses a contar da data de assinatura	Desenvolvimento de trabalhos necessários à concretização do projecto "Quantificação dos Semidouros Terrestres de Carbono em Portugal"(Protocolo 56/2001).
Direcção Geral das Florestas (DGF)	ISA/ADISA		Protocolo complementar ao celebrado em 98	Caracterização florística e fitossociológica, nas nove parcelas permanentes de observação intensiva e contínua dos ecossistemas florestais estabelecidas no âmbito do Reg. CEE 2157/92.
Instituto Para o Desenvolvimento Agrário da Região do Norte (IDARN)	ISA	01-01-02	02-12-31	Protocolo estabelecido no âmbito do projecto "Observatório da Dinâmicas e Bloqueios ao Desenvolvimento das Zonas Rurais da Região Norte".
Adubos de Portugal, S. A. (ADP)	ISA		De 01/01 a 31/12/01, renovável por iguais períodos	Colaboração com o Departamento de Química Agrícola e Ambiental para a inovação e desenvolvimento experimental no domínio dos fertilizantes.

Quadro 17 - Lista de protocolos iniciados em 2002

Intervenientes		Data	Vigência	Objectivo
Agroconsultores, Engenharia de Recursos Agrários, Lda.	ISA/ADISA	02-10-29		Assegurar a caracterização de amostras de solos e a assessoria a estudos e classificação de solos.
Escola Superior Agrária de Castelo Branco Escola Superior Agrária de Santarém Central de Frutas do Painho Direcção Geral de Protecção das Culturas Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA) Estação Agronómica Nacional (EAN) UNIROCHA - Centro	ISA	02-10-25		Protocolo estabelecido no âmbito do projecto "Práticas de Controlo da Dormência para a Regularização das Colheitas em Pereira, Macieira e Ameixeira".

Hortofrutícola				
Portucel Florestal Aliança Florestal	Departament o de Engenharia Florestal do ISA	02-01-02		Realizar um inventário florestal de eucalipto e validação e ajustamento de modelos de produção para esta espécie. Promover a transferência de conhecimentos e tecnologia entre parceiros.
Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região do Centro (IDARC)	ISA	02-07-03	Período da acção de formação	Protocolo relativo à cedência de formadores na acção de formação "Formação de Técnicos em Projectos de Reestruturação da Vinha do Dão".
Direcção Geral de Desenvolvimento Rural	ISA	02-03-25	De 02-06- 05 a 02-07- 05	Protocolo relativo à cedência de formadores na acção de formação "Protecção Integrada das Culturas Hortícolas".
Centro Português de Design	ISA	02-01-01	1 ano lectivo	Protocolo relativo à cedência de docentes no âmbito de Pós-Graduação/Mestrado.
Escola Superior Agrária de Elvas	ISA	02-04-01	3 anos lectivos, prorrogável automatica mente, por períodos de igual duração	Protocolo relativo à prestação de serviços por parte dos docentes no âmbito da licenciatura e mestrado.
Instituto de Investigação Agronómica do Ministério de Agricultura e do Desenvolvimento Rural de Angola	ISA	02-07-26		Protocolo de cooperação científica e técnica no domínio da investigação científica e da formação agrícola entre os dois países.
Associação da Indústria Papeleira (CELPA)	Departament o de Engenharia Florestal do ISA	02-05-16		Desenvolver um modelo de crescimento para "Povoamentos Regulares de Eucalipto de Idade Desconhecida".
Empresa Portuguesa das Águas Livres, S. A. (EPAL)	ISA/ADISA	02-06-05	De 1 de Jan. a 31 de Dez. 2002	Prestar à EPAL serviços de controlo analítico dos efluentes resultantes das actividades desenvolvidas nas instalações de Asseiceira, Vale da Pedra, Vila Franca de Xira e Olivais.
Bowne Global Solutions	ISA	02-06		Protocolo relativo à prestação de serviços por parte dos docentes no âmbito do projecto "Eurodicautom Project EDIC-2003".
Dipartimento di Arboricoltura, Botanica e Patologia Vegetable, Univerdità "Frederico II" di Napoli	ISA	02-01-02	Válido por 1 ano a contar da data de assinatura, renovável por igual período	Estudo da vegetação na área do Parque Natural de Sintra-Cascais.
Geografia, Informação e Marketing, Lda. - GEOPOINT	ISA	02-05-28	Período de duração do curso	Cedência de docentes no âmbito do Curso Sistemas de Informação Geográfica - Graduação Profissional.
Instituto de Desenvolvimento Social	ISA	02-06-24		Colaboração no projecto "Terra do Mel".
Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Agostinho Neto de Angola	ISA	02-06-21		Colaboração nos cursos de Pós-Graduação em Engenharia Agronómica Tropical; apetrechamento laboratorial e organização documental.
Associação de Agricultores de Charneca (ACHAR)	ISA	02-04-03	04-12-01	Protocolo relativo à realização do projecto "Estabelecimento de Áreas de Demonstração da Gestão de Montados de Sobro".
Universidade de Évora União Europeia (UE)	ISA	02-04-08		Colaboração mútua entre o ISA, no âmbito do projecto STAR, e a U. de Évora, no âmbito do projecto FAME.

Instituto Geográfico do Exército (IgeoE)	Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves do ISA	02-04-18		Protocolo relativo à cedência de informação digital no âmbito dos projectos de desenvolvimento de projectos internos.
Universidade do Algarve (UALG) Ordenamento e Gestão de Recursos Naturais(ERENA) Centro de Ecologia Aplicada da Universidade de Évora	Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves do ISA	02-03-26	Início a 02-03-01, com a duração do contrato POCTI	Colaboração entre as instituições no âmbito do projecto POCTI/BSE/38601/2001.
PT – PRIME – Portugal Telecom	UTL/ISA	02-03-26		Protocolo relativo ao Plano de Preços.
Climpe 2 – Limpeza e Ambiente Hospitalar, Lda.	ISA	02-01-31	De 02-02-01 até 02-07-31	Protocolo relativo ao fornecimento de consumíveis de higiene necessários ao funcionamento das instalações sanitárias.
Szent István University, Gödöllő - Hungary	ISA	02-07-19	Válido por 5 anos, a contar da data de assinatura	Protocolo relativo ao estabelecimento de programas de cooperação com intercâmbio de docentes e colaboração em investigação.
Associação de Agricultores de Charneca (ACHAR)	ISA	02-04-03		Protocolo relativo à realização das tarefas de tratamento de dados e simulação de alternativas de gestão relativas ao projecto "Estabelecimento de Áreas de Demonstração da Gestão de Montados de Sobro".
Sónia Maria Marques Pacheco Pais	ISA	02-01-02		Protocolo relativo à organização e preparação de uma assembleia geral e congresso internacional no âmbito da antena regional da acção 5 do projecto EUROSILVASUR.
INFOR-Instituciones	Departamento de Engenharia Florestal do ISA	02-07-16		Protocolo relativo à participação de docentes e apoio a actividades de investigação no âmbito do projecto "Incremento do Negócio Florestal Através de Modelos de Gestão Inovadora para a Pyme Florestal".
Instituto Nacional de Intervenção a Garantia Agrícola (INGA)	ISA	02-07-25		Protocolo relativo à cedência de ortofotomapas digitais.
Departamento de Educação Básica do Ministério da Educação	ISA	02-09-02	Durante o período da acção	Protocolo relativo à cedência de docente para realização da acção de formação "Protecção da Floresta Contra Incêndios".
Direcção Geral das Florestas Instituto de Investigação Científica e Tropical (IICT)	Departamento de Engenharia Florestal do ISA	02-06-30	Durante o ano 2002	Protocolo relativo à produção da cartografia dos incêndios florestais no ano de 2001.
Associação de Produtores Florestais (AFLOPS)	Departamento de Ciências do Ambiente ISA	02-11-06	De 21 a 25 de Out. 2002	Protocolo relativo à cedência de formador.
Centro de Formación Ocupacional de Don Benito de la Junta de Extremadura, Espanha	ISA	02-01-17	Duração de três meses durante 2002	Protocolo estabelecido no âmbito do projecto "Leonardo da Vinci II".
Instituto Nacional de Pesquisa Agrária da Guiné-Bissau	ISA	02-05	Válido por 3 anos a partir da data da assinatura, renováveis por períodos	Protocolo estabelecido no âmbito de melhorar e aprofundar o protocolo de cooperação geral estabelecido a 17 de Fevereiro de 1994 entre ambas as instituições.

			de 2 anos	
Direcção Geral de Desenvolvimento Rural (DGDR)	ISA	02-04-04	De 15 a 19 de Abril 2002	Protocolo estabelecido no âmbito da cedência de formadores para a acção de formação "Lameiros e Outros Prados e Pastagens Naturais".
Direcção Geral das Florestas	ISA/ADISA	02-03-08	Durante o ano 2002	Protocolo estabelecido no âmbito do projecto "Monitorização em Rede de Parcelas Permanentes de Vigilância Contínua dos Ecossistemas Florestais".
Instituto do Ambiente (IA) Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar (GPAA)	ISA	02-04-08	Válido até 02-05-31	Protocolo estabelecido no âmbito da elaboração do estudo "Quantificação dos Sumidouros Terrestres de Carbono em Portugal", em aditamento do protocolo n.º 56/2001.
Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-Alimentares (ICETA) Fundação para Ciência e Tecnologia (FCT)	Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves do ISA	02-02-18	36 meses, a partir de 02-03-01	Protocolo estabelecido no âmbito do projecto POCTI/BSE/41067/2001 "Variação Geográfica na Abundância e Biologia Reprodutora da Rola. Implicações para a Gestão Cíngenética".
Instituto de Conservação da Natureza (ICN)	ISA/ADISA	02-03-18	De Fev. a Agosto 2002, com entrega de relatório até 02-10-31	Protocolo estabelecido no âmbito da "Inventariação da Vegetação dos Charcos Temporários do Parque Natural do Vale do Guadiana".
Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro (IDARC)	ISA	02-02-19	De 02-02-25 a 02-02-27	Protocolo estabelecido no âmbito da cedência de formador para a acção de formação "Formação de Técnicos em Projectos de Reestruturação da Vinha no Dão".
Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro (IDARC)	ISA	02-03-12	De 02-03-18 a 02-03-20	Protocolo estabelecido no âmbito da cedência de formador para a acção de formação "Formação de Técnicos em Projectos de Reestruturação da Vinha no Dão".
Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro (IDARC)	ISA	02-04-02	De 02-04-10 a 02-04-12	Protocolo estabelecido no âmbito da cedência de formador para a acção de formação "Formação de Técnicos em Projectos de Reestruturação da Vinha no Dão".
Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro (IDARC)	ISA	02-05-11	De 02-05-15 a 02-05-17	Protocolo estabelecido no âmbito da cedência de formador para a acção de formação "Formação de Técnicos em Projectos de Reestruturação da Vinha no Dão".
Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região do Centro (IDARC)	ISA	02-06-21	Durante o período da acção	Protocolo relativo à cedência de formadores para a acção de formação "Formação de Técnicos em Projectos de Reestruturação da Vinha no Dão".
Instituto de Hidráulica, Engenharia Rural e Ambiente (IHERA)	ISA/ADISA	02-11-05	Válido até Abril 2003	Protocolo estabelecido no âmbito do estudo "Avaliação Económica da Utilização da Água em Portugal: Determinação do Preço da Água para Fins Agrícolas".
BVQI Portugal – Certificação de Produtos e Sistemas – Sociedade Unipessoal, Lda	ISA	02-01-28	Válido a partir da data da assinatura	Protocolo estabelecido no âmbito da prestação de serviços de apoio a auditorias técnicas do Sistema da Qualidade e Gestão Ambiental, no âmbito do Sistema Português da Qualidade.
Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA)	Departamento de Engenharia Florestal do ISA	02-05-15	Até à conclusão do TFC	Protocolo estabelecido no âmbito da realização, no viveiro florestal do DEF, de "Ensaios de Propagação de Espécies Lenhosas Arbóreas Ribeirinhas Susceptíveis de Utilização na Reflorestação na Área de Influência do Empreendimento do Alqueva",

				no âmbito de um trabalho final de licenciatura em Engenharia Florestal.
Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais (CNEFF)	Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves do ISA	02-02-25	Válido a partir da data da assinatura até 02-12-31	Protocolo estabelecido no âmbito do "Programa de Educação, Formação e Investigação em Fogos Florestais" previsto no plano de actividades da CNEFF para 2002.
Câmara de Agricultura Lusófona (CAL)	ISA	02-03-04	Válido a partir da data da assinatura até à denúncia por uma das partes	Protocolo estabelecido no âmbito da cooperação entre as duas instituições na organização de cursos de formação, prestação de apoio técnico, projectos de investigação, desenvolvimento e demonstração da CAL, e desenvolvimento de Sistemas de Informação em Agricultura.
Tabaqueira, S.A.	ISA/ADISA	02-04-01	De 02-05-01 a 04-04-30	Protocolo estabelecido no âmbito da prestar à Tabaqueira serviços de controlo analítico do efluente à saída da estação de tratamento de águas residuais da Tabaqueira.

Anexo VI – Pessoal docente

Quadro 18 – Evolução do número de docentes (ETI)

Categoria	Meta	Evolução				
		1998	1999	Dez. 2000	Dez. 2001	Dez. 2002
Profs. Catedráticos	32.0	31.0	31.0	29.0	29.0	28.0
Profs. Catedráticos (conv.)	0.0	0.4	0.4	0.4	0.4	0.4
Profs. Associados	40.0	40.0	40.0	37.0	34.0	34.0
Profs. Associados (conv.)	0.0	1.0	1.0	1.3	0.6	0.7
Profs. Associados Supran.						2.0
Profs. Auxiliares	94.0	51.0	60.0	66.0	66.0	65.0
Profs. Auxiliares (conv.)	0.0	2.3	2.3	2.0	1.9	2.1
Assistentes	0.0	38.0	30.0	17.0	17.0	13.0
Assistentes (conv.)	0.0	5.8	5.9	3.6	3.4	2.4
Assistentes estagiários	0.0	5.0	2.0	3.0	1.0	1.0
Total	166.0	174.5	172.6	159.3	153.3	148.6

Quadro 19 – Evolução do número de docentes (ETI) em %

Categoria	Meta	Evolução				
		1998	1999	Dez. 2000	Dez. 2001	Dez. 2002
Profs. Catedráticos	19.3%	17.8%	18.0%	18.2%	18.9%	18.8%
Profs. Catedráticos (conv.)	0.0%	0.2%	0.2%	0.3%	0.3%	0.3%
Profs. Associados	24.1%	22.9%	23.2%	23.2%	22.2%	22.9%
Profs. Associados (conv.)	0.0%	0.6%	0.6%	0.8%	0.4%	0.5%
Profs. Associados Supran.						1.3%
Profs. Auxiliares	56.6%	29.2%	34.8%	41.4%	43.1%	43.7%
Profs. Auxiliares (conv.)	0.0%	1.3%	1.3%	1.3%	1.2%	1.4%
Assistentes	0.0%	21.8%	17.4%	10.7%	11.1%	8.7%
Assistentes (conv.)	0.0%	3.3%	3.4%	2.3%	2.2%	1.6%
Assistentes estagiários	0.0%	2.9%	1.2%	1.9%	0.7%	0.7%
Total	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%

Quadro 20 – Evolução da estrutura do pessoal docente (ETI)

	Meta	Evolução				
		1998	1999	Dez. 2000	Dez. 2001	Dez. 2002
Doutorados	166.0	125.7	134.7	134.1	131.3	131.6
Doutorados / Total Docentes	1.00	0.72	0.78	0.84	0.86	0.89
Prof. Cat. + Prof. Assoc. / Total Dout.	0.43	0.58	0.54	0.50	0.49	0.49
Prof. Aux. / Total Dout.	0.57	0.42	0.46	0.51	0.52	0.51
Assistentes / Total Doc.	0.00	0.28	0.22	0.15	0.14	0.11

Quadro 21 – Lista de docentes por departamento

Departamento de Agro-Indústrias e Agronomia Tropical	
Prof. Cat.	Maria Luísa Duarte Martins Beirão da Costa
Prof. Cat. Conv. (20%)	José Manuel Abecassis Empis
Prof. Assoc. Conv. (20%)	Augusto Manuel Nogueira Gomes Correia
Prof. Assoc.	Bernardo Manuel Teles de Sousa Pacheco de Carvalho
Prof. Assoc. c/ agreg.	Jorge Manuel Rodrigues Ricardo da Silva
Prof. Aux. c/ agreg.	Isabel Maria Nunes de Sousa
Prof. Aux.	José Manuel do Nascimento Baptista de Gouveia
Prof. Aux.	Margarida Gomes Moldão Martins
Prof. Aux.	Maria Helena Guimarães de Almeida
Prof. Aux.	Maria Isabel Nunes Januário
Prof. Aux.	Maria Susana Leitão Ferreira Dias Vicente
Prof. Aux. Conv. (20%)	António Pedro Louro Martins
Assist.	Ana Paula Pereira Nogueira

Departamento de Botânica e Engenharia Biológica	
Prof. Cat.	Cândido Pereira Pinto Ricardo
Prof. Cat.	Maria Manuela Coelho Cabral Ferreira Chaves
Prof. Cat.	Maria Wanda Sarujine Viegas
Prof. Cat. Conv. (20%)	Maria da Conceição da Silva Loureiro Dias
Prof. Assoc. c/ agreg.	Ricardo Manuel Seixas Boavida Ferreira
Prof. Assoc. c/ agreg.	Sara Barros Queiroz Amâncio
Prof. Assoc.	Antero Lopes Martins
Prof. Assoc.	Jorge Alexandre Matos Pinto de Almeida
Prof. Assoc.	Virgílio Borges Loureiro
Prof. Assoc. Conv. (0%)	Maria da Conceição Atanásio Duque Magalhães
Prof. Aux.	Adília Neves Pires de Oliveira
Prof. Aux. c/ agreg.	João Manuel Neves Martins
Prof. Aux.	Manuel José de Carvalho Pimenta Malfeito Ferreira
Prof. Aux.	Maria Adélia da Silva Santos Ferreira
Prof. Aux.	Maria Elisa Ferreira da Silva Pampulha
Prof. Aux.	Maria da Glória Calado Inglês Esquível
Prof. Aux.	Maria Luísa Lopes de Castro e Brito
Prof. Aux.	Maria Leonor Mota Morais Cecílio

Departamento de Ciências do Ambiente	
Prof. Cat.	Manuel Armando Valeriano Madeira
Prof. Assoc. c/ agreg.	Maria Manuela Silva Nunes Reis Abreu
Prof. Assoc.	Francisco Manuel Souto Gonçalves de Abreu
Prof. Aux.	Ana Carla de Andrade Madeira
Prof. Aux.	Carlos Manuel Arruda Pacheco
Prof. Aux.	José Paulo Mourão de Melo e Abreu
Prof. Aux.	Nuno Renato da Silva Cortez
Prof. Aux.	Luís Manuel Vieira Soares de Resende
Assist.	Fernando Manuel Girão Monteiro

Departamento de Economia Agrária e Sociologia Rural		
Prof. Cat.		Joaquim da Silva Lourenço
Prof. Cat.		Francisco Xavier Miranda de Avillez
Prof. Cat.		Fernando Silva Oliveira Baptista
Prof. Cat.		Manuel Fernando Belo Moreira
Prof. Assoc.	c/ agreg.	João Lemos de Castro Caldas
Prof. Assoc.		Raúl da Fonseca Fernandes Jorge
Prof. Assoc.	c/ agreg.	Carlos José de Almeida Noème
Prof. Assoc.		Isabel Maria Gomes Rodrigo
Prof. Aux.		Carlos Manuel de Almeida Cabral
Prof. Aux.		Francisco Ramos Lopes Gomes da Silva
Prof. Aux.		Maria Filomena Ramos Duarte
Prof. Aux.		Maria Inês de Abrunhosa Mansinho
Prof. Aux.		Maria João Prudêncio Rafael Canadas
Prof. Aux.		Maria Madalena Cândido Furtado de Antas Barreira
Prof. Aux.		José Manuel Osório Barros de Lima e Santos (1)
Assist.		Ana Maria Contente de Vinhas Novais
Assist.		Luís Manuel Miguel Correia da Silva (2)

(1) Nomeado para Presidente do Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar

(2) Ao abrigo do artº 73º , nº 1, alínea g) do ECDU

Departamento de Engenharia Florestal		
Prof. Cat.		Ângelo Manuel Melo de Carvalho Oliveira
Prof. Cat.		Helena Margarida Nunes Pereira
Prof. Cat.		João Manuel Dias dos Santos Pereira
Prof. Cat.		Jorge Manuel Martins Soares David
Prof. Cat.		Luís Soares Barreto
Prof. Cat.		Maria Margarida Branco de Brito Tavares Tomé
Prof. Assoc.	c/ agreg.	António Manuel Dorotêa Fabião
Prof. Assoc.	c/ agreg.	Maria Teresa Marques Ferreira da Cunha Cardoso
Prof. Assoc.		Maria Helena Reis de Noronha Ribeiro de Almeida
Prof. Assoc.		José Miguel Oliveira Cardoso Pereira
Prof. Aux.	c/ agreg.	José Guilherme Martins Dias Calvão Borges
Prof. Aux.	c/ agreg.	Sidónio da Costa Pardal
Prof. Aux.		Manuela Rodrigues Branco Simões
Prof. Aux.		Maria de Fátima Cerveira Tavares Fernandes Jorge
Prof. Aux.		José Augusto Lopes Tomé
Prof. Aux.		José Afonso Rodrigues Graça
Prof. Aux.		Pedro César Ochôa de Carvalho
Prof. Aux. Conv. (30%)		João Filipe Flores Bugalho
Assist. Conv. (40%)		Joaquim Roque de Melo

Departamento de Engenharia Rural		
Prof. Cat.	Jorge Ferro da Silva Meneses	
Prof. Cat.	Luís Alberto Santos Pereira	
Prof. Cat.	Maria Isabel Freire Ribeiro Ferreira	
Prof. Cat.	Pedro Manuel Leão Rodrigues de Sousa	(1)
Prof. Assoc.	Manuel António Tabuada	
Prof. Assoc.	Rui Marçal Campos Fernando	
Prof. Assoc. Supranumerário	José Luís Monteiro Teixeira	
Prof. Aux.	António Marcelino Palma de Borja Serafim	
Prof. Aux.	Isabel Maria Cerqueira Lopes Alves	
Prof. Aux.	Paulo Guilherme Martins Melo Matias	
Prof. Aux.	Ricardo Rodrigo da Costa Jorge	
Prof. Aux.	Maria do Rosário da Conceição Cameira	
Prof. Aux.	Olívio Godinho Patrício	
Prof. Aux. Conv. (30%)	Francisco José Ramos Bisca	
Assist.	Maria Vanda Nunes Lima Perdigão	(2)
Assist. Conv. (30%)	Luís Fernando Mourão da Fonseca e Silva	

(1) Presidente do Conselho Directivo

(2) Ao abrigo do artº 73º, nº 1, alínea h) do ECDU

Departamento de Matemática		
Prof. Cat.	António Gabriel da Silva St. Aubyn	
Prof. Assoc.	c/ agreg. Carlos Manuel Agra Coelho	
Prof. Assoc.	Jorge Orestes Lasbarrères Cerdeira	
Prof. Assoc.	Maria Manuela Costa Neves Figueiredo	
Prof. Assoc. Supran. c/ agreg.	Francisco Manuel Cardoso de Castro Rego	
Prof. Aux.	Fernanda Maria dos Reis Torroaes Valente	
Prof. Aux.	Jorge Filipe Campinos Landerset Cadima	
Prof. Aux.	José Armando Pinto Casquilho	
Prof. Aux.	Maria Emília Rodrigues Ferreira Pinto Preuhsler	
Prof. Aux.	Manuel Lameiras de Figueiredo Campagnolo	
Prof. Aux.	Maria Isabel Varejão de Oliveira Faria	
Prof. Aux.	Maria da Graça Côrte-Real Mira da Silva Abrantes	
Prof. Aux.	Maria João Teixeira Martins	
Prof. Aux.	Marta Guerreiro Duarte Mesquita de Oliveira	
Assist.	Ana Maria Santos Ferreira Gorjão Henriques	
Assist.	Isabel Maria de Jesus Martins	
Assist.	Pedro Cristiano Santos Martins da Silva	
Assist. Conv. (100%)	Ana Isabel Boavida de Carvalho Mesquita	

Departamento de Produção Agrícola e Animal		
Prof. Cat.		António José Saraiva de Almeida Monteiro
Prof. Cat.		Manuel José Dias Soares Costa
Prof. Cat.		Pedro Augusto Lynce de Faria (1)
Prof. Cat.		Rogério Albino Neves de Castro
Prof. Assoc.	c/ agreg.	João Pedro Bengala Freire
Prof. Assoc.	c/ agreg.	Manuel António Chaveiro Sousa Soares
Prof. Assoc.	c/ agreg.	Pedro Jorge Cravo Aguiar Pinto
Prof. Assoc.	c/ agreg.	João Carlos da Silva Dias
Prof. Assoc.		João Manuel Reis Matos Silva
Prof. Assoc.	c/ agreg.	José Manuel Fernandes de Abreu
Prof. Assoc.		José Paulo Pimentel Castro Coelho
Prof. Assoc.	c/ agreg.	Cristina Maria Moniz Simões Oliveira
Prof. Assoc. Conv. (30%)		Luís Lavadinho Telo da Gama
Prof. Aux.		Carlos Manuel Antunes Lopes
Prof. Aux.		Cremilda Augusta Martins de Lima Azevedo (2)
Prof. Aux.		Fernando Baltazar Santos Ortega
Prof. Aux.		Luísa Almeida Lima Falcão e Cunha
Prof. Aux.		Maria Teresa Franco de Barros Agra Coelho
Prof. Aux.		Luís Manuel Bignolas Mira da Silva
Prof. Aux. Conv. (30%)		António Nogueira Lopes Aleixo
Assist.		Luís de Siqueira Castro Solla

(1) Ministro da Ciência e Ensino Superior

(2) Ao abrigo do artº 73º, nº 1, alínea h) do ECDU

Departamento de Protecção das Plantas e de Fitoecologia		
Prof. Cat.		António Manuel Sebastião Silva Fernandes
Prof. Cat.		Joana Maria Canelhas Palminha Duclos
Prof. Assoc.	c/ agreg.	Mário Fernandes Lousã
Prof. Assoc.	c/ agreg.	António Maria Marques Mexia (1)
Prof. Assoc.		Maria Helena M. Costa Ferreira Correia de Oliveira
Prof. Aux.	c/ agreg.	Maria José Antão Pais de Almeida Cerejeira
Prof. Aux.		Ana Maria da Silva Monteiro
Prof. Aux.		Arlindo Lima
Prof. Aux.	c/ agreg.	José Carlos Augusta da Costa
Prof. Aux.		José Carlos Franco Santos Silva
Prof. Aux.		Maria Edite Ribeiro Cardoso Texugo de Sousa
Assist.		Elisabete Tavares Lacerda de Figueiredo Oliveira
Assist.		Ana Paula Ferreira Ramos

(1) Nomeado Director da Estação Agronómica Nacional a partir de 17-01-00

Departamento de Química Agrícola e Ambiental		
Prof. Cat.		Amarilis Paula Alberti de Varennes e Mendonça
Prof. Cat.		Raúl Filipe Xisto Bruno de Sousa (1)
Prof. Cat.		Elizabeth da Costa N. Fernandes de Almeida Duarte
Prof. Cat.		Ernesto José de Melo Pestana de Vasconcelos
Prof. Assoc.	c/ agreg.	Fernanda Maria Miranda Cabral
Prof. Assoc.		Francisco Cardoso Pinto
Prof. Assoc.	c/ agreg.	Maria Manuel Pereira Mendes Neto
Prof. Aux.		Ana Cristina Ferreira da Cunha Queda
Prof. Aux.		Maria Luísa Louro Martins
Prof. Aux. Conv. (100%)		Miguel Pedro de Freitas Barbosa Mourato
Assist.		Henrique Manuel Filipe Ribeiro
Assist.		Maria Odete Pereira Torres
Assist.		Cláudia Saramago C. M. dos Santos Cordovil

(1) Vice-Reitor da UTL

Secção Autónoma de Arquitectura Paisagista		
Prof. Aux.		António José de Andrade Muñoz Cardoso
Prof. Aux.		Luís Paulo Almeida Faria Ribeiro
Prof. Aux.		Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco
Prof. Aux.		Maria Manuela C. C. Sanches Raposo de Magalhães
Prof. Aux.		Maria Teresa Amaro Alfaiate
Assist.		Ana Luísa B. S. de Sousa Soares Ló de Almeida
Assist.		João António Ribeiro Ferreira Nunes
Assist. Estagiário		Pedro Miguel Ramos Arsénio
Assist. Conv. (20%)		José Manuel Braga da Cruz Mendes Ferrão
Assist. Conv. (50%)		Nuno Joaquim Costa Cara de Anjo Lecoq

Quadro 22 – Evolução do número de jubilações

Ano	1998	1999	2000	2001	2002
N.º de Jubilações	1	1	1	2	0

Anexo VII – Pessoal Investigador

Quadro 23 – Lista de investigadores por Departamento

Departamento de Agro-Indústrias e Agronomia Tropical	
Inv. Princ.	Olga Maria Carrasqueira Laureano Melícias Duarte
Inv. Aux.	Maria Luísa Cardoso Mercês de Mello de Alarcão e Silva
Departamento de Botânica e Engenharia Biológica	
Inv. Princ.	Maria Lucília Gomes Ravasco Raposo Rodrigues
Departamento de Ciências do Ambiente	
Inv. Aux.	João Manuel Bettencourt Medina
Departamento de Produção Agrícola e Animal	
Inv. Aux.	Arminda da Conceição Coutinho Martins Bruno Soares
Departamento de Protecção de Plantas e de Fitoecologia	
Inv. Coord.	Maria Lisete Coelho Lebreiro Caixinhas
Inv. Princ.	Maria Dalila Paula Silva Lourenço do Espírito Santo

Quadro 24 – Evolução do número de investigadores por Departamento

Categoria	Meta	Evolução				
		1998	1999	2000	2001	2002
Investigador Coordenador	0	1	1	1	1	1
Investigador Principal	0	4	5	5	3	3
Investigador Auxiliar	0	4	3	3	3	3
Total	0	9	9	9	7	7

Anexo VIII – Pessoal não docente

Quadro 25 – Evolução da situação de funcionários não docentes

Situação	Meta	Evolução				
		1998	1999	2000	2001	2002
Do quadro	120	183	215	197	192	185
Contratado a prazo	5	32	16	25	30	16
Avença	4	0	0	4	6	8
Tarefa	0	0	0	4	0	0
Total	129	215	231	230	228	209

Quadro 26 – Evolução por categorias dos não docentes

Categoria	Meta	Evolução				
		1998	1999	2000	2001	2002
Dirigente	5	1	2	2	2	2
Técnico Superior	25	13	16	16	15	15
Técnico Superior BD					2	1
Técnico	4	5	7	6	6	16
Informática	6	5	5	3	3	3
Técnico Profissional	35	65	82	71	66	55
Técnico Profissional BD					3	2
Técnico Auxiliar					20	
Administrativo	25	37	43	42	40	39
Operário Altamente Qualificado	1	-	-	2	2	2
Operário Qualificado	4	21	22	18	17	15
Auxiliar	15	36	38	37	16	35
Total	120	183	215	197	192	185

Anexo IX – Modelo Organizacional

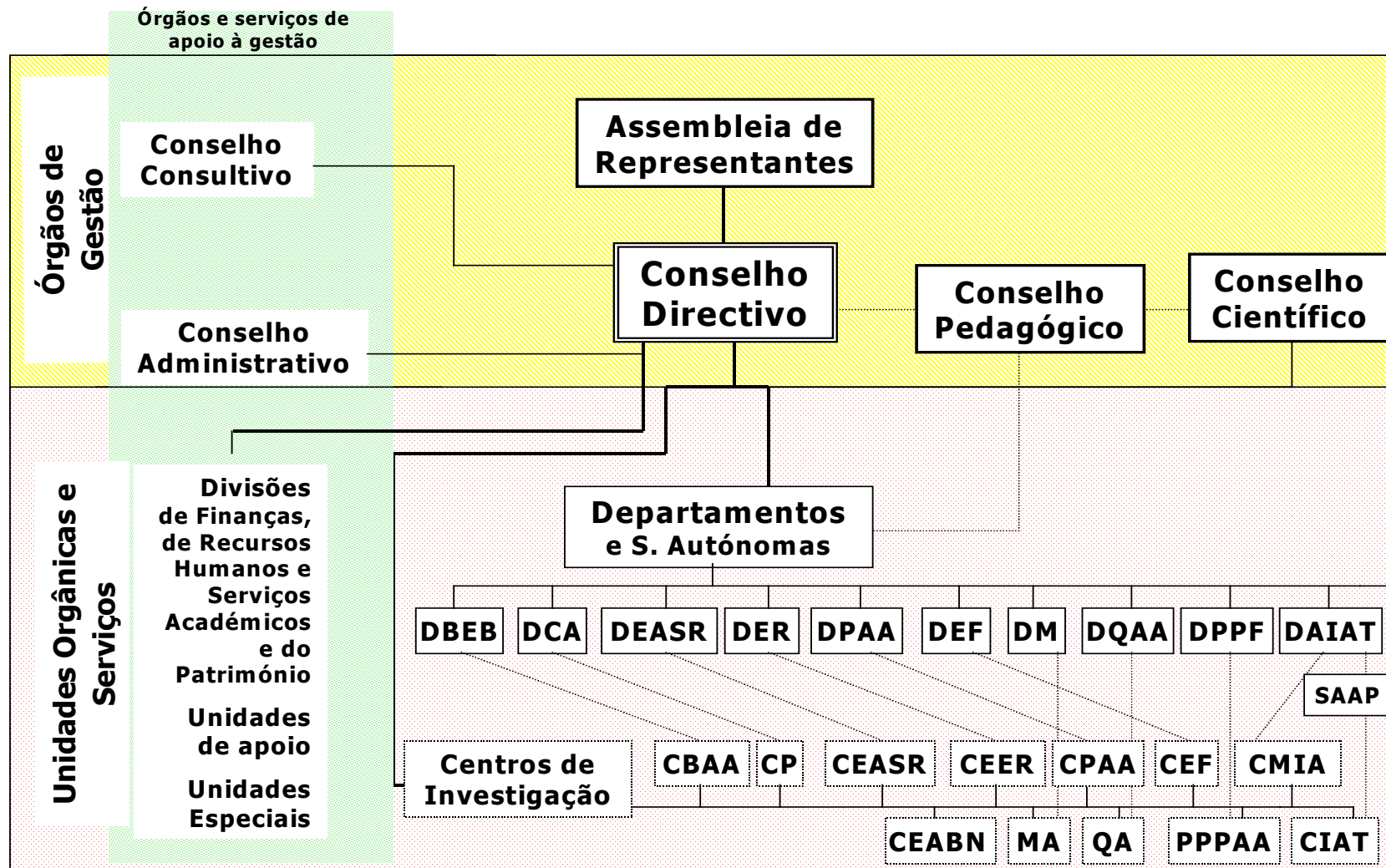
Quadro 27 – Presidentes de Departamento/Secção Autónoma

Unidade Orgânica	Sigla	Presidente
Dep. Agro-Indústrias e Agronomia Tropical	DAIAT	Prof. Bernardo Manuel T. S. Pacheco de Carvalho
Dep. Botânica e Engenharia Biológica	DBEB	Prof. Virgílio Borges Loureiro
Dep. Ciências do Ambiente	DCA	Prof. Manuel Armando Valeriano Madeira
Dep. Economia Agrária e Sociologia Rural	DEASR	Prof. Raúl da Fonseca Fernandes Jorge
Dep. Engenharia Florestal	DEF	Prof. ^a M. ^a Margarida de Branco BritoTavares Tomé
Dep. Engenharia Rural	DER	Prof. José Luis Monteiro Teixeira
Dep. Matemática	DM	Prof. António Gabriel da Silva St. Aubyn
Dep. Produção Agrícola e Animal	DPAA	Prof. Manuel António Chaveiro Sousa Soares
Dep. Protecção das Plantas e de Fitoecologia	DPPF	Prof. ^a M. ^a Helena M. C. Ferreira Correia de Oliveira
Dep. Química Agrícola e Ambiental	DQAA	Prof. Ernesto Pestana de Vasconcelos
Secção Autónoma Arquitectura Paisagista	SAAP	Prof. ^a M. ^a Manuela C. C. S. Raposo de Magalhães

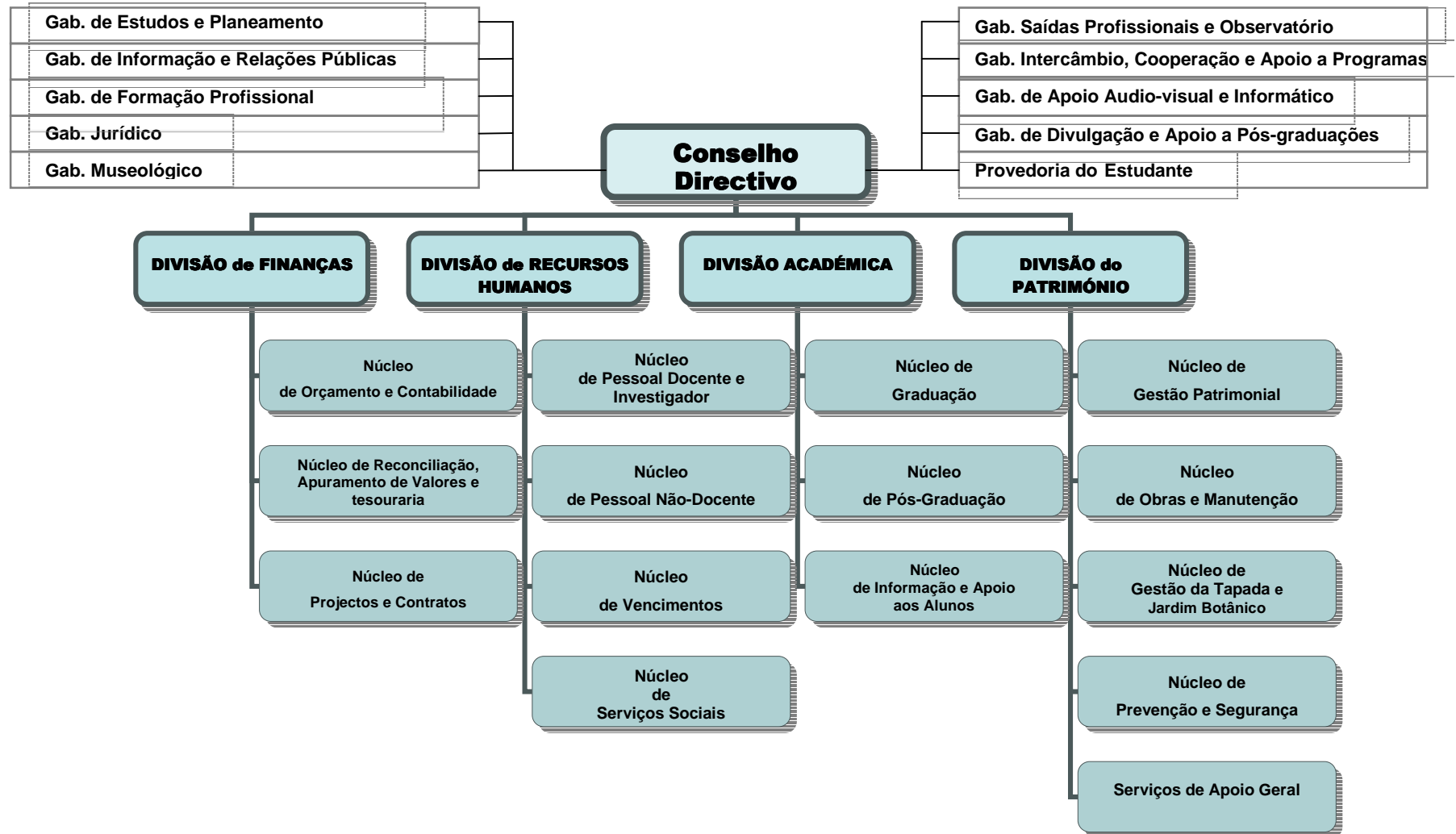
Quadro 28 – Composição dos Órgãos Centrais

Órgãos Centrais	Composição
Ass. de Representantes	Presidente do Conselho Científico Presidente do Conselho Directivo Presidente do Conselho Pedagógico Presidente da AEISA Presidente da Mesa Assembleia Geral da Associação Estudantes Segundo Vice-presidente do Conselho Pedagógico Três membros representantes das carreiras do Pessoal Não docente 20 representantes dos docentes e investigadores 20 representantes dos estudantes 10 representantes do Pessoal Não Docente
Conselho Directivo	Presidente (Professor Catedrático ou Associado) Um representante da direcção da AEISA Três Docentes Três Estudantes Dois funcionários não docentes
Conselho Científico	Presidente (Professor Catedrático ou Associado) Professores, Prof. convidados e Invest. com grau de Doutor
Conselho Pedagógico	<i>Membros por Inerência:</i> Presidente do Conselho Científico Presidente do Conselho Directivo Presidente da Mesa da Assembleia geral da Associação Estudantes Presidente da direcção da Associação de Estudantes <i>Membros Eleitos por cada uma das Licenciaturas:</i> Dois Docentes Dois Estudantes
Conselho Administrativo	Presidente do Conselho Directivo, que preside Dois professores ou investigadores Dois funcionários administrativos
Conselho Consultivo	Personalidades da Sociedade relacionadas com actividades do ISA Conselheiros da Universidade

Quadro 29 – Organigrama do ISA



Quadro30 – Organigrama dos Serviços Centrais do ISA



Quadro 31 – Organigrama das Unidades de Apoio

